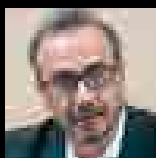




SIENA

Pérola da arquitetura medieval e palco do Palio



RECURSOS HUMANOS

Multinacional italiana comemora resultados no Brasil



CULINÁRIA

Alagoana Giovanna Grossi diz por que é considerada a rainha dos chefs

www.comunitaitaliana.com

Comunità

Março de 2019

Ano XXV – N° 248

25 anos



Chegamos aos 25 anos de publicação do mais importante veículo de informação entre a Itália e o Brasil. Informar, formar e transformar são as nossas metas através das edições impressas, digitais, canais on-line e redes sociais

Italianos criam relógio localizador que protege crianças e idosos

FIAT ***CRONOS***

ATREVA-SE.



SAC: 0800 707 1000 / 0800 282 1001

No trânsito, a vida vem primeiro.

Garantia Fiat de 3 anos. Para usufruir dessa garantia, é obrigatória a realização das Revisões Programadas. O prazo de garantia oferecido já inclui os 90 dias da garantia legal. Para mais informações, consulte os manuais de Garantia e de Uso e Manutenção. Imagem meramente ilustrativa, com alguns itens opcionais.

FIAT

CRONOS.FIAT.COM.BR



**CÂMBIO
AUTOMÁTICO
DE 6
VELOCIDADES**

**RESPOSTAS
RÁPIDAS
E PRECISAS
EM QUALQUER
SITUAÇÃO**



**PORTA-MALAS
DE 525 LITROS**

**MAIS ESPAÇO PARA
TODO TIPO DE VOLUME**



**CENTRAL MULTIMÍDIA
UCONNECT™**

**CONEXÃO COM WAZE POR
APPLE CARPLAY E ANDROID AUTO**



**Todo
café da
manhã
combina
com**



 /nutellabrasil

 @nutellabr



Terra produtora do Brunello di Montalcino, Siena conserva praça medieval irretocável e abriga pinturas célebres de Duccio di Buoninsegna

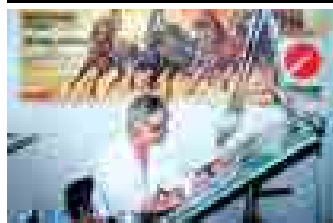
CAPA

28 | Bodas de prata **Comunità Italiana** recebe cumprimentos de personalidades de diversos setores pelos seus 25 anos de publicação ininterrupta, enfrentando os desafios impostos pela comunicação digital e pelas redes sociais

Politica

24 | Elezioni regionali Il M5S perde 500mila, la Lega vola e il centrosinistra lancia qualche segnale di risveglio

Arte



56 | Eugenio Colonnese Documentário do cartunista multipremiado Marcio Baraldi traz o legado de um dos mais importantes ilustradores do Brasil e da Argentina, nascido na Calábria

Negócios



14 | Recursos humanos Diretores da Gi Group afirmam que país é estratégico para o grupo italiano, presente em 50 países

17 | Oportunidades no "novo" Brasil Road Show oferece "aula" para empresários interessados em investir no mercado brasileiro em abril

18 | Mármore e granito Empresas italianas e brasileiras presentes no Vitoria Stone Fair preveem retomada do setor

Design

60 | Dia do Design Italiano Chiara Alessi ministra conferências em Recife, BH e Rio

Gastronomia



62 | Giovanna Grossi Primeira mulher a representar o Brasil no Bocuse d'Or fala dos desafios da carreira

Gastronomia

42 | Homenagem a Gerson Camata Governo capixaba e comunidade italiana homenageiam autor da lei do Dia do Imigrante Italiano

Italian Style

59 | Meia-estação Acessórios e roupas lançados na Itália para o outono/inverno 2019-2020

Nossos colunistas

07 | Cose Nostre Jornalista Fernão Silveira assume a presidência da Casa Fiat de Cultura

10 | Fabio Porta L'informazione è la prima condizione per una reale partecipazione democratica

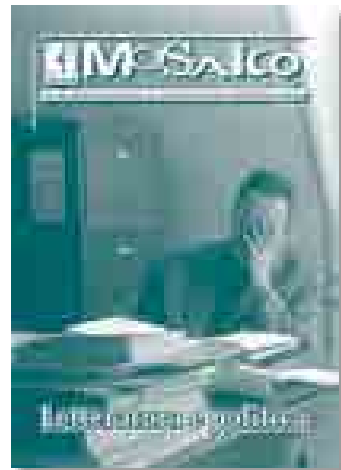
11 | Domenico De Masi A política de bem-estar social é a fórmula da felicidade da Finlândia

23 | Mercato & Persona Setor cultural italiano movimenta € 92 bilhões e mantém 6% dos empregos

45 | Ary Grandinetti Nogueira Filhos não aprendem a andar sozinhos

53 | Guilherme Aquino A Airbnb movimenta o mercado de hotelaria em Milão

66 | Claudia Monteiro De Castro Pizzas em forma de coração para os românticos em Trastevere



O MAIOR E MAIS PREMIADO ESPETÁCULO DE DANÇA DE TODOS OS TEMPOS



FLATLEY

LORD OF THE DANCE

DANGEROUS GAMES

WORLD TOUR 2019

3 E 4 DE ABRIL
VIVO RIO - RJ

5 A 7 DE ABRIL
GINÁSIO DO IBIRAPUERA - SP



Realização

**POLADIAN
PRODUÇÕES**

WWW.POLADIAN.COM.BR

Vinças de Ingressos

ingresso rápido

ingresso rapido.com.br



Comissão Organizadora
SÃO PAULO

VIVO RIO

Patrocinadora
Comunità Italiana

18

Transformar gente

Chegar aos 25 anos de publicação desta revista no ano das comemorações dos 500º da morte do gênio Leonardo da Vinci é algo emblemático. A inspiração para produzirmos a **Comunità** vem desses grandes nomes que a Itália deu ao mundo e que influenciaram a humanidade em todos os setores. Vem também da força de vontade desse povo que saiu das fronteiras do seu território para ajudar a desenvolver inteiros países e construiu pontes sólidas de colaboração como vemos hoje com o Brasil.

O ano de 1994 foi agitado e inesquecível. Há 25 anos, na Itália, caía o sistema político que governou o país no Pós-Guerra sob a incisiva ação da Tangentopoli, que revelava um sistema de corrupção difuso e de financiamento ilícito aos partidos. Foram dissolvidos 80 partidos pelas investigações das “Mãos Limpas” e de lá surgiram as formações políticas da chamada Segunda República. Assim como ocorre hoje no Brasil, a operação atingiu administrações públicas e muitas empresas.



Pietro Petraglia
Editor

No Brasil, 1994 foi inesquecível pelas perdas de Tom Jobim e Ayrton Senna, assim como pela entrada em vigor da moeda Real e da conquista do tetracampeonato mundial de futebol, sobre a principal adversária em títulos. E, quem diria, exatos 25 anos depois a principal patrocinadora oficial da seleção canarinho viria a ser justamente uma importante empresa italiana, referência de sucesso no Brasil.

Eu tinha 17 anos em março daquele ano e frequentava livrarias como a “Ideal”, fundada no centro da cidade de Niterói pelo conterrâneo de meus pais Silvestre Monaco, referência para o mundo acadêmico que ali convivia. Conheci importantes intelectuais e empresários que logo acreditaram num projeto de um jovem inspirado pelo sonho de comunicar os fascinantes episódios que unem duas nações. Poucos eram aqueles que tinham computadores em suas residências e não se imaginava que surgiria a Internet. As máquinas utilizadas para imprimir eram ainda linotipos ou rotativas como a do jornal Tribuna da Imprensa, responsável por rodar nosso tabloide. Nossa redação era constituída por dois jornalistas, a incansável Simone Gugliotta e o experiente Flávio Barros. Logo tivemos adesão de escritores e historiadores como Angelo Longo, Julio Vanni e Marco Lucchesi, hoje presidente da Academia Brasileira de Letras. Ainda não havia iniciado o curso de jornalismo, mas já fotografava, escrevia, diagramava, vendia, distribuía... A estrada era árdua, os recursos eram poucos, mas a vontade era gigantesca. O crescimento veio a cada edição. O interesse pela publicação não demorou a conquistar o Brasil e já no primeiro ano tínhamos leitores que nos ligavam até de Manaus, longe do centro comercial do país em tempos onde ficávamos preocupados com o custo dos segundos de uma ligação telefônica. Àquela altura a casa de meus pais já não era suficiente para a rotina de trabalho que exigia aquele projeto e fizemos uma redação com colaboradores no Brasil e na Itália. Nos tornamos referência para instituições de ensino e municípios que buscavam conteúdo sobre a presença italiana no Brasil para estudos e comemorações festivas.

Nosso olhar sempre foi voltado para a colaboração com a sociedade através de um serviço de informação de qualidade. O título da publicação era nesse sentido. Comunidade. Hoje comum por conta das redes sociais, mas naquele tempo só se falavam em colônias. E o desejo era o de unir essas células e de dar voz a uma população rica de histórias e conquistas, formada por italianos e descendentes. Com foco principal na cultura italiana, no design, na gastronomia, nas produções industriais e tecnológicas, não demorou para a revista ganhar público leitor que não tinha laços familiares com a Itália mas apreciava a publicação pela riqueza de exemplos transformadores que brotavam a cada mês dessas páginas.

Trabalhamos para ajudar a formar pessoas. Trabalhamos para chegar nestes 25 anos e sermos uma referência para uma transformação positiva das pessoas e das instituições, humildemente, assim como Leonardo.

Obrigado a todos os leitores, colaboradores e empresas que nos dão o suporte para seguirmos em frente.

Boa leitura!

Comunità Italiana

FUNDADA EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:
Pietro Domenico Petraglia
(RJ23820JP)

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:
Editora Comunità Ltda.
TIRAGEM: 40.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:
22/03/2019 às 19h00

DISTRIBUIÇÃO: Brasil e Itália

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Marquês de Caxias, 31, Niterói, Centro, RJ
CEP: 24030-050
Tel/Fax: (21) 2722-0181 / (21) 2722-2555
E-MAIL: redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO: Guilherme Aquino; Gina Marques;
Cintia Salomão Castro; Stefania Pelusi;
Giancarlo Palmesi; Stefano Buda;
Fernanda Queiroz; Matheus Souza

SUBEDIÇÃO: Cintia Salomão Castro

TRADUÇÃO: Francesca Lo Cicero

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:
Alberto Carvalho
arte@comunitaitaliana.com.br

COLABORADORES:
Pietro Polizzo; Marco Lucchesi; Domenico De Masi; Fernanda Maranesi; Giordano Iapalucci; Cláudia Monteiro de Castro; Fabio Porta; Venceslao Soligo; Walter Fanganiello Maierovitch; Gianfranco Coppola; Ary Grandinetti Nogueira; André Felipe de Lima; Marcio Baraldi

CORRESPONDENTES:
Guilherme Aquino (Milão); Gina Marques (Roma); Gianfranco Coppola (Nápoles); Stefania Pelusi (Espírito Santo); Janaina Pereira (São Paulo); Roberta Gonçalves (Curitiba); Cejana Montelo (São Paulo); Mirela Tavares (São Paulo); Giancarlo Palmesi (Minas Gerais)

PUBLICIDADE:
Rio de Janeiro - Tel/Fax: (21) 2722-2555
comercial@comunitaitaliana.com.br

REPRESENTANTES:
Central de Comunicação
contato: Cláudia Carpes
tel. 61.3323-4701 / Cel. 61.8218-5361
brasil@centralcomunicacao.com.br
SCS QD 02, Bloco D, Salas 1002/1003
Edifício Oscar Niemeyer - Brasília

Comunità Italiana está aberta às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da revista.

La rivista Comunità Italiana è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. I collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

Novo presidente

A Casa Fiat de Cultura anunciou seu novo presidente: o jornalista Fernão Silveira, diretor de Comunicação Corporativa e Sustentabilidade da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) para a América Latina. Ele substitui João Ciaco. “Sinto-me honrado em assumir a responsabilidade por uma instituição tão relevante como a Casa Fiat de Cultura, que há 13 anos é um marco na difusão das artes e na formação de público em Minas Gerais e no Brasil”, afirmou Silveira. Entre 2006 e 2018, a Casa Fiat de Cultura apresentou 49 exposições e exibiu mais de duas mil obras de arte, recebendo mais de 2,5 milhões de visitantes.

Cônsul atende

O cônsul italiano de Recife, Gabor de Zagon, informa que atende pessoalmente todas as quintas-feiras pela tarde. Quem deseja agendar um atendimento pode enviar uma solicitação por e-mail ao endereço consolato.recife@esteri.it

Semana da língua

O Ministério das Relações Exteriores da Itália informou que o tema da próxima edição da Semana da Língua Italiana no Mundo é “Itália no palco”. Esta é a 19ª edição do evento e será realizada entre 21 e 27 de outubro em todos os países do mundo onde existe uma representação consular italiana.

O Rei de Roma

Em março, estreou a comédia italiana de Daniele Lucchetti, *O Rei de Roma*, em 13 cidades brasileiras. Protagonizado por Marco Giallini e Elio Germano, o longa conta a história de Numa Tempesta, um bilionário condenado por fraude a prestar um ano de serviços sociais, e discute a sociedade contemporânea italiana. “Estamos vivendo um momento singular de nossa história. A luta de classes é considerada um anacronismo de esquerda, e hoje, no mundo dos likes, as pessoas são levadas a crer num falso democratismo. Pelo que sei, no Brasil não é diferente, e vocês elegeram um presidente que só se comunica pelas redes sociais. Na Itália, a classe média pensante, na qual me incluo, virou o inimigo”, alertou Lucchetti.



A mais bonita

O TripAdvisor elegeu a praia de Baía do Sancho, em Fernando de Noronha, como a praia mais bonita do mundo. Já a praia *spiaggia dei Conigli*, situada em Lampedusa, na Sicília, conquistou o sétimo lugar do ranking. Em 12ª posição, aparece a Praia do Pontal do Atalaia, em Arraial do Cabo (RJ).

Franco Macri

O empresário italiano Franco Macri, pai do presidente argentino Mauricio Macri, e um dos executivos mais importantes do país, morreu no dia 2 de março, em Buenos Aires, aos 88 anos de idade. Franco já havia sofrido dois infartos, uma hemorragia interna e uma fratura na região da cintura. Nascido em 1930 em Roma, mudou-se para a Argentina ainda jovem, onde estudou engenharia. Ele se transformou em um dos principais empresários do país a partir da década de 1970. Em 2016, chegou a um acordo com a Justiça argentina para liquidar uma dívida de uma empresa de sua propriedade. Mas o tratado foi anulado por seu filho depois que assumiu a presidência do país.

O som do silêncio

Por um mês Cremona teve que evitar fazer barulho por 30 dias. Microfones ultrassensíveis conseguiram captar com perfeição o som de alguns instrumentos musicais, entre eles o do Stradivarius, o mais famoso violino do mundo, que reproduz notas inigualáveis. Para gravar os efeitos acústicos desses instrumentos, o projeto *Banco do Som* precisou de um ambiente sem vibração e sem barulho, por isso a prefeitura proibiu a circulação de carros em algumas ruas da cidade.

Após 30 dias de caminhada, a missionária italiana de 95 anos, Emma Morosini, chegou à Basílica Nossa Senhora de Nazaré, em Belém. A sua peregrinação começou há 20 anos quando foi diagnosticada com uma doença que comprometia o movimento dos membros inferiores e faria parar de andar. As chances de Emma voltar a andar eram pequenas. Por isso, ela fez uma promessa à Nossa Senhora de Nazaré e, após uma cirurgia, voltou a andar e desde então passou por França, Portugal, Espanha, Colômbia e esteve duas vezes no Brasil.

Carro apreendido

No dia 20 de fevereiro, um italiano residente no Brasil teve o carro com 71 mil reais em multas vencidas apreendido pela Polícia Rodoviária Federal (PRF). O flagrante aconteceu durante uma blitz na BR-101, em Casimiro de Abreu (RJ). De acordo com a PRF, ele disse que “aproveitou bastante” o carro e sabia que em algum momento o veículo seria apreendido. O homem de 63 anos contou ainda que havia comprado o carro há cerca de três anos. Segundo a polícia, o motorista recebeu mais duas multas por dirigir sem o cinto de segurança e por estar com o licenciamento vencido.

enquete

» Você é a favor da companhia aérea Alitalia ser controlada pelo Estado?

Sim - 31,9%

Não - 68,1%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 19/02/19 e 26/02/19.

» Caso Battisti: você é a favor da mudança da pena perpétua para 30 anos?

Sim - 16,6%

Não - 83,4%

No site www.comunitaitaliana.com entre os dias 26/02/19 e 12/03/19.

cartas

“Nada muda com a cobrança de taxa. Acreditam mesmo que turistas, principalmente em viagens em cruzeiro, estarão preocupados em desembolsar 10 euros para visitar Veneza? A única diferença será que estes turistas comprarão menos lembranças (5€), um corneto (2€), uma água (1€) e uma coca-cola (2€). Muitos vão pagar a taxa e gastar tudo e mais um pouco, pois Veneza é única. Espero que, com a arrecadação, se faça um up na limpeza, pois deixam muito a desejar.”

CARLOS OLIVEIRA,
sobre a matéria Veneza cobrará taxa de turistas a partir de maio, via Facebook

frases

“Il sesso debole non esiste. Esiste la mancanza di squadra”,
Maria Grazia Cucinotta, atriz italiana

“Meu corpo é de modelo internacional, sem curvas, sem muita “carne”, como dizem, e mesmo assim sou assediada. É um estereótipo, basta ser brasileira, que os homens te veem de outra forma”,
Poliana de Paula, playmate brasileira que foi capa da Playboy Itália diz que os estereótipos de brasileiras no exterior assustam

“Ah o carnaval que nos permite a ousadia de ser Sophia Loren por um dia!”

Deborah Secco, atriz brasileira, rainha do baile do Carnaval do Copacabana Palace com uma fantasia inspirada em Sophia Loren, em seu perfil no Instagram

“Porsi al di fuori dell'Ue può sì condurre a maggior indipendenza nelle politiche economiche, ma non necessariamente a una maggiore sovranità. Lo stesso argomento vale per l'appartenenza alla moneta unica”

Mario Draghi, presidente della Bce nel ricevere la Laurea ad honorem all'Ateneo bolognese, in un discorso improntato alla difesa dell'europeismo

“È tutto un gran tornare indietro. Torna indietro, torna indietro e arriveremo finalmente al '22, che è quello a cui segretamente tanti politici aspirano. Mi creda, ho 93 anni e ho conosciuto i gerarchi fascisti. Salvini sarebbe stato un meraviglioso federale di Mussolini”

Andrea Camilleri, scrittore italiano in un'intervista a Radio Radicale ha criticato il leader della Lega, Matteo Salvini

“Marcar gols na liga italiana é mais difícil que na liga espanhola. A liga espanhola é mais aberta, os times arriscam mais. Aqui não tanto. Aqui a prioridade dos times é defender bem,

depois atacar”,
Cristiano Ronaldo, atacante português da Juventus comenta as diferenças entre a liga espanhola e italiana

“O encanto ou você tem ou não tem, é uma questão de olhos e de cabeça, não de decote profundo”

Ornella Vanoni, cantora italiana, convidada da edição do Festival de Sanremo deste ano

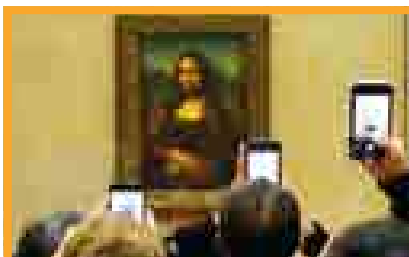
redes sociais



21 de fevereiro: Dia do Imigrante Italiano



Angela Gioia
Parabéns pela data; me orgulho muito de ser descendente de pessoas corajosas e determinadas em conseguir, ou melhor, lutar por um futuro melhor.

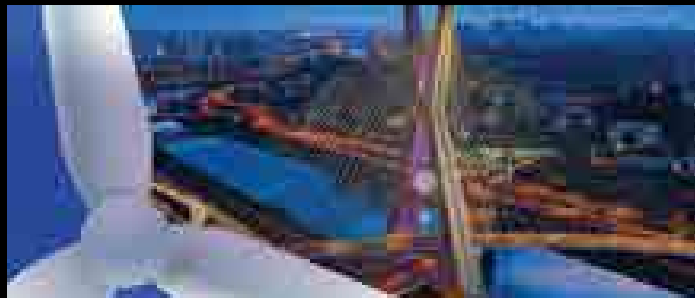


Itália quer celebrações do “Ano Da Vinci” no mundo todo



Teresinha Scottá
Grande artista. Eu como professora de arte irei trabalhar com meus alunos desde a técnica de pintura, a genialidade na criação, como o criptex, os estudos, como o codex do voo e as principais pinturas como O Cenáculo e a Sra Lisa.

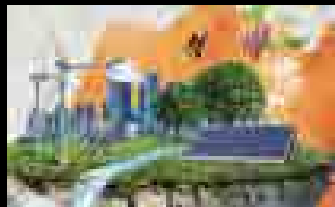
agenda

**Brazil WindPower 2019**

O maior evento dedicado à energia eólica da América Latina proporciona as melhores oportunidades de networking e negócios do mercado. É esperado um público de três mil pessoas. De 28 a 30 de maio Transamérica Expo Center (São Paulo, SP) www.brazilwindpower.com.br

Ecoenergy

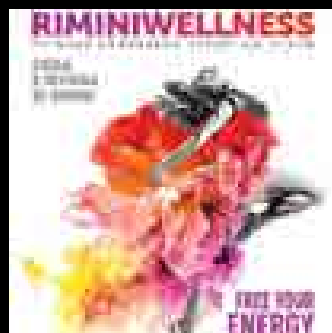
Reúne toda a cadeia produtiva de energia solar e eólica, biomassa e painéis fotovoltaicos em um único local. O objetivo



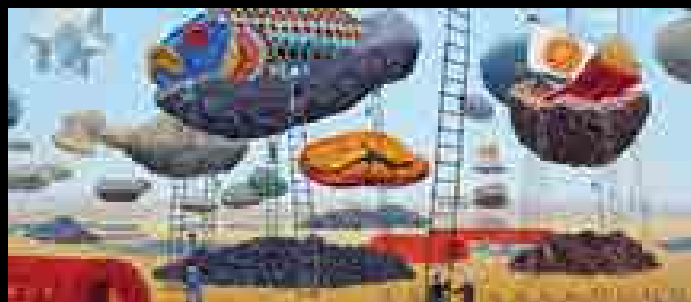
é promover o desenvolvimento do setor e do mercado de fontes de energia sustentáveis. De 21 a 23 de maio São Paulo Expo Exhibition e Convention Center feiraecoenergy.com.br/16/

Rimini Wellness

Um dos maiores eventos do mundo dedicado ao mundo fitness reúne dezenas de empresas, como fabricantes de



aparelhos para atividades físicas, SPAs, reabilitação e danças. A FoodWell Expo traz novidades sobre alimentação saudável, com demonstrações e cursos de cozinha com chefs renomados. De 30 de maio a 2 de junho Rimini Fiera www.riminiwellness.com

**Macfrut**

A feira de tecnologias e serviços para a produção de frutas e hortaliças é um ponto de encontro para os players



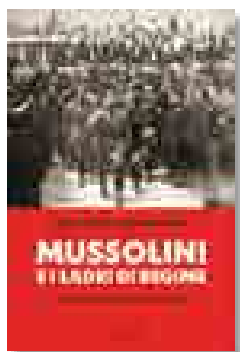
italianos e estrangeiros. Das empresas agrícolas aos produtores, todos os estágios da cadeia produtiva participam anualmente do evento, crucial para o crescimento do setor. De 8 a 10 de maio Rimini Expo Centre www.macfrut.com

Ilustração como uma porta para o mundo

A exposição retrata a produção de artistas premiados nos últimos 50 anos da Feira do Livro Infantil de Bolonha e exibe os trabalhos de cinco artistas brasileiros na tentativa de retratar os diferentes estilos que caracterizam as tendências da ilustração contemporânea no Brasil.

Até 21 de abril SESC Birigui (Birigui, SP) iicsampaolo.esteri.it/iic_sampaolo/it

naestante

**Mussolini e i ladri di regime**

Lançado este mês nas livrarias italianas e elogiada pela crítica, a obra do historiador Mauro Canali e do documentarista da Rai Storia Clemente Volpini traça uma radiografia inédita do *malaffare* do regime fascista comandado por Mussolini, que prometera eliminar os corruptos e parasitas do Estado. Os documentos e relatos reunidos comprovam o enriquecimento ilícito de membros do governo, como Costanzo Ciano, que acumulou um patrimônio de 900 milhões de libras, e Roberto Farinacci, fuzilado pelos *partigiani* em 1945, dono de uma fortuna de 614 milhões e 627 mil libras.

Editora Mondadori; 240 páginas; €22

natela

**Dogman**

Nos anos 1980, um cuidador de cães matou um ex-pugilista com requintes de crueldade, em um crime que chocou a Itália. O filme do cineasta Matteo Garrone, autor de *Gomorra*, faz uma leitura contemporânea do caso.

Suspense; 1h43min

clickdo leitor



“A Ilha de Capri é apaixonante e o passeio de barco é um programa imperdível! Amei conhecer as inúmeras grutas que a circundam. A cor da água é inexplicavelmente linda, vou lembrar para sempre na minha vida. O passeio de iate contratado no hotel foi excelente. O marinheiro supersimpático contou histórias incríveis da ilha desde o Império Romano”.

MÁRCIA VIDOR



25 anni e non sentirli

Comunità Italiana festeggia le nozze d'argento con i suoi lettori; l'emozione di essere parte di questa storia

Fabio Porta è il Presidente dell'Associazione di Amicizia Italia-Brasile. Laureato in Sociologia Economica presso l'Università "La Sapienza" di Roma. Dal 2008 al 2018 deputato al Parlamento italiano. Vive in Brasile dal 1995

Ventacinque anni sono una vita: un quarto di secolo, un periodo sufficiente alla nascita, allo sviluppo e alla piena realizzazione di un essere umano. Nel mondo dell'informazione venticinque anni sono una meta difficile da raggiungere per molti giornali e riviste, in Italia e nel mondo. Di solito solo le "testate" più autorevoli e prestigiose possono vantare il passaggio di questa boa, affermandosi così come riferimento riconosciuto e consolidato, grazie alla fiducia dei lettori e alla serietà di editori e giornalisti.

Per una rivista edita all'estero e che si rivolge in primo luogo agli italiani che vivono in Brasile, come **Comunità Italiana**, arrivare a festeggiare le "nozze d'argento" con i propri lettori equivale al raggiungimento di un vero e proprio record. Le condizioni e le difficoltà che la stampa italiana nel mondo ha dovuto affrontare negli ultimi decenni, infatti, sono incomparabilmente superiori a quelle (peraltro già notevoli) affrontate dalla stampa pubblicata e distribuita dentro i confini nazionali.

Per questo motivo i 25 anni di **Comunità Italiana** non possono essere derubricati ad un semplice anniversario; si tratta di molto di più: una festa della libera informazione, della democrazia e della partecipazione, della promozione della lingua e cultura italiana in Brasile e nel mondo!

Ho avuto l'onore di ricevere da Pietro Petraglia l'invito a collaborare con questa rivista nel 2007, dodici anni fa; nel marzo di quell'anno uscì il mio primo articolo, dedicato alla visita in Brasile dell'allora capo del governo italiano Romano Prodi. Tra qualche mese pubblicherò la mia 150ma opinione su "Comunità Italiana" e mi sembrava giusto dedicare quella di questo mese ad un dovuto omaggio al "maggior strumento di informazione" della collettività italiana in Brasile.

Quando si prende in mano la rivista si ha immediatamente la piacevole impressione di essere di fronte ad un prodotto di alta qualità, sia per ciò che concerne i contenuti diversificati e qualificati che con attinenza alla perfetta impostazione grafica e all'eleganza dell'edizione. Non tutti però hanno un'idea completa della mole di lavoro che si nasconde dietro a questo risultato: ore, giorni e settimane di contatti, di interviste, di ricerca di materiale fotografico e altrettanto tempo per la redazione e la sistematizzazione di tutto questo nell'ultimo numero della rivista.

Grazie a Pietro Petraglia e a tutti coloro che a vario titolo collaborano a questo piccolo miracolo che si ripete ogni mese da un quarto di secolo!

Grazie perché l'informazione per e degli italiani all'estero è la prima condizione per una reale partecipazione democratica, soprattutto oggi che con il loro voto i nostri



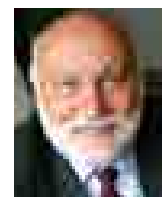
La voce di trenta milioni di italo-brasiliani e di tutti gli 'italici'; il migliore ponte tra due Paesi e due culture

connazionali nel mondo concorrono direttamente alla composizione del Parlamento italiano.

Grazie per lo straordinario e insostituibile lavoro di promozione della lingua e cultura italiana in Brasile; sia attraverso lo storico inserto "Mosaico" che grazie alle decine di pagine che ogni mese la rivista dedica agli articoli in lingua italiana.

E infine grazie perché **Comunità Italiana** è oggi il ponte più bello tra l'Italia e la sua più grande comunità di italo-discendenti al mondo, quella che da oltre un secolo vive in Brasile.

Una collettività di oltre trenta milioni di italo-brasiliani, esemplare esempio di "italicità", come oggi ci riferiamo alla comunità di quanti nel mondo si ispirano o fanno propri i valori storici e culturali che nei secoli si sono irradiati dalla penisola italiana nel mondo. E anche in questo caso **Comunità Italiana** sarà in prima linea, candidandosi ad essere la naturale voce degli italici e dell'italicità in Brasile, non per affermare una primazia linguistica o culturale ma per promuovere integrazione e tolleranza all'insegna di una millenaria storia di fratellanza universale.



Um país modelo

Evocada na Itália como exemplo a ser seguido, a Finlândia mantém seu bem-estar social com políticas voltadas à distribuição de renda e à igualdade entre seus cidadãos

É o país mais setentrional do mundo, com um terço do território localizado ao norte do Círculo Polar Ártico. A parte que coincide com a Lapônia, quando não está congelada, é coberta por tundra. Com 5,7 milhões de habitantes, é o país menos povoado da Europa. Mares e lagos permanecem congelados durante oito meses por ano. A noite dura seis meses. A temperatura negativa vai além dos -30°C. A comida mais consumida é o leipäjuusto: um pão de queijo com geleia de amora-branca-silvestre, o camemoro. É a pátria do gênero musical extremo *Funeral Doom metal*. Há tantos aspectos que poderiam fazer com que a Finlândia se tornasse a nação mais desolada e triste do planeta, o que já afirmaria a sua música mais famosa, a triste valsa de Jean Sibelius. Porém, a ONU assegura que, entre 156 países, a Finlândia é a mais feliz, seguida por três países igualmente nórdicos: Noruega, Dinamarca e Islândia. O ranking é elaborado com base em sete parâmetros: o PIB per capita, o apoio social, a expectativa de vida saudável, a liberdade nas escolhas da vida, a generosidade, a percepção da corrupção e a relação entre a expectativa de vida e os parâmetros sócio-sanitários do país.

Na Finlândia, a cultura conseguiu vencer a natureza. Ali onde o clima é implacável e a noite dura seis meses os habitantes conseguiram compensar as adversidades naturais com muitas vantagens humanas que os levaram a conquistar índices de felicidade que nem mesmo o sol, o mar Mediterrâneo ou o carioca, nem toda a exuberância artística e poética que nós, latinos, temos, conseguimos nos proporcionar. Assim, acaba parecendo que nos locais onde a vida é facilitada pelas atrações naturais, os habitantes têm a ilusão de que isso é o suficiente e param de se organizar a fim de elevarem o seu grau de felicidade. E acabam, portanto, sendo infelizes. O Brasil está em 28º lugar nesse ranking, a Espanha em 36º e a Itália chega em 47º. Se analisarmos os indicadores individuais, verifica-se que a nossa inferioridade em relação à Finlândia não depende tanto da situação econômica, e sim do grau de liberdade, generosidade e honestidade. Em outras palavras, ficamos infelizes ao nos relacionarmos uns com os outros. Ennio Flaiano costumava dizer que o inferno de Dante não passa de uma massa de italianos que enchem o saco de outros italianos. O ranking da ONU certifica e quantifica essa afirmação.


É uma pena, pois um tempo atrás as coisas eram diferentes: as personalidades mais brilhantes dos países frios vinham à Itália exatamente para mergulhar no feliz abraço da grande mãe mediterrânea. Penso em Grieg e Ibsen, que vieram da Noruega para a Costa Amalfitana a fim de comporem suas obras-primas. Penso em Goethe que, quando ficou em Nápoles, escreveu em seu diário, em 15 de março de 1787: “Os napolitanos vão e vêm do paraíso durante o dia inteiro... Parece

que aqui todos querem participar e tornar ainda mais grandiosa a festa do prazer que, em Nápoles, é comemorada todos os dias. Todos vivem em uma espécie de embriaguez e autoesquecimento. O mesmo acontece comigo, não me reconheço mais, pareço ser outro homem. Ontem eu disse a mim mesmo: ou você sempre foi louco, ou você está agora”. Passaram-se 231 anos, e a Alemanha, pátria de Goethe, está na 32ª posição acima da Itália no ranking mundial da felicidade.

Dados mostram que a Finlândia possui o melhor sistema educacional e de saúde da Europa, assim como a menor mortalidade infantil do planeta. Portanto, honra ao mérito! Com esse exemplo real, os cinco milhões de finlandeses ensinam ao resto da humanidade como se pode ser feliz em um contexto natural que conspira contra a felicidade.

No final da década de 1940, era um dos países mais atrasados da Europa e a maioria da população estava envolvida na agricultura. Hoje é um dos países mais ricos, com um PIB per capita de 42 mil dólares, em comparação com 31.316 da Itália e 8.633 do Brasil. Têm apenas 4% de trabalhadores na agricultura, 74% em serviços e uma indústria eletrônica de vanguarda que trouxe a Nokia à liderança do mercado durante anos. Em nível artístico, não podemos esquecer de Eero Saarinen e Alvaro Aalto, os dois grandes arquitetos e designers finlandeses do século XX que embelezaram todas as casas do mundo com seus refinados móveis.

O que faz da Finlândia um país modelo é o seu bem-estar social baseado no culto da igualdade e da atenção dada à redistribuição de renda. Nunca na Itália a Finlândia foi tão evocada como neste período, no qual o governo finalmente introduziu uma renda de inclusão para aliviar a pobreza de 2,5 milhões de cidadãos, que ainda está sendo ampliada para cinco milhões de pobres e desempregados pelo Movimento 5 Stelle. São subsídios subordinados a uma série de condições, como pobreza, filhos e participação em cursos de capacitação. E a Finlândia, que já presta uma generosa assistência financeira a pais, crianças, estudantes e aposentados, agora está em fase experimental de uma espécie de bolsa família de 560 euros mensais sem nenhuma distinção ou pré-requisitos atribuído a todos os desempregados, confiando em suas próprias declarações de modo a tornar a sua liberação mais rápida, menos burocrática e menos cara.

No ensaio *A Resolução do Conflito*, Morton Deutsch declara que, quando o Estado se esforça para reduzir a distância que há entre ricos e pobres e quando prevalece o comportamento colaborativo ao competitivo, não só toda a comunidade é recompensada por uma vida mais feliz, como “a competição gera um crescente círculo vicioso de competição e a experiência de cooperação provoca um crescente ciclo virtuoso de crescente cooperação”. 

Domenico De Masi, um dos mais importantes sociólogos italianos, é conhecido pelo conceito de “ócio criativo”, título de um de seus livros mais vendidos no Brasil. É professor de Sociologia na Universidade La Sapienza de Roma, onde atua como diretor da faculdade de Ciências da Comunicação

Relógio salva-vidas

Equipamento de pulso desenvolvido por empresa italiana possui localizador e lança pedidos de socorro que protegem crianças e idosos

GUILHERME AQUINO

DE MILÃO

A tecnologia avança tão rapidamente que é difícil manter o passo com o tempo. E até mesmo o famoso contador das horas acumula insólitas e úteis funções, algumas delas futurísticas até bem pouco tempo atrás. O relógio de pulso ganha uma miríade de tarefas impensáveis: o *Piramis Locater* informa as horas, a frequência cardíaca e os deslocamentos da pessoa, no tempo e no espaço, além de dar a possibilidade de comunicação imediata entre o usuário e outra pessoa e estar equipado com um sensor para registrar quedas repentinas. Em caso de perigo, um botão SOS pode ser facilmente acionado e desencadeia pedidos de socorro graças a um aplicativo que mantém o dispositivo em contato constante com seus milhares de usuários, remetentes e destinatários. A criação desta imensa rede de apoio pode ser aperfeiçoada e filtrada até selecionar familiares, amigos e médicos.

A realidade ultrapassou a ficção científica. O *Piramis Locater* possui também o dispositivo GIS (*geographic information system*). O relógio/bracelete recolhe dados físicos e ambientais, elabora as informações e as devolve em forma de gráfico e mapas. Assim, o histórico dos movimentos fica armazenado e serve para acompanhar o desenvolvimento, o progresso ou regresso dos eventos de cada portador. O dispositivo conta ainda com um instrumento que registra a entrada e a saída do usuário dentro de um específico espaço pré-estabelecido, como se um determinado perímetro fosse um limite para os deslocamentos. Esta é uma função bastante útil para crianças e idosos em campings, shoppings, praias, aeroportos, rodoviárias, teatros e cinemas antes e depois dos espetáculos. Agora, mesmo com a casa cheia, o risco de perder alguém reduziu-se ao mínimo para alívio dos pais e responsáveis mais distraídos. O projeto ganhou o “empurrão” necessário quando um



e aperfeiçoando o sistema do relógio salva-vidas. O objetivo é que o bracelete esteja no pulso de mil pacientes até o fim do ano. O custo de aluguel de cada relógio vai de oito a 12 euros por mês e inclui, claro, a cessão temporária do instrumento. A variação do preço do produto depende da quantidade de funções ativadas. Mas não varia o potencial do mercado de uma sociedade que envelhece a olhos vistos. Em termos de população de indivíduos nas terceira e quarta idades, a Itália perde somente para o Japão.

Nome do relógio é inspirado em livro de Paulo Coelho


O recurso à tecnologia compartilhada é a chave da história de sucesso desta empresa italiana, associada a um dos maiores grupos de telecomunicação do mundo. A venda, a assistência e gestão de dados, iniciadas em 2002, na cidade de Montichiari, na grande Brescia, levaram o grupo a uma expansão da ordem de 30,40% ao ano, em cifras em torno dos 32 milhões de euros. Hoje, a empresa liderada pelo fundador Davide Possi aponta suas capacidades operacionais para a interatividade das administrações públicas, em parceria com o colosso Vodafone, com a sua extensa rede de vendedores incentivados e treinados com métodos de vanguarda, um exército de pessoal e logística com

fato surpreendeu a cidade de Brescia e soou como alarme na sociedade. No ano passado, uma idosa solitária caiu em casa e ficou dois dias por terra sem conseguir se mexer e nem pedir ajuda. Os vizinhos notaram algo de estranho no “sumiço” da idosa e acionaram as autoridades que a socorreram.

Um convênio entre a Cruz Branca de Brescia, a Fábrica de Armas Pietro Beretta S.P.A., localizada nas imediações de Brescia, e a organização não governamental Piramis, implantou o sistema *Piramis Locater* em pessoas que sofrem de epilepsia, Alzheimer, Parkinson e outras doenças neurológicas. Asilos e orfanatos estão experimentando

Piramis Locater possui localizador geográfico, recolhe dados físicos e ambientais e elabora gráfico e mapas

cerca de 900 colaboradores e funcionários, 42 pontos de venda e 38 sedes comerciais.

O nome *Piramis* é o resultado da inspiração do livro *O Alquimista*, do autor e escritor brasileiro Paulo Coelho. Na trama, o peregrino Santiago caminha em direção das pirâmides do Egito depois de sonhar duas vezes com um tesouro. Ao final, o ouro era a felicidade de ter tido a coragem, a sabedoria e o otimismo de empreender uma caminhada tão longa atrás de um sonho. Na realidade pragmática italiana, o ex-vendedor de produtos alimentares Davide Possi vislumbrou o futuro e o transformou em presente, para si e para a sociedade. 

Brasil e Itália juntos até em campo

A montadora italiana Fiat é a nova patrocinadora máster das seleções de futebol canarinho

ROBERTA SAMPAIO

Um casamento alegre e promissor, entre Itália e Brasil, com prazo inicialmente pré-determinado de quatro anos, foi celebrado no último dia 14, na sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. Na ocasião, a Fiat foi anunciada como a nova patrocinadora oficial da Seleção Brasileira, numa cerimônia que reuniu representantes da marca automobilística italiana e da CBF – inclusive Tite, o atual treinador da Seleção. A parceria já vale para os próximos grandes eventos esportivos, como a Copa América e a Copa do Mundo de futebol feminino, que serão realizadas este ano, no Brasil e na França, respectivamente.

— Ambas as marcas, Fiat e Seleção Brasileira, buscam a melhor performance e a vitória sempre — destacou o diretor executivo de gestão e presidente eleito da CBF, Rogério Caboclo. Ele lembrou que a Seleção é um símbolo global de brasilidade e, pela sua história e tradição, é também um dos mais nobres espaços de patrocínio do mundo. — Já a Fiat nasceu italiana, país que também ama o futebol” — acrescentou Caboclo. — Eu tenho certeza de que esse casamento será marcante, tanto para a Fiat como para o futebol brasileiro.

O presidente da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) para a América Latina, Antonio Filosa, afirmou que considera um privilégio juntar o nome da marca italiana a todas as equipes da Seleção Brasileira, visto que a parceria engloba as seleções masculina e feminina, além das equipes olímpica e de base. — Não podemos esquecer o prestígio da Seleção do Brasil, que foi cinco vezes campeã do mundo, duas dessas vezes contra a Itália, infelizmente, brincou.

Fazendo uma homenagem ao mês das mulheres, Filosa citou sua admiração pela melhor jogadora do mundo. — É um orgulho ver



a Marta associada à nossa brand. Vamos celebrar muitas vitórias juntos”. Ele também fez questão de destacar que a Fiat é a mais brasileira de todas as fabricantes de automóveis no país. De fato, a empresa italiana está no Brasil há mais de 40 anos, com grandes produtos desenvolvidos inteiramente em solo brasileiro. — Também por isso é um grande prazer firmar essa parceria”.

Termos do acordo

O contrato permite a divulgação da marca italiana em placas e ambientes de entrevistas dos jogadores brasileiros. A Fiat também passou a ter o direito de usar o título de patrocinadora oficial da Seleção Brasileira e de exibir essa parceria em suas ações de comunicação, seja no ambiente virtual ou nas competições da Seleção.


O diretor de branding e comercial da Fiat, Herlander Zola, disse que a negociação entre as duas partes levou alguns meses. Já são considerados, segundo ele, o desenvolvimento de produtos e futuras ações de relacionamento, embora não haja nada de concreto ainda a divulgar. E como será que a comunidade italiana

O diretor de Comunicação da Fiat, Fernão Silveira, com a revista **Comunità**. Acima, o diretor de branding e comercial da Fiat Herlander Zola; o coordenador de seleções da CBF Edu Gaspar; o presidente da Fiat na América Latina, Antonio Filosa; o técnico da seleção brasileira Tite; o diretor de marketing da CBF Gilberto Ratto e o diretor de Comunicação da Fiat, Fernão Silveira



vai receber a notícia desse casamento? — Certamente os italianos que vivem no Brasil vão gostar muito. O Brasil é a segunda seleção para eles — aposta Zola.

Já o diretor de marketing da CBF, Gilberto Ratto, comemorou o fato dessa nova aliança aproximar duas paixões dos brasileiros: futebol e carros. — A simpatia entre CBF e Fiat é grande. Muitas surpresas especiais virão daí. Ele celebra ainda o fato de os próximos quatro anos (período de vigência da parceria) englobarem eventos de peso, como os Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2020, e a Copa do Mundo do Qatar, em 2022, além dos eventos já marcados para este ano.

Sobre valores relacionados ao patrocínio, os representantes das duas marcas guardam total sigilo. O responsável pela Comunicação Corporativa da Fiat, Roberto Baraldi, tem uma saída bem-humorada pela tangente: “patrocinar a Seleção Brasileira não tem preço”, diz ele, encerrando o assunto. 

“Não podemos esquecer o prestígio da Seleção do Brasil, que foi cinco vezes campeã do mundo, duas dessas vezes contra a Itália, infelizmente”

Antonio Filosa, presidente da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) para a América Latina

Resultados recordes do Brasil

Referência em recrutamento e gestão de profissionais temporários e terceirizados, a italiana Gi Group comemora os bons resultados e atribui a boa fase da empresa no país à capacidade de gerir a burocracia brasileira e à ampla cobertura geográfica

CEJANA MONTELO

DE SÃO PAULO

Líderes e colaboradores da empresa italiana de Recursos Humanos Gi Group se reuniram em São Paulo no final de fevereiro com o staff da matriz para apresentar os resultados de 2018 e as metas definidos para 2019. Na ocasião, a diretora global de RH Maria Luisa Cammarata reiterou que a operação brasileira é estratégica para a companhia.

— Os desafios aqui são enormes e temos uma bela aventura pela frente. Mas estamos contentes com os resultados conquistados pelo

nosso time. O mercado profissional brasileiro está amadurecido e continuaremos investindo no Brasil. Confiamos no potencial do setor de RH no país — afirmou.

A expectativa da multinacional para 2019 é alta e não poderia ser diferente. A empresa cresceu cerca de 40% em volume de negócios no ano passado, consolidando uma carteira de 40 mil novas contratações. O resultado de crescimento superou países da Europa e foi maior inclusive que o da Itália, que é o principal mercado do Gi Group no mundo. Em segundo lugar aparece o Reino Unido. O Brasil agora ocupa a terceira posição, depois de superar a Alemanha.



Gi Group – um gigante italiano

Distribuição	600 filiais
Cobertura geográfica	50 países na Europa, América, Ásia e África
Faturamento	2 bilhões de euros
Clientes	20 mil
Funcionários	3 mil

Gi Group Brasil

Distribuição	20 filiais
Cobertura geográfica	11 estados (AM, CE, PE, BA, MG, SP, RJ, PA, PR, SC e RS)
Faturamento	350 milhões de reais
Funcionários	400 a 15 mil (dependendo da sazonalidade)
Unidades de negócios mais rentáveis	terceirização de processos de negócios e de mão de obra; recrutamento e seleção para trabalho temporário e marketing promocional

“O trabalhador brasileiro é muito agradável, mas tem dificuldade de ser direto em relação às coisas e usa expressões como veja bem, então... Esse é um receio natural de enfrentar os problemas com clareza”

Os resultados foram reconhecidos pela matriz durante o Gi Group *Global Awards*, que conferiu ao Brasil o prêmio “País do Ano”. O título foi conquistado pelo cumprimento de metas e pelo apoio prestado aos países vizinhos na América Latina. A premiação foi entregue em Turim durante o congresso internacional realizado neste último mês em janeiro.

A crise econômica poderia então ser favorável ao setor de



Recursos Humanos? Para o CEO da Gi Group Brasil, Paulo Canoa, a estratégia da empresa para minimizar os efeitos da crise foi trabalhar de forma intensa e aproveitar as oportunidades comerciais.

— Aliado a esse forte trabalho comercial, nós temos vantagens competitivas que construímos durante anos. Como experiência na redução de riscos trabalhistas, administrativos e fiscais. Outra vantagem é o nosso modelo de gestão que não se limita a conectar pessoas e empresas, mas se dedica à construção de uma relação saudável e segura entre nós, o cliente e o profissional. Além disso, somos referência na gestão de trabalhadores



“O mercado profissional brasileiro está amadurecido e continuaremos investindo no Brasil. Confiamos no potencial do setor de RH no país”, reitera a diretora global de RH da empresa italiana, Maria Luisa Cammarata, que participou de encontro com a imprensa, ao lado do CEO Paulo Canoa

temporários e terceirizados — afirma Canoa.

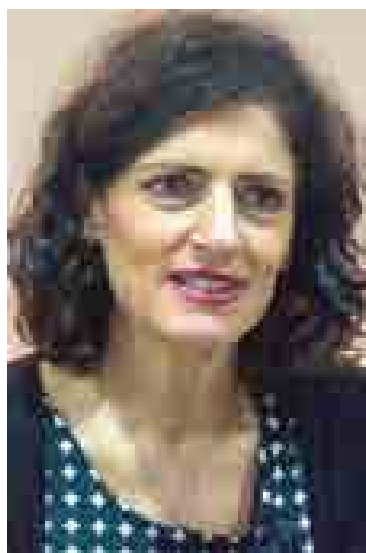
Para o executivo, a empresa se notabilizou sustentada por vários pilares, mas, principalmente, pelo conhecimento e capacidade de gerenciar a complexidade da burocracia brasileira.

— O Brasil está entre os países mais complexos do mundo em nível administrativo, fiscal e jurídico. É um ambiente difícil para multinacionais que começam a atuar no país. E, nesses casos, o apoio especializado pode definir a sobrevivência ou não de uma operação estrangeira no país.

A afirmação do executivo de que o Brasil está entre os “países



Fotos: Claudio Cammarota



“Procurar emprego dá trabalho e exige disciplina”

O CEO do Gi Group, Paulo Canoa, especialista em liderança pela IMD School de Lausane (Suíça), assumiu a operação da multinacional no Brasil, em 2017, com o objetivo de aumentar a rentabilidade da empresa. Com uma estrutura capilarizada, forte presença geográfica e conhecimento sobre a burocracia do país, a empresa conseguiu atingir as metas estabelecidas. Canoa falou com exclusividade à **Comunità** sobre crise econômica, desemprego e ambiente de trabalho brasileiro.

Comunità Italiana — O Brasil tem cerca de 12 milhões de desempregados e essa taxa está entre as piores da história do país. Ainda assim, o Gi Group anunciou investimentos. O senhor está otimista com a perspectiva de melhoria do emprego no Brasil?

Paulo Canoa — O Brasil é um mercado com mais 200 milhões de pessoas e tem

potencial para retomar uma curva positiva de crescimento. Estamos confiantes porque esse novo governo tem dado sinais a favor da retomada da economia e do emprego também.

CI — Qual recomendação o senhor daria para quem está buscando emprego?

PC — Eu diria que o candidato que está buscando uma nova oportunidade precisa ser persistente porque procurar emprego dá muito trabalho. Esse momento exige disciplina e transpiração de quem está em busca de uma nova colocação. É preciso estabelecer uma rotina de contatos com colegas de profissão que possam recomendá-lo para novos empregadores. É comum a pessoa sentir vergonha de dizer que está procurando emprego. Mas é preciso ser objetivo e informar o recrutador de que forma ele poderia ser aproveitado. Outro aspecto importante é considerar as opções

“O candidato que está buscando uma nova oportunidade precisa ser persistente porque procurar emprego dá muito trabalho. É preciso estabelecer uma rotina de contatos com colegas de profissão que possam recomendá-lo para empregadores”

Paulo Canoa, CEO do Gi Group

mais complexos” se baseia no relatório “*Doing Business* – Medindo a Regulamentação do Ambiente de Negócios”, desenvolvido pelo Banco Mundial. Realizado em 190 países, o estudo classifica as economias de acordo com a facilidade que elas oferecem para abertura de empresas, realização de negócios,



Uma empresa global

O Gi Group atua nas áreas de terceirização do trabalho para empresas, recrutamento de trabalhadores temporários, seleção de profissionais de nível operacional e executivo, de treinamento e desenvolvimento de talentos. O grupo atua também com marketing promocional, consultoria empresarial na área de desenvolvimento organizacional e programa de estágios. Presente em mais de 50 países, deu um salto expressivo com a compra da Worknet — a empresa de RH do grupo Fiat, em 2004. A diretora global de RH Maria Luisa Cammarata ressalta a relevância dessa aquisição, uma vez que 70% dos postos de trabalho na Itália estão concentrados no setor manufatureiro e o segmento automotivo é a principal atividade industrial do país, que ainda é predominantemente industrial, diferente do Brasil, onde as oportunidades de trabalho apresentam um equilíbrio entre indústria (50%) e serviços (50%).

Um aspecto positivo do mercado italiano de RH é um nível de estabilidade bem superior ao do Brasil. Enquanto o *turn over* brasileiro é de 75% ao ano, a média italiana de permanência do funcionário numa mesma empresa é de cinco a sete anos. A executiva ressalta que a Itália passou por várias reformas que mudaram as regras de contratação e aposentadoria. Mas as mudanças ainda não mudaram o “perfil generoso” da previdência do país. Como a Itália tem a segunda maior população de idosos do mundo, a fatura da previdência é um peso para a população, segundo a executiva.

— Apesar do número elevado de idosos, eles param de trabalhar cedo, as mulheres aos 60 e os homens aos 65. Só como referência, o tempo médio de trabalho em outros países da Europa é de 70 e 75 anos — analisa Cammarata.

Outro aspecto que pesa nessa conta é a existência dos superaposentados, que ganham entre três a quatro mil euros, enquanto a aposentadoria média na Itália oscila em torno de 1.200 euros.

de trabalho temporário. Essa é uma forma de se manter ativo no mercado e até de ser efetivado. Em média, cerca de 30% dos contratos temporários evoluem para uma relação de trabalho permanente.

CI — As multinacionais que planejam investir no país se queixam do custo Brasil. Qual o maior gargalo?

PC — A cultura litigante e a legislação trabalhista protecionista são fortes entraves para as empresas que querem investir no país. Apesar da redução de algumas distorções nas relações trabalhistas após a reforma, ainda tramitam na Justiça cerca de 2,6 mi-

sorriso que também ajudam a superar situações difíceis.

CI — Comparando com a Europa, o senhor avalia que a jornada de trabalho no Brasil é maior?

PC — Sim, aqui se trabalha mais horas. A jornada é mais longa porque a produtividade é mais baixa e algumas tarefas demandam mais tempo para serem cumpridas. Seja porque algumas áreas ainda não foram automatizadas ou porque o acesso à tecnologia ainda é mais restrito em comparação com outros países. Outro motivo para essa produtividade mais baixa



lhões de processos. Isso só no ano de 2017. Para efeitos de comparação, um escritório de advocacia, localizado na região metropolitana de São Paulo, recebe o mesmo número de processos em um único mês que o Japão inteiro recebe no período de um ano.

CI — O mercado brasileiro tem algumas particularidades?

PC — O trabalhador brasileiro é muito agradável, mas tem dificuldade de ser direto em relação às coisas e usa expressões como “veja bem”, “então”... Esse é um receio natural de enfrentar os problemas com clareza. Mas como características positivas, eu destacaria o otimismo, a criatividade e o


é que aqui se gasta mais tempo com tantas obrigações burocráticas e administrativas.

CI — Como reter talentos e estimular os jovens da geração *millenium* a permanecer mais tempo no emprego?

PC — A liderança nas empresas deve investir para conciliar o que ela precisa com o interesse e as habilidades dos jovens. É preciso ter *fit*. Esse é um dos principais desafios para o RH hoje. As gerações mais jovens são imediatistas e querem resolver tudo com um *touch*. Mas os projetos de carreira e a realização profissional demandam mais tempo de amadurecimento.

acesso ao crédito, pagamento de impostos, entre outros. No último relatório, divulgado em 2018, o Brasil ocupou a fatídica 109ª posição. Para alguns especialistas, a agenda liberal e os recentes anúncios do novo governo podem mudar esse cenário. Há a expectativa de que o Brasil alce posições mais favoráveis no ranking de países mais abertos aos negócios. No Fórum Econômico Mundial, o presidente Bolsonaro anunciou que sua equipe econômica está

trabalhando para colocar o Brasil entre os 50 países mais atrativos para novos negócios até o ano de 2022.

Confiante nesse ambiente econômico mais dinâmico, o Gi Group estabeleceu metas ambiciosas para 2019 e projeta fechar o ano com crescimento de 20%, além de acreditar que pode superar essa meta. Para isso, é necessário que o ambiente econômico mantenha o clima de otimismo que vigorou nos primeiros meses do novo governo. 

Mapa de oportunidades

Evento reunirá empresários italianos em abril e oferecerá “aula” sobre o mercado brasileiro para quem deseja investir no país

CINTIA SALOMÃO CASTRO

Mostrar as chances de investimento no Brasil e oferecer testemunhos diretos de empresários italianos bem-sucedidos no país estão entre os objetivos do road show que vai acontecer em abril em três regiões da Bota — Lombardia, Vêneto e Emília-Romanha. Os encontros são organizados pela GSA Advice, que oferece serviços de consultoria especializados para empresários italianos que atuam no Brasil e para empresários brasileiros que investem na Itália. A GSA faz parte do grupo de advocacia Guarnera, atuante há 35 anos no mundo de negócios entre os dois países. O sócio gerente da GSA e economista Ivan Aliberti, que vive entre São Paulo e Milão, explica que, nos últimos meses, várias empresas manifestaram interesse em penetrar no mercado brasileiro.

— Estamos vendo uma maior aproximação entre os governos italiano e brasileiro. Sentimos em geral uma recuperação do clima de otimismo. Cerca de 10 empresas italianas nos procuraram recentemente para saber mais sobre os setores, onde e como investir. A área de maior procura é a da informática, tecnologia, indústria 4.0. A Itália é altamente competitiva ali, pois reúne pequenas empresas familiares de muita tecnologia — revela.

Ele cita uma empresa italiana especializada em automação de estabelecimentos comerciais que decidiu investir em Santa Rita do Sapucaí, uma promissora cidade no sul de Minas Gerais. Outro exemplo é uma empresa italiana de engenharia aeroespacial que, em janeiro, comprou uma companhia brasileira no polo de São Jose dos Campos (SP).

O setor energético também não poderia deixar de ser lembrado, principalmente depois da compra da Eletropaulo pela gigante Enel, a quinta maior companhia de energia do mundo, cujo maior acionista é o Estado italiano.

— Depois da compra da Eletropaulo, muitos fornecedores italianos tentam compreender os movimentos da Enel — afirma Ivan.

Conhecedor do mercado brasileiro há mais de 10 anos, o italiano nascido em Nápoles sempre recomenda cautela a seus clientes.

— Nós sempre aconselhamos aos empresários a não entrarem sozinhos no mercado brasileiro. O ideal é procurar sempre um partner, pois se trata de um mercado muito complexo. Até a empresa entender o sistema jurídico e fiscal do país leva tempo. De fato, na Itália, sabe-se pouco sobre o Brasil, e às vezes cria-se pânico sem motivo. Por isso, promovemos vários seminários na Itália sobre o Brasil.

Balanço completo é enviado à matriz na Itália para análise de gestão e risco

Um dos grandes diferenciais da empresa de consultoria de Ivan é a assessoria fornecida sob a ótica do *commercialista* italiano, figura profissional que não existe no Brasil e reúne habilitações jurídicas e contábeis.


— A figura do *commercialista* italiano é a de contador-advogado, que não existe aqui no Brasil. Criamos uma estrutura de *commercialisti*

vindos da Itália, que fazem inclusive cursos de formação para contadores brasileiros. Fornecemos todo o serviço de apoio para as filiais italianas aqui presentes.

Após a crise global de 2008, a necessidade de relatórios mais completos tornou-se imperativa para as empresas italianas que atuam no exterior.

— Devido à complexidade do sistema fiscal brasileiro, o contador típico no Brasil concentra-se nas operações fiscais mensais, e às vezes perde de vista o aspecto contábil da informação, ou seja, o balanço. Nossos colaboradores adaptam o balanço fiscal brasileiro com informações de gestão e o preparam para enviar à matriz na Itália. O empresário, que está a 10 mil quilômetros de distância, deve entender como está andando sua empresa. Antes da crise global de 2008, na Itália se planejava pouco. Agora entendem que os números não fornecem apenas dados sobre impostos a se pagar: contêm também informações sobre o negócio. O balanço passou a ser usado para prevenir problemas futuros. Eu posso estar tendo lucro, mas daqui a dois meses posso não ter fluxo de caixa. Há negócios que vão muito bem economicamente, mas que financeiramente não andam bem — explica o especialista.

Apesar do baixo crescimento e das altas taxas de desemprego no Brasil, o consultor mantém-se otimista.

— Vemos pequenos sinais de recuperação na economia brasileira, como inflação controlada, juros um pouco mais baixos e uma maior cautela bancária para conceder empréstimos a empresas — cita. 

O sócio gerente da GSA e economista Ivan Aliberti, que vive entre o Brasil e a Itália, é o coordenador do Road Show: “Sentimos um aumento no interesse das empresas italianas em investir no Brasil, sobretudo nos setores de informática, tecnologia e, indústria 4.0., áreas nas quais a Itália é altamente competitiva, reunindo pequenas empresas familiares de muita tecnologia”



ROAD SHOW

MILÃO: 1º DE ABRIL

TREVISO: 2 DE ABRIL

FORLÌ: 3 DE ABRIL

REALIZAÇÃO: CÂMARA ÍTALO-BRASILEIRA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E AGRICULTURA DE MINAS GERAIS; FIEMG; FAEMG; ABIMAQ

COLABORAÇÃO E APOIO: BANCA INTENSA; GUARNERA ADVOGADOS; GSA ADVICE; COMUNITÀ ITALIANA

Do bruto ao luxo mais promissor

Empresas italianas e ítalo-brasileiras que participaram de feira internacional de mármore e granito preveem retomada do setor

STEFANIA PELUSI

A Vitoria Stone Fair, a mais importante feira do setor de rochas ornamentais da América Latina, voltou ao seu calendário habitual, após ter sido realizada nos últimos dois anos no mês de junho. Entre 12 e 15 de fevereiro, a capital capixaba se tornou o centro mundial de negociações de pedra ornamentais.

— A volta da feira em fevereiro é muito importante porque abre o calendário mundial de feiras internacionais do setor e antecipa todas as novidades e os lançamentos que vão ser tendências para 2019 — afirmou Flavia Milanez Milaneze, coordenadora da Milanez&Milaneze, que pertence ao grupo italiano Veronafiere.

A feira reuniu cerca de 300 expositores nacionais e internacionais, entre os quais a Itália.

— A Itália é referência no setor de mármore e granito, por isso temos muitos expositores italianos, principalmente na parte de maquinários e tecnologias — comentou Milanez.

De acordo com o Centro Internacional de Negócios da Findes em 2018, a Itália liderou as vendas de máquinas e suprimentos para o setor no Brasil. O país é também um dos principais destinos de exportação das rochas ornamentais

brasileiras, atrás apenas de EUA e China. No entanto, as vendas para o país europeu são as mais diversificadas por incluir blocos e chapas de granitos e mármore, produtos de ardósia e quartzitos foliados.

Segundo o levantamento da Abirochas, em 2018, o Brasil exportou para 102 países e fechou o ano como quarto maior exportador mundial de pedras naturais. O Espírito Santo se confirmou mais uma

O governador do ES, Renato Casagrande, inaugura a feira internacional do mármore e granito



vez como principal estado exportador brasileiro, respondendo por 791,3 milhões de dólares das exportações, o equivalente a 79,37% do total de faturamento do país.

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, destacou a importância do setor para o estado durante a abertura oficial do evento.

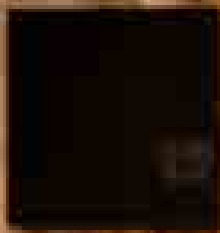
— Não perdi nenhum evento, com ou sem mandato. Sempre fiz questão de vir, pois considero um setor estratégico que avançou no desenvolvimento de várias regiões — avaliou.

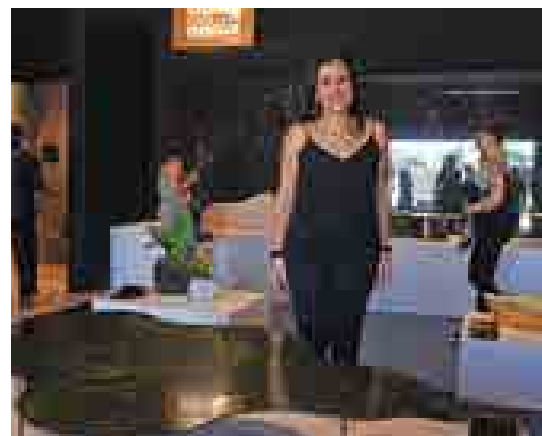
Casagrande revelou à **Comunidade** que em setembro visitará Verona, na Itália, para participar da feira Marmomac, referência mundial no segmento realizada pela Veronafiere.

— Vou aproveitar e fazer uma agenda com as autoridades da Itália para aprofundar nossas relações, que com toda a certeza vão poder produzir parcerias — adiantou o político ítalo-capixaba.

Obras de arte feitas com quartzitos brasileiros encantaram os visitantes

Também participaram do evento o presidente do Sindirochas, Tales Machado; o presidente do Sistema Findes, Léo de Castro; o presidente da Abirochas, Reinaldo Dantas Sampaio; e o cônsul italiano do Rio de Janeiro, Paolo Miraglia del Giudice. O diplomata italiano visitou





a feira pela primeira vez e avaliou positivamente o evento.

— É uma feira muito importante, pois cerca de 20% das empresas presentes são italianas ou ítalo-brasileiras. Há muito otimismo em relação ao futuro e a uma retomada da economia do mercado. Os produtos que vi são de altíssima qualidade — relatou o cônsul.

Acompanhado pelo cônsul honorário do Espírito Santo, Roger Gaggiato, o diplomata visitou os



O cônsul honorário do Espírito Santo, Roger Gaggiato, representante do Grupo Veronafiere e o cônsul italiano do RJ, Paolo Miraglia del Giudice. Acima, a arquiteta ítalo-brasileira Vivian Coser, curadora da exposição Brazilian Stones Original Design

vários estandes e conversou com os empresários italianos e ítalo-brasileiros. Ele também visitou a mostra *Brazilian Stones Original Design* e elogiou as obras expostas.

— Unir o design e a criatividade à produção das pedras ornamentais é o caminho para tornar cada vez mais competitivos os produtos no mercado global — destacou Miraglia.

Na mostra promovida pela Abirochas e Apex Brasil, 16 designers brasileiros transformaram materiais brutos, como granitos, mármore e quartzitos, em verdadeiras obras de arte, como mesas, bancos, fruteiras, bandejas e vasos. De acordo com a curadora da mostra, Vivian Coser, o design e a arte são as melhores formas de agregar valor ao setor e apresentar toda a leveza e versatilidade que uma pedra pode adquirir.

— As rochas naturais brasileiras são o material com o qual mais gosto de trabalhar por suas cores, sua sensorialidade, seus desenhos e suas formas, tão múltiplas e únicas — afirmou a arquiteta ítalo-capixaba, que se especializou no Instituto Europeu de Design (IED) em Milão. Ela criou *Botanique*, uma mesa realizada com três diferentes tipos de materiais e cores, inspirada nos jardins de Burle Marx. Já o designer Ronald Sasson idealizou a mesa *Gocce*, que foi exposta no *Fuorisalone* de Milão.

Empresas apostam em materiais coloridos e brancos para 2019

Os empresários italianos presentes na feira se mostraram confiantes na retomada do setor. A Testi do Brasil, subsidiária do grupo italiano Testi, vê o mercado com otimismo.

— O ano começou com uma grande expectativa. Janeiro foi um mês excelente e estamos com pensamento positivo de que este ano vai ser muito bom — afirmou o agente de comércio exterior, Diogo Fontoura.

A filial brasileira trabalha principalmente com materiais exóticos brasileiros para atender os mercados norte-americano e canadense, e também está querendo abranger o México e outros países da América Latina.

Entre os destaques, Fontoura mostrou o *Matarazzo*, mármore muito resistente, que não arranha facilmente e pode ser usado até no chão, e o *Brilliant Black*, um quartzito escuro muito duro com uma interessante profundidade de desenho. Para o executivo, o material colorido está voltando ao mercado, enquanto o branco já está consagrado.

Já a empresa Monte Siao Mineração, estreante na feira, aposta na cor branca com o lançamento do *Zanet White*.

— O nosso lançamento é um quartzito branco com características bem peculiares porque é um “branco branco”, não enferruja e dispensa o uso de resina, pois é um material



bem resistente — explicou a dona da empresa, a ítalo-brasileira Achiciante Furno, esposa do empresário italiano Bruno Zanet. Ele também estava presente na feira, porém desta vez não participou com o estande de sua empresa, a Marmi Bruno Zanet.

O nome do material é uma homenagem ao seu descobridor, que encontrou a pedra ornamental em Porangatu, no estado de Goiás. O material que promete ser o mais branco do mercado já está sendo comercializado nos Estados Unidos. Existem planos para comercializá-lo nos países árabes e na China. Localizada no município capixaba de Viana, a empresa inaugurou em outubro de 2018 uma filial no município goiano.

— Estamos com uma grande expectativa que o setor melhore bastante. A gente acredita que este ano vai ser bem diferente dos três últimos anos, que foram bem complicados. Estamos com esperanças de um mercado externo mais avançado — frisou Furno, confiante no futuro.

Loja da D&G em Milão é reformada com pedra brasileira

O Grupo Corcovado Brasigran apresentou o quartzito *Green Peace*, material escolhido pelos arquitetos da Dolce & Gabbana no projeto de reformulação da loja de Montena-poleone, em Milão.

— O interessante foi que o arquiteto gostou do nosso material, que veio da nossa pedreira no Pará, mas não vendemos diretamente para ele, que deve ter comprado do nosso cliente. O material é exclusivo da Brasigran e foi bem gratificante e satisfatório ver o nosso material lá — comentou a diretora de marketing da Brasigran, Renata Malenza.



A Brasigran, empresa fundada no Brasil por um italiano e administrada por família ítalo-brasileira, trouxe novidades como o *Black Salinas*, material escuro com uma versatilidade muito ampla. De acordo com o acabamento, pode ter três diferentes tons: preto, cinza escuro e claro.

— Isso mostra a versatilidade da pedra, coisa que um material industrial não tem. A gente defende o uso da pedra natural pela aplicabilidade, versatilidade, possibilidade de acabamentos e de cor... Enfim, o céu é o limite! — ressaltou a diretora.

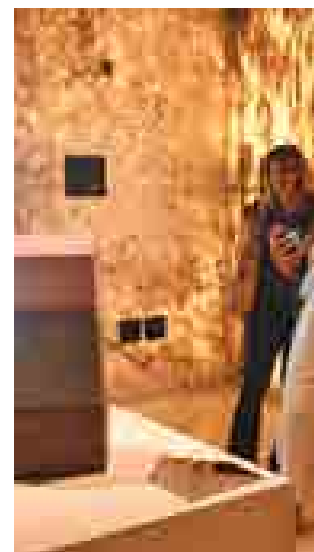
A relação com a Itália não está apenas na origem da empresa: também está nos maquinários. Malenza destacou que, recentemente, foram adquiridos maquinários italianos com tecnologia de corte CNC para exibir diversos acabamentos e dimensões esculpidas nas pedras naturais.

— Só nós no Brasil temos essas máquinas. Os italianos são os que mais sabem trabalhar a pedra — avaliou a ítalo-brasileira.

Maquinários e insumos italianos em destaque

Além das empresas de pedras naturais, não faltaram as companhias italianas de máquinas e insumos. O gerente de vendas da Pedrini, Giuseppe Vavassori, se mostrou otimista em relação ao mercado brasileiro.

A Monte Siao apresentou o Zanet White, que se destaca pela sua cor branca que não enferruja



Exportações brasileiras por país de destino em 2018 (US\$ 1.000)

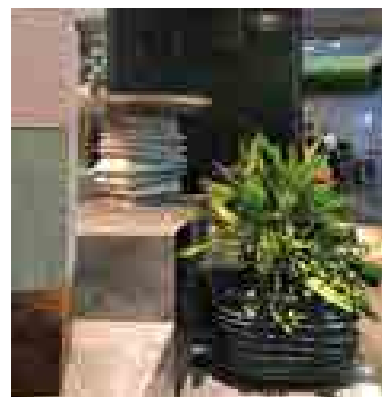
EUA	594.365
China	139.292
Itália	69.380
México	29.572
Canadá	18.638
Reino Unido	16.683
Espanha	11.192
Taiwan	9.105
Alemanha	8.374
Colômbia	7.397
Argentina	6.218
Hong Kong	6.019
Índia	4.873
Emirados Árabes	4.562
Vietnã	4.162

Fonte: Abrocóbas

— Com certeza, é preciso analisar todos os pontos de vista, mas eu sempre sou uma pessoa otimista e sempre acreditei nesse mercado. É impossível que o Brasil, com os materiais que tem, possa ter grandes problemas. Enfrentará altos e baixos devido ao andamento do mercado nacional e internacional, porém o futuro está aqui — afirmou.

De acordo com ele, no Brasil a empresa italiana fez um dos maiores trabalhos de venda em nível mundial.

— Em relação aos maquinários, mantemos nossa oferta no nível *standard*, porém o *boom* dos últimos anos não voltará porque atualmente o mercado está um



“Quem fabrica máquinas não tem um ciclo econômico de 12 meses para fazer um balanço. É um ciclo mais longo por ser ligado aos ciclos macroeconômicos mundiais”

Augusto Suppi, diretor de vendas no exterior da Breton



Maquinários da empresa italiana Pedrini e a equipe KL+M, vencedores da Archathon 2019

pouco saturado em relação às máquinas — considerou o italiano, que trabalha no setor há 32 anos. Apesar disso, Vavassori disse que a empresa continua ampliando as vendas no Brasil a cada ano.

Já o diretor de vendas no exterior da Breton, Augusto Suppi, se mostrou mais cauteloso ao falar do mercado brasileiro.

— Quem fabrica máquinas não tem um ciclo econômico de 12 meses para fazer um balanço. É um ciclo mais longo porque é ligado aos ciclos macroeconômicos mundiais — explicou Suppi.

Entre as novidades, a empresa propõe modelos novos para Fabshop, máquinas voltadas para o setor de marmorarias, ou seja, de corte e acabamento final, porém o gerente explicou que no Brasil ainda não há uma demanda forte,

ao contrário dos EUA e da Europa. Em 2018, a Breton adquiriu a italiana Tecnema para desenvolver a linha automática para corte, alinhamento, desbaste e chanfro, e fez uma parceria com a italiana Mistrello, para oferecer soluções de manuseio automático para armazenamento de pedras naturais.

— Ficamos satisfeito com o ano passado, tivemos um forte crescimento no nosso faturamento — afirmou Suppi.

Diante da Breton, o estande da Tenax do Brasil, que atua no fornecimento de insumos *Made in Italy*, marcava a volta da empresa à feira, após a ausência em 2018. Este ano, a companhia apresentou uma linha de produtos específicos para pedras exóticas.

— Temos um laboratório de desenvolvimento na Itália que sempre


busca obter um produto de alta qualidade, tanto no mármore quanto no granito — relatou a assistente de importação Melissa Betoni. Entre os projetos futuros, a empresa pretende ampliar o mercado e atender clientes de outros países da América Latina.

Outra italiana com filial no estado capixaba é a Adria Brasil, que demonstrou confiança no mercado.

— O aquecimento ainda é pequeno, mas já existe uma retomada no consumo de pedra natural no mercado interno — disse o gerente de vendas Edi Raupp.

De acordo com ele, todos os produtos são fabricados na Itália, porém uma equipe técnica brasileira viaja constantemente para o país europeu com o objetivo de aprimorar os insumos para o mercado brasileiro.

— Os produtos precisam ser ajustados, pois a diferença de temperatura e de umidade interfere nas resinas — explicou o gerente ítalo-brasileiro.

Após quatro dias de muitos negócios e visitantes, a feira se concluiu com a proclamação dos vencedores do concurso para arquitetos e designers *Archathon*, que reuniu 72 participantes, os quais aceitaram o desafio de criar um projeto de ambientação para uma casa de campo. Os componentes da equipe vencedora KL+M ganharam uma viagem para Verona em setembro, quando visitarão a feira MarmoMac. 

Ministro da Infraestrutura na Embaixada

A convite do embaixador Antonio Bernardini, o ministro da Infraestrutura brasileiro, Tarcísio Freitas, reuniu-se na Embaixada da Itália, em Brasília, no dia 13 de março, com as principais empresas italianas que já operam no país ou que possuem a intenção de investir no mercado. Freitas ilustrou as diretrizes do governo para o desenvolvimento nos setores portuário, aeroportuário, rodoviário e ferroviário, destacando as oportunidades para as empresas italianas, que foram objeto de um posterior aprofundamento técnico. Representantes dos governos do Paraná e de Santa Catarina ilustraram oportunidades específicas em ambos os estados. “O evento se insere no quadro das iniciativas organizadas pela Embaixada para apoiar a projeção das empresas italianas neste mercado após a formação do novo governo brasileiro”, declarou Bernardini, acrescentando que a infraestrutura representa uma das principais áreas de potencial desenvolvimento da presença empresarial italiana no Brasil, junto ao setor da energia elétrica.

Procura-se startup

O grupo italiano Ferrero vai selecionar quatro startups inovadoras brasileiras para o programa de aceleração *Ferrero Accelera*, em parceria com a Liga Ventures, aceleradora voltada para programas corporativos. O programa tem duração de quatro meses e está destinado a startups que trabalhem com temas de interesse que vão revolucionar a indústria da Ferrero. A iniciativa busca jovens empresas de quatro segmentos: foods/qualidade e disponibilidade de produto; times; indústria e insights de consumo e consumidores. Entre os desafios nessas áreas estão gerenciamento de equipes, soluções para cargas e big data, *analytics*. As inscrições se encerram no dia 14 de abril e devem ser realizadas através do site <https://ferreroaccelera.liga.ventures/>.

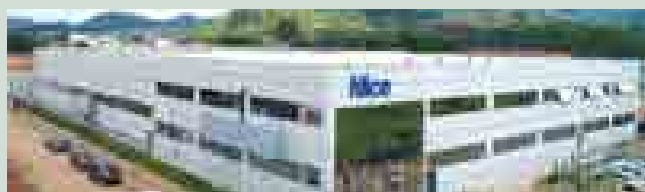


Rizzioli deixa UBQ

A italiana Silvana Rizzioli deixou a liderança da União Brasileira para a Qualidade (UBQ). Ela foi nomeada como presidente da UBQ em 2011 com o objetivo de levar as organizações e a sociedade a considerar a qualidade como um indicador fundamental, bem como alavancar a busca da excelência dos produtos e dos processos. Formada em administração de empresas e ciências da informação, Rizzioli se mudou no início dos anos 1970 para Belo Horizonte, acompanhando seu marido Valentino Rizzioli, que foi o primeiro executivo da Fiat em Minas Gerais.

Tim investe no país

A Tim Brasil planeja investir cerca de 12,5 bilhões de reais entre 2019 e 2021 em suas operações no país. Os recursos serão destinados à ampliação e à modernização da infraestrutura da rede e tecnologia da informação, principalmente nas redes 4G, 4,5G e de fibra ótica até a casa do cliente. O objetivo é que quatro milhões de residências estejam aptas a receber a tecnologia de fibra ótica, sendo que hoje são 1,1 milhão. O número de cidades cobertas deve passar de 601 para 1,5 mil. A controladora Telecom Itália informou que a expectativa no Brasil é de aumentar dos atuais 36,2% para 50% a base de assinantes dos serviços pós-pago.



Nova planta em MG

A multinacional de origem italiana Nice, do segmento de automação, segurança e inteligência residencial, anunciou o início das operações em Santa Rita do Sapucaí (MG). O investimento na nova fábrica é de 20 milhões de reais, com geração de 100 empregos diretos. De acordo com a empresa, a nova planta mineira será o coração da produção de componentes eletrônicos da Nice e faz parte de um plano de investimento mais abrangente no país. A empresa já possui fábricas em Limeira e São Caetano do Sul (SP).

O rei do Montalcino

No dia 16 de fevereiro, faleceu o mais importante produtor de vinhos do tipo Brunello di Montalcino, Gianfranco Soldera, aos 82 anos. Ele teve um ataque cardíaco enquanto dirigia numa estrada de Montalcino. Purista, seguia práticas de cultivo natural, sem aditivos químicos ou grandes tecnologias. Ao longo de quase 50 anos de viticultura, ele conquistou reconhecimento e uma legião de fãs. Para homenagear o italiano, estão sendo organizados no mundo encontros de degustadores do vinho, inclusive no Brasil.

Terna no RS

A empresa italiana Terna inaugurou, em 19 de fevereiro, uma nova linha de transmissão de energia entre Santa Maria e Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, que integrará à rede brasileira a produção dos parques eólicos do estado. O projeto foi realizado ao longo de um ano e envolveu 10 empresas locais e mais de 500 técnicos, sendo entregue com 50 dias de antecedência. Com esse projeto e a construção de uma linha de 350 quilômetros entre Jauru e Cuiabá, no Mato Grosso, a empresa italiana está investindo 600 milhões de reais no Brasil. “Esse projeto faz parte de um percurso de integração das fontes renováveis, o que para nós é um elemento de sustentabilidade importante porque nos colocamos como habilitadores da transição energética”, disse à agência Ansa o CEO da Terna, Luigi Ferraris, durante evento em Brasília.



perfil



Mova-se!

“Em um quarto escuro, mova-se em pequenos passos. Não corra, mas mova-se”. A recente recomendação do economista italiano Mario Draghi, ex-dirigente do Banco da Itália e atual presidente do Banco Central Europeu, é mais que um conselho aos governantes italianos. É uma receita para que a Itália responda com mais energia ao cenário macroeconômico desfavorável que a cerca e que rebaixa todas as expectativas de evolução. “A Itália retarda o crescimento da União Europeia”, concluiu Draghi.

Obrigado Comunità!

Nestes 25 anos de atividades da revista **Comunità Italiana**, tive o imenso prazer de produzir reportagens e ouvir inúmeras personagens do dia a dia da realidade cultural italiana tão eloquente no Brasil. Uma destas reportagens adentrou a alma daqueles que presenciaram a Segunda Guerra Mundial. Foram italianos que sobreviveram ao massacre nazista e à intolerância fascista, fugindo da Europa e buscando a “cucagna” em solo brasileiro. Recordo que o saudoso amigo Ruy Portilho, jornalista dos mais respeitáveis da recente história da imprensa brasileira e responsável pela organização do (pena...) extinto Prêmio Esso, acolheu a reportagem, que, segundo ele, por muito pouco não foi finalista de uma das categorias da premiação, que por décadas foi a mais importante da nossa imprensa. O galardão não veio, mas a oportunidade daquela empreitada jornalística mostrou para mim como a revista **Comunità Italiana** é, sem dúvida, uma das mais importantes publicações sobre a cultura da querida Bota no exterior.

E o salário, ó...

O salário italiano não está bem das pernas. Ou, melhor, das cifras. Nos últimos sete anos, comparando-o com salários alemães e franceses, o ganha-pão na Itália perdeu mais de mil euros de poder de compra entre 2011 e 2018, como informa relatório da Fundação Di Vittorio. De 30 mil euros anuais, o Italiano hoje ganha, em média, 29 mil. Na ponta do lápis, a queda no período avaliado é de 3,5%.



‘Vida longa à Comunità!’

Um dos mais ativos empreendedores da comunicação brasileira da atualidade, o jornalista Sergio Pugliese, um dos fundadores da Approach, hoje uma das mais importantes agências de comunicação do setor, e idealizador do portal Museu da Pelada, que vem promovendo um grande resgate de memória do futebol brasileiro, exalta os 25 anos da revista **Comunità Italiana**: “Como bom *oriundi* que sou, leio **Comunità** com paixão. Percebo nela que o presente e o passado se falam com uma emocionante sinergia. Isso me comove bastante. Vida longa a esta importante publicação, verdadeiramente sem igual!”

Lá se investe...

As contradições na economia da Itália existem, mas o país permanece com a capacidade inovadora e transformadora latente. Somente o setor cultural movimenta a espantosa cifra de 92 bilhões de euros, mantendo diretamente 1,5 milhões de trabalhadores, que representam 6,1% do emprego total no país. Mas se forem consideradas todas as áreas digamos satelitais — ou seja, que giram em torno da cultura —, esse montante salta para incríveis 155,5 bilhões de euros, representando um valor agregado nacional de 16,6%. Esses dados extraordinários foram registrados em 2017, mas somente agora divulgados pela Fundação Symbola e a Unioncamere.

Olho na balança

O Brasil vem registrando superávit de 11,9 milhões de dólares na balança comercial com a Itália, de janeiro a fevereiro. As importações da Bota, país que está em nono no ranking de parceiros comerciais do Brasil, somaram 646 milhões de dólares, numa curva decrescente de -16,59%, comparando-se com resultados de igual período em 2018. O Brasil exportou para a Itália um volume de mercadorias em torno de 658 milhões de dólares nos primeiros dois meses do ano, com um crescimento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Celulose permanece sendo disparado o produto brasileiro mais comercializado com o mercado italiano. Da Itália, porém, a indústria farmacêutica permanece na liderança dos negócios com o Brasil. Os dados são do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Crollo M5S alle regionali. E la Lega vola

I pentastellati, tra Abruzzo e Sardegna, perdono 500mila voti rispetto alle politiche del 2018: un crollo senza precedenti, che mette a rischio la tenuta dell'intero Governo

STEFANO BUDA

DA ROMA

Crolla il Movimento 5 Stelle, dilaga la Lega di Matteo Salvini e torna a dare segni di vita il centrosinistra. E' il quadro che emerge dalle elezioni regionali che si sono tenute il 10 febbraio scorso in Abruzzo e il 24 dello stesso mese in Sardegna. Alle urne, complessivamente, sono stati chiamati circa 2 milioni e 680 mila cittadini. Un campione certamente parziale, ma comunque rappresentativo, considerando che si è espresso oltre il 5% del corpo elettorale nazionale. A distanza di un anno dalle elezioni politiche, che portarono alla formazione del governo giallo-verde, i rapporti di forza in seno alla maggioranza si sono invertiti. Il governo, al di là delle rassicuranti dichiarazioni di circostanza, traballa. Tira aria da resa dei conti nel Movimento 5 Stelle, dove cresce il malcontento e c'è chi chiede la testa del vice premier e leader politico Luigi Di Maio.

Sia in Abruzzo che in Sardegna ha vinto nettamente il centrodestra. I due nuovi governatori, che hanno espugnato regioni governate fino a ieri dal centrosinistra, sono Marco Marsilio, che ottiene il 48% in Abruzzo e Christian Solinas, che incassa il 47,8% in Sardegna. Il dato che salta subito agli occhi, osservando i risultati delle regionali, è che oggi la coalizione di centrodestra, quella formata da Lega, Forza Italia e Fratelli d'Italia, è maggioranza nel Paese. Un dato che trova riscontro, sulla base dei sondaggi, anche nel resto del territorio nazionale. C'è un piccolo ma rilevante dettaglio però: se a livello locale la coalizione di centrodestra si presenta unita, a livello nazionale Forza Italia e Fratelli d'Italia sono all'opposizione del governo formato da Lega e M5s. E all'opposizione c'è anche il Partito Democratico, che sta provando a riorganizzare il campo del centrosinistra dopo la batosta delle politiche: senza una guida e senza un segretario ormai da un anno, impegnato nel lungo processo per la scelta del nuovo leader, nel frattempo è arrivato a toccare i minimi storici.

Pd mai così in basso, quindi, ma non il centrosinistra, che invece nel suo insieme lancia qualche segnale di risveglio. Sia in Abruzzo che in Sardegna il

centrosinistra ha scelto di chiudere la stagione della centralità Pd, aprendo le porte alle liste civiche e al mondo della società civile. Giovanni Legnini, ex vice presidente del Csm e storico esponente dem, in questo modo è riuscito a riportare il centrosinistra, dal disastroso 17,6% delle politiche, all'incoraggiante 31,3% delle regionali: l'emorragia di voti del Pd non si è arrestata e in Abruzzo i democratici sono scesi dal 13,8% delle politiche all'11,1%. In compenso, però, le altre 7 liste hanno raggranellato un buon 19,6%. Massimo Zedda, ex sindaco di Cagliari, in Sardegna ha dato vita ad un progetto molto simile a quello di Legnini, anche se decisamente più spostato a sinistra: la coalizione ha ottenuto il 32,9%, segnando una netta ripresa rispetto al drammatico 17,6% delle politiche. Anche in questo caso il Pd ha perso ulteriore terreno, scendendo dal 14,8% al 13,4%.

Il centrosinistra non può certo ritenersi soddisfatto: ha perso due regioni e in entrambi i casi si è piazzato soltanto secondo. Però ha scavalcato il M5s, che fino a qualche mese prima era dato in netto vantaggio. E anche questo è un segnale. Probabile, a questo punto, che il centrosinistra così come lo abbiamo conosciuto negli ultimi anni smetta di esistere. Al tempo stesso i numeri sembrano indicare che c'è lo spazio politico per un centrosinistra rinnovato, più aperto e plurale,

I numeri sembrano indicare che c'è lo spazio politico per un centrosinistra rinnovato, più aperto e plurale, ma ancora tutto da costruire

ma ancora tutto da costruire. Le note più dolenti chiamano invece in causa il Movimento 5 Stelle, che è andato incontro ad una disfatta in piena regola: alle politiche del 4 marzo scorso i pentastellati avevano ottenuto il 42,5% in Sardegna e il 39,8% in Abruzzo. Dopo meno di un anno, alle regionali di febbraio, sono scesi al 9,7% in Sardegna e al 19,7% in Abruzzo: nel primo caso hanno perso più di 300mila voti, che equivalgono a 32 punti percentuali, e nel secondo caso hanno visto sparire quasi 200mila voti, pari a 20 punti percentuali.

La Lega fagocita il M5S, in piena crisi d'identità

Di Maio e l'establishment pentastellato provano a gettare acqua sul fuoco. Hanno commentato la sconfitta osservando che in fondo il M5s ha sempre avuto difficoltà in occasione delle elezioni locali, dove sono più difficili da sradicare i rapporti di natura personale tra elettori e candidati, e dove le altre coalizioni schierano un gran numero di liste civiche che rendono impari la sfida contro l'unica lista pentastellata. Argomenti che hanno anche qualche fondamento e che hanno spinto Di Maio a proporre una riorganizzazione del movimento in ambito locale, aprendo al dialogo con le liste civiche. Argomenti che però non sono assolutamente sufficienti per spiegare una debacle di queste proporzioni. Anche perché è vero che il M5s fa difficoltà nel voto locale, ma è anche vero che le regionali non sono le comunali, e sono anzi le competizioni che, subito dopo le politiche, risentono maggiormente del voto di opinione.

Senza dimenticare che Di Maio, Di Battista e l'intera schiera dei ministri pentastellati, per tutto il periodo pre-elettorale, sono stati in pianta stabile in Abruzzo e in Sardegna, nel tentativo di scongiurare due sconfitte che erano nell'aria, con l'effetto di politicizzare ulteriormente questa tornata elettorale. E in ogni caso, se nel giro di 11 mesi svaniscono nel nulla mezzo milione di voti, siamo in presenza di un fatto politico enorme. Talmente enorme da agitare bruscamente, come sta avvenendo, il Movimento 5 Stelle. Talmente enorme da indurre l'ispiratore e guru del movimento, il comico Beppe Grillo, ad affermare pubblicamente che "forse non siamo all'altezza, forse siamo principianti come dicono". Il M5S, arrivati a questo punto, è in piena crisi d'identità. Sembra essere vittima di se stesso e del suo accordo con la Lega di Salvini.

I pentastellati avevano conquistato il successo, imponendosi come prima forza politica del Paese, attraverso battaglie sociali (a partire da quella per il reddito di cittadinanza), ambientali (aderendo ai movimenti No-Tav, No-Tap e anti-Ilva) e di tipo etico (contro i privilegi della casta e i costi della politica). Avevano capitalizzato il malcontento sociale, collegandosi da una serie di movimenti territoriali, creando grandi aspettative

nel Paese. Aspettative in virtù delle quali, peraltro, alle politiche del marzo 2018 il M5s aveva sottratto milioni di voti ad un centro-sinistra che negli ultimi anni si era allontanato dalle masse e dalle fasce di popolazione rimaste più indietro.

L'alleanza con la Lega di Salvini, sulla base di un contratto di governo, sembra avere completamente oscurato la storia e le battaglie che il movimento aveva portato avanti in questi anni. Salvini, abile stratega e straordinario comunicatore, giorno dopo giorno si è preso la scena, fagocitando il consenso del M5s e trasmettendo l'immagine di un governo appiattito sulle posizioni della Lega. Una circostanza, quest'ultima, sulla quale ci sarebbe anche da discutere, perché è vero che il M5s ha dovuto fare marcia indietro su alcuni temi fino a ieri essenziali, ma è anche vero che probabilmente, a livello di agenda politica, ha portato a casa più risultati di quelli ottenuti dalla Lega: basti pensare al reddito di cittadinanza, a quota 100 sulle pensioni e al reddito di dignità. L'immagine del governo, però, porta il volto di Matteo Salvini: a fare presa

L'immagine del governo porta il volto di Salvini: a fare presa sull'opinione pubblica sono le posizioni muscolari di un governo che chiude i porti agli immigrati e usa toni aggressivi contro l'Europa "dei poteri forti". Messaggi semplici e chiari, spesso anche cinici e demagogici, che però forniscono risposte immediate al bisogno di protezione degli italiani

sull'opinione pubblica, infatti, sono le posizioni muscolari di un governo che chiude i porti agli immigrati e usa toni aggressivi contro l'Europa "dei poteri forti". Messaggi semplici e chiari, spesso anche cinici e demagogici, che però forniscono risposte forti ed immediate alla complessità dei problemi e al bisogno di protezione degli italiani.



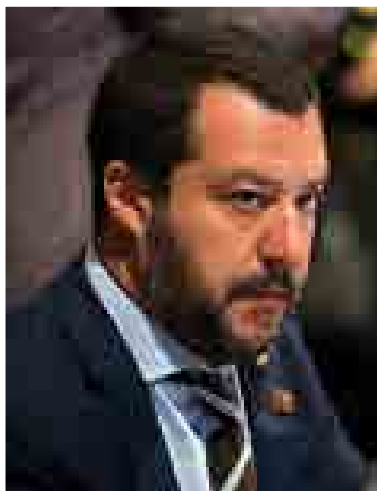
Luigi di Maio e Matteo Salvini: il M5S sembra essere vittima di se stesso e del suo accordo con la Lega Nord

Il M5S si lascia fagocitare

Se Salvini si è giocato le sue carte come meglio non poteva, il M5s non è mai entrato in partita ed è rimasto a guardare. I pentastellati sono finiti in più occasioni all'angolo e si sono visti spesso costretti a fare marcia indietro su principi che fino a ieri rappresentavano l'essenza stessa del movimento. Un esempio su tutti è il caso della nave Diciotti, carica di immigrati e bloccata per giorni nelle acque italiane sulla base delle direttive del ministro Salvini: la Procura siciliana aveva chiesto di processare il ministro per "sequestro di persona" e il M5s, che ha sempre teorizzato l'abolizione di ogni immunità per i politici, a partire da quella parlamentare, ha finito per tradire due volte se stesso. Infatti da una parte ha rivendicato l'operato del ministro come una scelta dell'intero governo e dunque anche del M5s, e dall'altro ha votato contro l'autorizzazione a procedere.

Un'ulteriore bocciatura dei pentastellati alle europee rischia di spaccare definitivamente il movimento e c'è già chi scommette su una scissione tra le due anime dei pentastellati

Evidente lo smarrimento dell'elettorato pentastellato, distante anni luce dalle rigide posizioni anti-immigrati della Lega e sgomento di fronte alla scelta di impedire che la magistratura giudichi un ministro. D'altronde, trattandosi di un'alleanza politica non organica, è naturale che ci sia un costante




negoziato tra le parti, ma l'impresione è che ogni volta il negoziato abbia lo stesso vincitore: Matteo Salvini. Il risultato è che prima di andare al governo il M5s era l'azionista di maggioranza dell'esecutivo, con il 32,7%, mentre la Lega era la ruota di scorta con il 17,4%. Oggi, numeri alla mano, i ruoli si sono invertiti. Le analisi sui flussi dei voti persi dal M5s alle regionali spiegano cosa è accaduto: una parte dell'elettorato pentastellato, che oscilla tra l'8 e il 10%, è passato alla Lega di Salvini. Una porzione più consistente, tra l'11% e il 13%, ha scelto il centrosinistra. La stragrande maggioranza dei 500 mila elettori che hanno voltato le spalle al M5s invece non è andata a votare, come confermano i dati sull'affluenza, che in Abruzzo è crollata dal 75,2% delle politiche al 53,1%, e in Sardegna dal 65,5% al 53,8%. Significa che l'anima più conservatrice dei pentastellati preferisce la Lega ad un movimento appiattito sulla Lega. D'altronde alla brutta copia si preferisce sempre l'originale. E significa soprattutto che la parte maggioritaria dell'elettorato del M5s, quella proveniente principalmente dall'area progressista e della sinistra radicale, disconosce le politiche del governo e le scelte dell'attuale leadership pentastellato, ma al tempo stesso

non trova ragioni sufficienti per tornare a dare fiducia ad un centrosinistra che finora, al di là delle formule, ha fatto poca autocritica e non ha mostrato cambi di rotta.

Quanto durerà il governo?

Il Governo traballa, ma andrà avanti. Quanto meno fino alle elezioni europee del maggio prossimo. Paradossalmente l'indebolimento del M5s, per il momento, ha finito per rafforzare l'esecutivo. I numeri per un governo M5s-Pd, sul piano teorico, ci sarebbero pure, ma si tratterebbe di un governo che rappresenterebbe una minoranza della minoranza del Paese e non farebbe altro che rafforzare una Lega ipoteticamente relegata all'opposizione. Salvini, dal canto suo, non ci pensa neppure ad abbandonare il M5s: ogni giorno si affanna a ripetere che il governo giallo-verde resterà in piedi fino alla fine del mandato e che lui non darà mai vita ad alcun esecutivo con il vecchio centrodestra. D'altronde Salvini sa bene che un ritorno tra le braccia di Berlusconi non gli lascerebbe la stessa libertà d'azione e lo stesso protagonismo di oggi. E sa bene che restando al governo con il M5s, potrà continuare a crescere fagocitando l'alleato. Il leader della Lega, in sostanza, sta benissimo come sta.

L'unico rischio, sul quale Salvini sta riflettendo insieme alla sua cerchia di fedelissimi, è quello legato all'effetto contagio: si teme che l'onda negativa, che ha appena investito il M5s, prima o poi possa travolgere anche la Lega. Un timore che si fonde con il crescente dissenso verso la Lega nel Nord del Paese, vera roccaforte del voto leghista, proprio alla luce di alcuni provvedimenti che gli ormai ex secessionisti padani giudicano statalisti, assistenzialisti e contrari allo sviluppo. Parliamo in particolare del reddito di cittadinanza e del blocco della Tav sulla linea Torino-Lione. Molto, comunque, dipenderà dalle elezioni europee e dai processi che si innescheranno all'interno del M5s. Un'ulteriore bocciatura dei pentastellati alle europee rischia di spaccare definitivamente il movimento e c'è già chi scommette su una scissione tra le due anime dei pentastellati. Sullo sfondo c'è anche la situazione economica del Paese, con tutte le previsioni di crescita che delineano un quadro a tinte oscure. I prossimi mesi si annunciano particolarmente caldi sul fronte politico. 

Jornalistas do mundo ressaltam valor da Comunità

Jornalistas estrangeiros atuantes em Roma ressaltam a influência exercida no Brasil e no mundo por um veículo de imprensa especializado em assuntos que envolvem a Itália

GINA MARQUES
DE ROMA

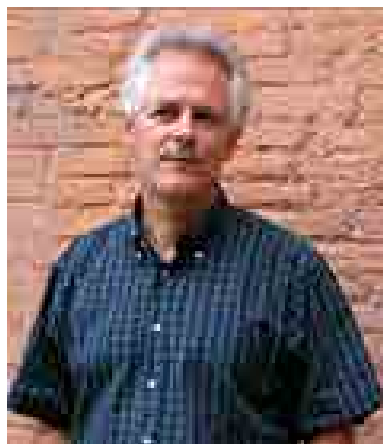
Presidente e ex-presidentes da Associazione della Stampa Estera in Italia (Associação da imprensa estrangeira na Itália) falaram sobre a importância da revista **Comunità Italiana**, que acaba de completar 25 anos, destacando que as mídias especializadas locais incrementam o valor do Belpaese no mundo.

A americana Patricia Thomas, correspondente da APTN *Associated Press Television News*, foi eleita no último dia 1º de março pelos sócios como a nova presidente da Associazione della Stampa Estera in Italia. Ela ressaltou que os veículos de comunicação no exterior especializados têm a possibilidade de tratar de assuntos italianos com mais profundidade.

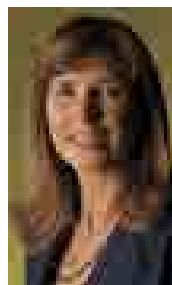
— É importantíssima a existência de uma revista bilíngue em italiano que fala da Itália no mundo. Trata-se de um veículo que permite a milhões de italianos e descendentes que vivem no exterior terem contato com a cultura, a gastronomia, os vinhos, a arqueologia, enfim, um patrimônio que encontramos só aqui. A Itália é um país geograficamente pequeno, mas com um valor enorme e reconhecido no mundo inteiro pelas suas ricas tradições. Além disso, a mídia especializada em assuntos da Itália segue também a política italiana, coisa que a imprensa do mundo não segue passo a passo — avalia.

Fonte de inspiração e canal de influência constante

Esma Cakir, correspondente da *Agencia DHA*, da Turquia, que presidiu a associação em 2018, evidenciou o grande patrimônio da Itália sob muitos pontos de vista.



— A Itália sempre nos dá grandes oportunidades e ideias para escrever, não apenas sobre as questões que fazem da sua península um ponto de referência no exterior, como comida e vinho, os inúmeros sítios arqueológicos e culturais, estilo, moda e, claro, cinema e o Vaticano, mas também muitas vezes sobre as muitas contradições e paradoxos que essas belezas e excelências escondem. Nós, correspondentes, nos consideramos um espelho que reflete a imagem do país, tentando contá-lo em nossos artigos e reportagens da maneira mais verdadeira possível — comenta Esma.



Para os ex-presidentes da Associazione della Stampa Estera, Esma Cakir, da Turquia (na foto com o Papa), e Philip Willan, da Inglaterra, e para a atual presidente Patricia Thomas, dos EUA, manter um veículo de comunicação focado na Itália é importante para ambos os países

O inglês Philip Willan, correspondente do *Sunday Herald* e do *The Times*, presidente da entidade em 2017, salienta a capacidade de revistas como **Comunità Italiana** de abordarem assuntos da Itália que exerçam influência internacional.

— É muito importante para manter uma espécie de *soft power* da Itália em sua influência cultural e econômica internacional. Existe uma imprensa italiana muito variada no mundo. É um valor que representa um bem para a Itália. Trata-se de um grande veículo de comunicação não só entre a *Madre Patria* e os italianos que vivem no

exterior. É também um canal de influência, que certamente deve ser encorajado, preservado e desenvolvido — afirma Willan.

Para o espanhol Antonio Pelayo, ex-presidente da Associazione por dois mandatos consecutivos (2000 e 2001) e correspondente da *Antena 3 Televisión*, uma mídia especializada que mantém a comunidade italiana informada exerce influência sobre a mesma.

— Uma das grandes vantagens da Itália é ter comunidades em vários países. Saber que existem muitas comunidades italianas na Austrália, no Brasil, na Argentina e em todos os países da América Latina é um benefício enorme, porque representa uma presença e estimula a sensibilidade em relação à cultura e aos acontecimentos italianos. Em alguns aspectos, pode significar também uma pressão porque estas comunidades são compostas por cidadãos da Itália e de outros países. Assim, quando se discute uma lei ou acordos internacionais que se referem à Itália, eles podem estar informados, ter consciência dos fatos. Além disso, a mídia é importante porque concentra as forças sem dispersão — ressalta Pelayo. 

Auguri, Comunità

Veículo que aprofunda as relações entre Brasil e Itália e forma pessoas através de conteúdo de qualidade comemora um quarto de século de publicação ininterrupta como o mais longo meio de comunicação bilateral no país

Ao longo dos últimos 25 anos, **Comunità Italiana** estampou o mosaico das relações entre esses dois países que têm em comum, muito além da matriz do idioma, o amor pela música e pela gastronomia — e por que não dizer o amor pela *dolce vita*. Mas também a persistência de lutar por melhores dias, trazida no olhar e nas mãos de cada imigrante embarcado em vapores que cruzaram o oceano desde 1875, quando italianos fundaram a cidade de Santa Teresa, no Espírito Santo, e até mesmo 39 anos antes, quando sardos fundaram a Colônia Nova Itália, hoje município de São João Batista, na Grande Florianópolis. Relações entre Brasil e Itália, institucionais ou não, não se resumem a uma fotografia antiga nem

a um precioso baú de memórias. Estão mais vivas do que nunca e se renovam diariamente, quando, nos dias de hoje, empresas italianas de tecnologia de ponta investem no mercado brasileiro, passarelas mostram sinergia através do design, restaurantes trazem sabores do mediterrâneo, artistas expõem suas obras, voluntários e organizações não governamentais trabalham em projetos sociais, intercâmbios escolares e bolsas de estudo são concedidas e governos assinam memorandos de cooperação.

Pelas páginas de **Comunità**, centenas de empreendedores, diplomatas, artistas, filósofos, escritores, economistas, empresários, políticos e esportistas que vivem entre os dois mundos transmitiram suas ideias e importantes testemunhos. Ao

longo de quase dez mil dias, recebemos as opiniões e impressões dos nossos leitores, vindos dos mais distantes lugares do território brasileiro, mostrando a capilaridade da presença italiana neste país continental. Vivenciamos juntos a passagem do século e a mudança radical no mundo da comunicação com o advento da internet e mais ainda com o uso massivo da *rete sociale*. Marcamos presença nas redes sociais, sim, mas sem abrir mão da qualidade da informação, cumprindo o desafio de trazer não apenas a notícia do dia, mas também a notícia trabalhada mensalmente, com análises, entrevistas e aprofundamentos exclusivos e inéditos sobre o que acontece no *Belpaese* — enfim, reportagens que você pode ler somente em nossas páginas.



Um quarto de século é para poucos na história da Imprensa no Brasil quando se trata de uma publicação autônoma e bilíngue. A revista começou a partir de um sonho de menino filho de imigrantes e hoje se tornou uma das mídias mais importantes fora da Itália. Não apenas no viés da diáspora. Porque a revista **Comunità Italiana** tem compromisso com o diálogo e com o futuro. Parabéns, Pietro!

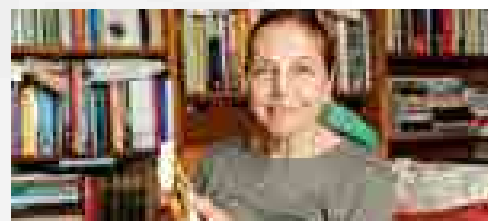
Marco Lucchesi, escritor e presidente da Academia Brasileira de Letras

L I T E R A T U R A

Nella storia dell'emigrazione e anche della crescita all'estero delle comunità italiane, i giornali, la stampa, nei primi 50 anni di questa vicenda hanno occupato uno spazio, un ruolo importante che oggi sopravvive in alcune testate per le quali come **Comunità Italiana** non posso far altro che formulare i migliori auspici di continuazione e anche di sempre maggiore successo. La rivista è di qualità notevole, ha una diffusione importante, che ricorda fra l'altro quella dei grandi giornali quotidiani che in lingua italiana uscivano nel Brasile di 100 anni fa. Quindi i migliori auguri alla **Comunità Italiana** e la sicurezza più che la speranza che possa continuare a svolgere un ruolo assolutamente importante nelle relazioni fra Italia e Brasile.



Emilio Franzina, scrittore



Ofato de a revista **Comunità Italiana** festejar 25 anos já diz da sua importância, sobretudo, do que a gente sabe que as revistas no Brasil nascem e morrem com grande frequência. Então a **Comunità** é boa para os italianos do Brasil e muito boa para os brasileiros italianos do Brasil, ou seja, os brasileiros que têm suas raízes — e são tantos — plantadas em solo italiano.

Marina Colasanti, escritora

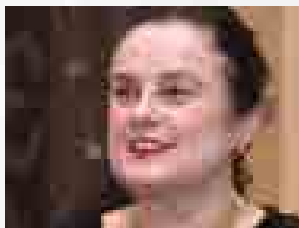
L I T E R A T U R A

Nelle antiche società rurali, quando la vita media era di 350.000 ore, 25 anni rappresentavano un'età adulta per i maschi e vecchia per le donne. Nell'attuale società industriale, dove la durata della vita media è raddoppiata, 25 anni sono quasi adolescenza. Perciò giovanissima è **Comunità Italiana**: ma una giovanissima testarda che da 25 anni non si stanca di riunire intorno alle sue pagine, ogni mese, tutti gli oriundi italiani che vivono in Brasile e tutti gli italiani che amano questo grande paese accogliente. Sono onorato di collaborare a questa sfarzosa rivista che, oltre a informare in modo puntuale ed esauriente, ogni mese regala un inserto letterario unico nel suo genere per originalità e profondità. Gratitudine e auguri al Direttore Petraglia e a tutti i suoi collaboratori. Dopo questi primi 25 anni, **Comunità** ne compirà molti altri 25, sempre più giovane e più bella.



Domenico De Masi, sociologo e scrittore

Os laços culturais do Museu Nacional de Belas Artes com a comunidade italiana são vastos, profundos e duradouros. O museu possui um rico acervo de artistas italianos, dos mais variados períodos da história da arte. Organizamos, ao longo do tempo, dezenas de exposições com maravilhosas obras de arte, além de receber mostras de importantíssimos museus italianos. Aqui sempre foram muito bem acolhidas. Em todos estes projetos, para nossa felicidade, contamos sempre com o apoio e a parceria da revista **Comunità Italiana**, relatando, informando e difundindo com conteúdo relevante os eventos promovidos pelo MNBA. Portanto, podemos dizer que os exitosos 25 anos da revista refletem, neste campo, um rico diálogo cultural entre o Museu e a comunidade europeia, contribuindo para fortalecer e renovar os fortes vínculos entre os povos brasileiro e italiano.



Mônica Xexéo, diretora do Museu Nacional de Belas Artes



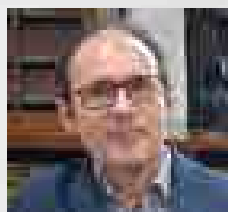
A belíssima Revista **Comunità Italiana** registra importante ligação entre Itália e Brasil com assuntos relevantes entre os dois países. A Itália para mim é minha segunda pátria. Minha ascendência é absolutamente italiana por parte de mãe e de pai. Lugar onde me sinto bem, entre amigos, numa terra acolhedora e muito



familiar. Sempre foi assim, há muito de comum entre Brasil e Itália. A espontaneidade, a importância da família que se estende aos amigos, a liberdade emocional, a paixão pelo futebol, a música e sua recíproca aceitação e influência; e a culinária abundante e inconfundível, que me absorve e que depois me deixa com medo de subir na balança... E, com certeza, é a Itália a responsável por meu maior sucesso, *Aquerela*, composta em parceria com Mauricio Fabrizio, letra de Guido Morra, que impulsionou minha carreira internacionalmente. Levarei sempre em meu coração esse laço constante que me integra a essa terra maravilhosa.

Toquinho, músico

I miei auguri per i venticinque anni di **Comunità Italiana** sono dettati da una sincera ammirazione per la qualità e il coraggio della rivista. La qualità nella cura e nel taglio dei testi e delle immagini, nell'impaginazione e nella capacità di rappresentare la vitalità dei rapporti tra Italia e Brasile. Ma anche il coraggio di affrontare temi complessi di cultura italiana, come nell'inserto Mosaico, raro esempio di pubblicazione a cavallo tra divulgazione e ricerca scientifica nel campo delle lettere italiane. Auguro quindi lunga vita a **Comunità Italiana**, che possa continuare a rappresentare a lungo in maniera vivace e differenziata il meglio dell'Italia in Brasile.



Michele Gialdroni, direttore dell'Istituto Italiano di Cultura di São Paulo

● 25 ANOS DE COMUNITÀ

CULTURA

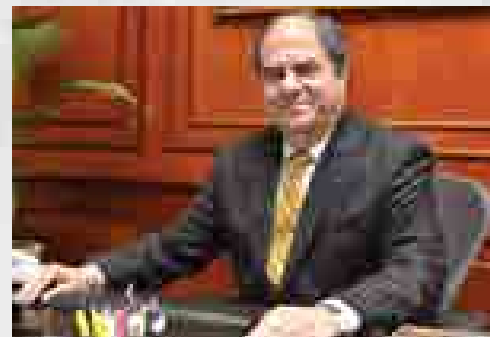
A Casa Fiat de Cultura cumprimenta a revista **Comunità Italiana** por seus 25 anos de circulação, dedicados ao fortalecimento dos laços entre Brasil e Itália e à difusão da italianidade. A revista consolidou-se como veículo de comunicação indispensável, que construiu forte relação de parceria com a Casa Fiat de Cultura para a difusão da cultura e das artes em Minas Gerais e no Brasil. Desejamos à **Comunità Italiana** vida longa e que sua relevância seja reconhecida por número cada vez maior de leitores”.



Fernão Silveira, presidente da Casa Fiat de Cultura



EDUCAÇÃO



Meus cumprimentos à revista pelo excelente serviço prestado à comunidade ítalo-brasileira. O Colégio Dante Alighieri, como instituição de ensino centenária fundada por italianos, sente diariamente a necessidade e a importância de discutir e conhecer iniciativas que tenham a ver com nossas raízes. Organizações como a **Comunità Italiana** têm uma função essencial para difundir e solidificar nossa cultura de origem. Auguri!

José Luiz Farina, presidente do Colégio Dante Alighieri

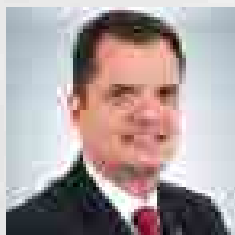
POLÍTICA

No momento em que o Brasil vira as páginas de uma grave recessão e da velha política, é auspicioso contar com uma revista valiosa como é a **Comunità Italiana**. Há 25 anos, ela renova os vínculos da comunidade ítalo-brasileira com a pátria europeia ancestral e trabalha por uma agenda comum de desenvolvimento para duas grandes nações. Orgulhoso descendente de genoveses que sou, admiro a **Comunità** por sua alta qualidade editorial e por uma brilhante visão de futuro. Como ela, entendo que é hora de o Brasil se abrir para o mercado global e eliminar a burocracia e as estruturas arcaicas que impedem que mais e mais empresas italianas desembarquem aqui, trazendo investimento, tecnologia e empregos. Na economia de São Paulo, já estamos fazendo isso. As parcerias que multiplicam oportunidades de crescimento são indispensáveis para o Brasil e para a Itália.



João Doria, governador do estado de São Paulo

POLÍTICA



Nel mondo dell'informazione venticinque anni sono una meta difficile da raggiungere per molti giornali e riviste. Di solito solo le "testate" più autorevoli e prestigiose possono vantare il passaggio di questa boa, affermandosi così come riferimento riconosciuto e consolidato, grazie alla fiducia dei lettori e alla serietà di editori e giornalisti. I 25 anni di **Comunità Italiana** non possono essere derubricati ad un semplice anniversario; si tratta di molto di più: una festa della libera informazione, della democrazia e della partecipazione, della promozione della lingua e cultura italiana in Brasile e nel mondo! Quando si prende in mano la rivista si ha immediatamente la piacevole impressione di essere di fronte ad un prodotto di alta qualità, sia per ciò che concerne i contenuti diversificati e qualificati che con attinenza alla perfetta impostazione grafica e all'eleganza dell'edizione. Grazie a Pietro Petraglia e a tutti coloro che a vario titolo collaborano a questo piccolo miracolo che si ripete ogni mese da un quarto di secolo! Grazie perché **Comunità Italiana** è oggi il ponte più bello tra l'Italia e la sua più grande comunità di italo-discendenti al mondo.

Fabio Porta, politico italiano e presidente dell'Associazione Italia-Brasile



Gostaria de cumprimentar e parabenizar a revista **Comunità Italiana**, que se desenvolve principalmente no Rio de Janeiro, pelo trabalho realizado nesses 25 anos, não apenas para informar, mas também para promover a língua e a cultura italiana, porque quando uma pessoa lê **Comunità Italiana**, lê em italiano, se informa sobre as questões culturais da Itália e uma revista como esta, assim como outras em outros países, contribui para o *Made in Italy*, ao turismo na Itália e também às exportações italianas.

Ricardo Merlo, subsecretário do Ministério das Relações Exteriores da Itália

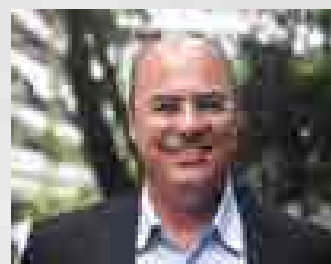


Parabéns à revista **Comunità Italiana**, que celebra 25 anos de atividade. A **Comunità** é a maior revista italiana no Brasil, uma revista de uma qualidade incrível. É uma revista de referência para todos os italianos que moram no Brasil, dos oriundos italianos, com uma atenção incrível sobre a cultura, atividades econômicas, a vida dos italianos nesse país. Tem o inserto *Mosaico*, que é único no panorama das publicações italianas no mundo. Espero que a **Comunità Italiana** continue no futuro com o mesmo empenho e o sucesso que tem. Que continue com Pietro Petraglia nesse trabalho incrível para valorizar a comunidade italiana nesse país.

Antonio Bernardini, embaixador da Itália no Brasil

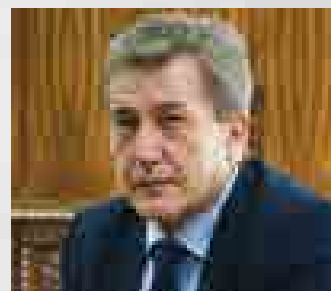
A comunidade italiana foi fundamental para a formação da sociedade brasileira e está presente em todos os estados do país. A culinária, a alegria, a cultura, a arte da Itália se misturaram à alma brasileira e influenciaram a nossa identidade de forma positiva e irreversível. A revista **Comunità Italiana** é, há 25 anos, uma expressão concreta dessa bela mistura entre Itália e Brasil. Abordando com seriedade e criatividade assuntos relevantes para os dois países, essa publicação merece a nossa gratidão e reconhecimento pelos bons serviços prestados à nossa sociedade por mais de duas décadas. Como governador do estado do Rio de Janeiro e profundo admirador da Itália e do seu povo, assim como da comunidade italiana que vive no nosso estado e no nosso país, parabenizo essa publicação e desejo vida longa. Viva a Itália. Viva o Rio. Viva o Brasil.

Wilson Witzel, governador do estado do Rio de Janeiro



Colgo l'occasione di questo splendido anniversario dei 25 anni della rivista **Comunità Italiana** per esprimere tutta la mia ammirazione per il fondamentale contributo ed il bellissimo e utilissimo servizio offerto da questo periodico editoriale, sia per la grande diffusione territoriale e capillare delle informazioni utili alla comunità italo-brasiliana, sia per la diffusione della cultura e della lingua italiana, attraverso interessanti servizi ed articoli ben fatti, approfonditi e ben strutturati, in tutti i settori, con un taglio professionale sempre garbato ed efficace, che fa intravedere ed apprezzare l'interesse specifico, l'aspirazione e l'intento della linea editoriale di offrire un concreto e valido contributo all'italianità in questo meraviglioso che è il Brasile, "patria" di tantissimi italiani e italo-brasiliani desiderosi di vivere la quotidianità, le tradizioni, la lingua, l'arte e la cultura della nostra amata Italia.

Roberto Bortot, console italiano a Porto Alegre



● 25 ANOS DE COMUNITÀ

DIPLOMACIA



Gostaria de aproveitar esta oportunidade para dar os meus melhores votos à revista italiana **Comunità Italiana**, que comemora 25 anos. Uma revista que desempenha, desempenhou e continuará a desempenhar um papel muito importante para manter unida e coesa a comunidade, fornecendo um serviço de informação de grande utilidade para todos os italianos no Brasil. Tenho certeza de que a revista continuará a desenvolver esta importante missão no futuro e gostaria de comemorar junto a toda a redação da **Comunità Italiana** este importante aniversário aqui no Consulado.

Paolo Miraglia del Giudice,
cônsul geral da Itália no Rio de Janeiro

ECONOMIA & NEGÓCIOS



Sono un lettore della rivista e è una media informativa fondamentale per una comunità così ampia come quella italiana in Brasile. La leggo con piacere e spero che la nostra partnership con tutte le squadre di calcio della selezione brasiliana, quindi la maschile, la femminile, la olimpica e le giovanili siano oggetto di qualche articolo e di qualche materia della tua rivista. Quindi complimenti per il lavoro, continuerò a leggerlo e spero di leggermi rapidamente nella stessa.

Antonio Filosa, presidente di
Fiat Chrysler Automobiles (FCA)
in America Latina



che risiedono in Minas Gerais. Un giornale italiano all'estero può essere inoltre un ottimo modo per veicolare informazioni ufficiali, come quando **Comunità Italiana** agevola la diffusione di iniziative di promozione della lingua e della cultura italiane realizzate dal Consolato a Belo Horizonte. E non serve solo a riportare notizie, ma anche per collegare le realtà locali della nostra collettività italo-mineira con la più vasta comunità italo-brasiliana. Serve a sentirsi in qualche modo più italiani. Buon compleanno **Comunità Italiana!**

Dario Savarese, console italiano a Belo Horizonte

DIPLOMACIA

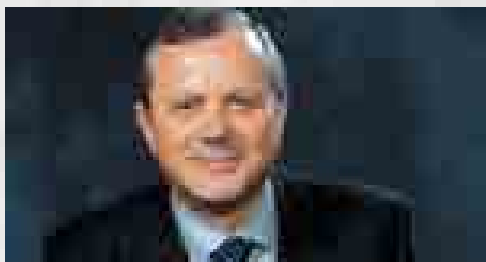
Eu quero cumprimentar meu amigo Pietro Petraglia pelo grande serviço que ele tem prestado a todos nós, italianos. A **Comunità Italiana** é o órgão oficial de nós, descendentes, e também de todos os italianos. É uma revista, um jornal, com grande qualidade editorial, muita informação e principalmente com um caderno de cultura espetacular. Pietro, parabéns e mais 25 anos para a **Comunità**. Eu quero estar aqui comemorando também. Um abraço a todos.



Andrea Matarazzo, empresário e
ex-embaixador do Brasil na Itália

ECONOMIA & NEGÓCIOS





Ventacinque anni della rivista **Comunità Italiana**. Senza nessun dubbio è una bellissima realtà, è una realtà delle comunità italiane, delle comunità italo-brasiliane e dei brasiliani. Tutti hanno il desiderio di leggere gli articoli che sono passati sia quelli politici, a fondo politico, sai quelli a fondo economico, sociali e culturali. Complimenti Pietro, realmente sei un esempio, **Comunità Italiana** è un esempio e io faccio tanti, tantissimi auguri, che tu possa continuare per lo meno per altri 25 anni a pubblicare questa rivista che per noi è importantissima. Gli imprenditori della Camera di Commercio italiana di Minas Gerais sono avidi di conoscere gli articoli che sono pubblicati nella tua rivista. Complimenti ancora una volta e conta su di noi, sulla comunità italiana e italo-brasiliana di Minas Gerais.

Valentino Rizzioli, presidente della Camera Italo brasileira de Comercio, Industria e Agricultura de Minas Gerais



A nome del Comites di Curitiba, voglio fare gli auguri alla Rivista **Comunità Italiana**, ai suoi Direttori e ai suoi collaboratori per questo importante traguardo raggiunto. Sono 25 anni di lotta e dedizione in favore della collettività italiana e italo-brasiliana. Non é facile mantenere per un periodo così lungo un organo di stampa con le caratteristiche della **Comunità Italiana** che é senza dubbio uno dei più importanti mezzi di comunicazione a disposizione di noi italiani e discendenti in Brasile. Auguri a tutti e per ora vi desideriamo altri 25 anni di vita.

Walter Petruzzello, presidente del Comites de Curitiba



A nome personale e del Comitato Olimpico Nazionale Italiano rivolgo i migliori auguri a **Comunità Italiana** che taglia quest'anno l'importante traguardo dei 25 anni di attività. Da oltre due decenni la vostra rivista è un ponte tra l'Italia e il Brasile, un punto di riferimento per quella vasta comunità che ci ha manifestato il proprio affetto e ha ribadito il forte legame con il nostro Paese anche in occasione dei Giochi Olimpici di Rio 2016. Complimenti a tutta la redazione di **Comunità Italiana**, il mio augurio è che continuiate a svolgere al meglio la vostra funzione informativa, culturale e sociale, facendo sentire a casa chi, per vari motivi, è costretto a lasciare l'Italia e valorizzando nel modo migliore le nostre eccellenze tra chi, dall'altra parte dell'Oceano, ci guarda sempre con interesse.

Giovanni Malagò, presidente del Comitato Olimpico Nazionale Italiano (Coni)



O Comites SP parabeniza a Revista **Comunità Italiana** por sua preciosa circulação. Uma revista que traz o espírito de nossa Itália aos que dela estão distantes e, ao mesmo tempo, divulga as ações brasileiras que provam o quanto nossas terras são ligadas pela cultura e pelos costumes de tempos passados e atuais. Mais que um periódico, traz o retrato das pátrias em formato moderno, jovem, atuante, inserida no mundo atual. Como presidente do Comites SP e em nome dos mais de 20 conselheiros, tenho muito a agradecer à revista por sempre nos dedicar atenção e ceder espaço para os relatos de nossas atividades. Porta-voz das pátrias Itália e Brasil, as línguas italiana e portuguesa ensinam enquanto formam e informam o leitor não apenas dentro destes limites ítalo-brasileiros mas em nível mundial. Parabéns, **Comunità Italiana**. Seu nome é seu espírito!



Renato Sartori, presidente do Comites de São Paulo

● 25 ANOS DE COMUNITÀ

COMUNIDADE

Parabenizo a revista **Comunità Italiana** pelo seu Jubileu de Prata! Congratulo-me de forma especial com o editor Pietro Petraglia por essa belíssima história no jornalismo da nossa comunidade e no empreendedorismo. Manter uma revista com qualidade editorial e gráfica durante 25 anos é tarefa hercúlea e os novos tempos já trazem outros desafios, que tenho certeza que a revista saberá enfrentar. Deixo a cada colaborador e colunista um recado: vocês fazem a diferença na vida de muita gente. Non mollate, avanti tutta!



Daniel Taddone, presidente do Comites do Nordeste

Quiera parabenizar a revista **Comunità Italiana** pelos 25 anos de vida. E queria obviamente parabenizar o editor, Pietro Domenico Petraglia, e todos os jornalistas, colaboradores e os outros trabalhadores que a cada mês permitem que a revista seja editada. Como presidente da Associação Anita e Giuseppe Garibaldi — que publicou a revista *Forum Democratico* ao longo de 14 anos de 1999 até 2013 — sei muito bem quanto trabalho, compromisso e esforços são necessários para editar uma revista. Se não me falha a memória, **Comunità Italiana** é a mais longa publicação endereçada à comunidade ítalo-brasileira. Como presidente do Comitê dos Italianos no Exterior dos Estados de Rio de Janeiro e de Espírito Santo, parabenizo também a revista pelo espaço que dedica às questões referidas aos serviços consulares e ao compromisso do Comitê pela melhora dos mesmos.

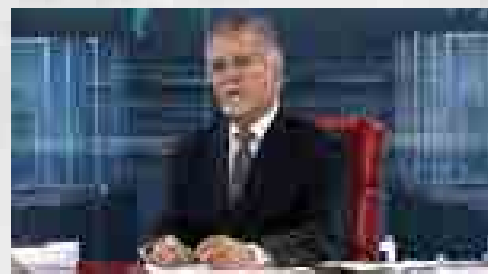


Andrea Lanzi, presidente do Comites Rio de Janeiro



Agradecemos a todos pelas sinceras manifestações e felicitações. Todos os atores que constroem dia a dia momentos melhores na sociedade brasileira e italiana são importantes para essa caminhada vitoriosa. Grazie! Todos os depoimentos serão publicados em nossos canais na Internet ao longo deste ano de 2019.

IMPRESSA



Associação Brasileira de Imprensa parabeniza a **Comunità Italiana** pelos seus 25 anos de vida. Texto ágil, graficamente elegante, sempre com variado cardápio sobre temas relevantes, a revista transformou-se na mais importante fonte de referência para a coletividade italiana no Brasil. A ABI espera que Pietro Petraglia continue editando essa verdadeira grife do nosso jornalismo com o mesmo carinho e delicadeza de quem zela por uma autêntica obra de arte italiana.

Domingos Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Imprensa

IMPRESSA

Trata-se de um veículo que permite a milhões de italianos e descendentes que vivem no exterior terem contato com a cultura, a gastronomia, os vinhos, a arqueologia, enfim, um patrimônio que encontramos só aqui.

Patricia Thomas, jornalista e presidente da Associazione della Stampa Estera in Italia

IMPRESSA

É muito importante para manter uma espécie de *soft power* da Itália em sua influência cultural e econômica internacional. Existe uma imprensa italiana muito variada no mundo. É um valor que representa um bem para a Itália.

Philip Willan, jornalista, correspondente do Sunday Herald e do The Times na Itália e ex-presidente da Associazione della Stampa Estera in Italia

Comunità recebe prêmios por 25 anos em excelência na informação

No dia 19 de março, a **Comunità** recebeu o Troféu 25 Anni durante a “Giornata dell’Emigrazione 2019”, realizada na Câmara dos Deputados em Roma. A revista foi premiada em reconhecimento aos 25 anos de trabalho prestados para a informação de qualidade para os italianos no mundo.

Em seu discurso, o presidente da Associação de Amizade Itália-Brasil, Fabio Porta, destacou que “**Comunità Italiana** se tornou fundamental não somente para a difusão da cultura e da língua italiana como para a promoção das relações entre os países”.

Para o diretor-presidente da **Comunità**, Pietro Petraglia, é uma honra representar a Itália no Brasil através de um importante serviço para a comunidade italiana radicada neste país.

— Nossa missão será sempre a de oferecer um serviço de excelência a altura do que representa a Itália. Somos muito gratos aos organizadores do evento por esta iniciativa e esperamos conseguir vencer as barreiras para conquistarmos resultados ainda melhores — declara.

Excelência premiada também em Milão

No dia 18 de março, durante a inauguração da mostra “Nelle Eccellenze Dell’Italia, Si Ritrova Il Futuro Del Paese”, a revista **Comunità Italiana**

recebeu o prêmio “Embaixador”, em reconhecimento aos 25 anos de aniversário da publicação e da missão de levar a cultura italiana ao Brasil, país com mais de 30 milhões de *oriundi*.

Uma série de painéis expõe as pontas de diamante da cultura italiana. A mostra pega carona na celebração dos 500 anos da morte de Leonardo Da Vinci, inovador genial e que passou boa parte da sua vida em Milão.

— O nosso embaixador número 1 da excelência italiana, disse o deputado Fabio Porta, um dos idealizadores deste evento que atravessa as fronteiras.

Depois de Milão, a exposição segue para Veneza, Turim, Florença, Roma, Buenos Aires, Londres, Washington e Toronto. Em tempo, a exposição, que a cada edição se enriquece de informações audiovisuais, já esteve no Brasil, em 11 cidades, dois anos atrás.

Abaixo, o advogado Giacomo Guarnera e o político Fabio Porta entregam a homenagem ao correspondente da **Comunità** em Milão, Guilherme Aquino, e à correspondente em Roma, Gina Marques

A placa comemorativa da **Comunità** foi entregue no prestigioso Palazzo Giureconsulti, no centro de Milão, com a presença de autoridades e empresários, como Michele Geraci, o subsecretário do Ministério do Desenvolvimento Econômico, Mario Boselli, o presidente honorário da Câmara Nacional da Moda Italiana, Domenico Zanini e o presidente e fundador da empresa *Polomaroni.it*.



A cidade do Palio

Cercada por verdes colinas, Siena encanta por sua herança medieval tombada pela Unesco, concentrada na irretocável Piazza del Campo, palco há séculos da famosa corrida de cavalos Palio

STEFANO BUDA

DE SIENA

Seu centro histórico medieval atrai, ano após ano, milhares de visitantes de todo o mundo. É Patrimônio Mundial da Unesco desde 1995. Este mês, a viagem de **Comunità** faz uma parada em Siena, cidade localizada na Toscana, com pouco mais de 50 mil habitantes, rica em arte, atrações e tradições. É o lar de uma das universidades mais importantes e

prestigiadas internacionalmente. Está situada na pitoresca paisagem do *Chiantishire*, uma vasta área natural caracterizada por encantadoras colinas, onde estão situadas vinícolas produtoras de alguns dos mais famosos vinhos italianos no mundo. Alberto Tirelli, conselheiro de turismo da administração municipal de Siena, nos acompanha em nossa jornada.

— A Unesco apresenta Siena como uma cidade medieval excepcional, uma obra-prima criativa na qual os edifícios foram projetados para se encaixarem no tecido urbano e formarem um todo com a paisagem circundante. A cidade é cercada por uma esplêndida paisagem, o *Crete Senesi*, que está dentre as mais belas e especiais do mundo. Além das belezas naturais e arquitetônicas este lugar é realmente um baú cheio de tesouros que merece uma visita demorada — destaca Tirelli.

A visita de Siena precisa começar na Piazza del Campo.

— É o coração pulsante da cidade, onde desde



sempre acontecem os eventos mais importantes. Certamente o mais importante deles é o Palio, a famosa corrida de cavalos que acontece duas vezes ao ano, sempre no dia 2 de julho e 16 de agosto, quando os 17 bairros que compõem o tecido da cidade se desafiam, precedida por um esplêndido desfile em trajes históricos que retrata a história da cidade — prossegue o conselheiro.

O Palazzo Comunale também se encontra na Piazza del Campo, com a Torre del Mangia — que leva o nome de seu primeiro sineiro.

— Giovanni di Balduccio era conhecido porque desperdiçava dinheiro, especialmente se fosse para comer bem e, devido a isto, foi apelidado de *Mangiaguadagni* (come dinheiro), que mais tarde foi abreviado como *Mangia*. Embora seu trabalho não tenha durado muito tempo, já que em 1360 foi instalado o primeiro relógio mecânico, seu apelido sempre permaneceu ligado à Torre — nos conta o conselheiro.

O Museu Cívico só é acessível através do Palazzo Pubblico e dentro suas mais belas salas podemos citar o Salão do Mapa Mundi, com

a “Conquista do castelo de Giuncarico”, o último trabalho de Duccio di Buoninsegna (1315-1320), a *Majestade* (1315-1321) e o Guidoriccio (1328- 1329), de Simone Martini. Ao longo da rua principal, encontramos o Palazzo della Chigiana, que abriga a prestigiada Academia de Música Chigiana.

Entre outras atrações, temos também o Duomo de Siena, construído antes da peste de 1348, cujo piso fica completamente descoberto e visível somente a partir de meados de agosto até o final de outubro.



— É uma “Bíblia através de imagens”, com 56 painéis de mármore embutidos e grafites realizados entre 1369 e 1547 sobre desenhos de grandes artistas, como Matteo di Giovanni e Domenico Beccafumi. Em seu interior, há muitas obras-primas, como a Biblioteca Piccolomini, completamente revestida de afrescos de Pinturicchio, o púlpito de Nicola e Giovanni Pisano e obras dos maiores artistas daquele período, como Donatello, Michelangelo e Bernini.

O belo afresco que retrata a entrega do castelo de Giuncarico em 1314, atribuído ao pintor Duccio di Buoninsegna, foi descoberto durante trabalhos de restauração em 1980 e pode ser visto na Sala del Mappamondo do Palazzo Pubblico di Siena

Hospital era usado por peregrinos que avançavam na rota medieval em direção a Roma

Vale a pena visitar o antigo hospital de Santa Maria della Scala, um dos mais antigos da Europa, construído ao longo da Via Francigena para dar assistência aos peregrinos que iam para Roma e que hoje é um complexo de museus. Em seguida, podem ser visitados o Palazzo Salimbeni,





O hospital Santa Maria della Scala, um dos mais antigos da Europa, foi construído ao longo da Via Francigena para dar assistência aos peregrinos que iam para Roma

a Pinacoteca Nacional, a Fortaleza dos Medici, o Santuário de Santa Caterina e a Basílica dei Servi. Uma cidade para ser admirada, mas também um lugar para se viver.

— Sobretudo as novas gerações de turistas e especialmente os *Millennials* (geração Y) estão à procura de viagens que ofereçam a oportunidade de viver experiências únicas, diferentes e irrepetíveis. Querem passar longe das viagens padronizadas e não personalizadas que não lhes oferecem nada. A tendência é ampliar os próprios conhecimentos, se aprofundar na cultura e na tradição do lugar e mergulhar plenamente na vida dos habitantes e em seus hábitos cotidianos. E é justamente nessa direção que estamos caminhando. Tentamos injetar no turista o vírus da curiosidade e enriquecer a relação entre o turista e a nossa cidade através de histórias verdadeiras dos habitantes, das tradições e dos elementos da vida cotidiana que fizeram da cidade uma pérola única no mundo, tanto que desencadeou essa empatia e exclusividade emocional, que deixam uma marca indelével no turista — acrescenta Tirelli.

O perfil dos turistas que visitam a cidade já foi traçado pela prefeitura: possuem entre 31 e 55 anos, viajam com a família ou com amigos, ficam em Siena não mais do que três dias e escolhem como acomodação um B&B ou um hotel-fazenda. A motivação da viagem está essencialmente



ligada às belezas culturais e artísticas do território, porém também pelo conhecimento do patrimônio enogastronômico e natural.

Segundo a Organização Mundial do Turismo, o turismo enogastronômico é um segmento que está em alto crescimento e um dos mais dinâmicos do setor, tanto que, “só na Europa, há cerca de 600 mil viagens dedicadas exclusivamente à enogastronomia, além de mais de 20 milhões de viagens que incluem atividades relacionadas à comida e ao vinho em seus roteiros”, observa Tirelli.

Por este ponto de vista, Siena é uma garantia para todos os paladares.

— Nossa cidade é um dos polos enogastronômicos mais importantes da Toscana com uma longa tradição, que remete à opulência da Renascença, devido também à importância que a Via Francigena teve para o comércio em tempos antigos — ressalta o conselheiro.

Menu inclui panzanella, javali de Monticiano, panforte di Siena e Chianti

Ele cita exemplos como o *pici all'aglione*, espagete grosso feito à mão, originalmente na Val d'Orcia e na Val di Chiana, servido com um simples molho feito com azeite extravirgem e alho em abundância. A

Desde a Idade Média, a Piazza del Campo é palco da corrida de cavalos Palio. Construída de forma inclinada que lembra os anfiteatros gregos, reúne os mais importantes monumentos da cidade, como a Torre del Mangia, o Palazzo Pubblico e a Fonte Gaia



Por que visitar Siena

Possui uma das mais belas arquiteturas medievais do mundo

É uma das etapas da Via Francigena

É palco de eventos esportivos, como Siena Sport Weekend, Strade Bianche e World Francigena Ultramarathon

Sedia eventos gastronômicos, como Il Mercato nel Campo, Ciacosi e Calici di Stelle

Região rica em enogastronomia, produz os rótulos Chianti, Vino Nobile di Montepulciano, Brunello di Montalcino e Vernaccia di San Gimignano

Ribollita, originária da região, é uma sopa conhecida mundialmente, feita de verduras e legumes à base de couve toscana que, quanto mais é fervida, mais saborosa fica. Há também a *panzanella*, feita com pão velho encharcado, aipo, cebola, tomate e manjerico e temperada simplesmente com azeite, sal e pimenta do reino.

— Entre os aperitivos estão a bruschetta feita com alho e azeite extravirgem especial, os *crostini* de carne ou fígado e a *fettunta*, pão tostado temperado com azeite novo e alho.



Quem gosta de carne tem muitas opções em Siena.

— É muito famosa a carne *chianina* e são típicos os assados mistos, com linguiça, costela de porco, carnes de animais de caça e silvestres, incluindo o famoso javali de Monticiano. Os porcos da raça Cinta Senese são criados em estado semilvestre e alimentam-se principalmente de produtos naturais da terra. Deles são obtidas carnes finas, como o *capocollo* e a *finocchiona*, de sabores ricos e únicos — comenta.

Sobremesas e vinhos também remontam a tempos antigos.

— Não podemos deixar de mencionar o famoso *panforte di Siena* ou os *ricciarelli*, o *pan co'santi* e os *cavallucci*. E, segundo algumas fontes, o tiramisù também teria tido origens nesta área, tendo sido criado por ocasião do banquete em honra ao Grão-Duque Cosimo III de Medici durante sua visita a Siena no final do século XVII. Em matéria de vinho, possuímos rótulos que podem ser comparados com pouquíssimos outros no mundo, como Chianti, Chianti Classico, Chianti dei Colli Senesi, Chianti Superiore, Vino Nobile di Montepulciano, Brunello di Montalcino e Vernaccia di San Gimignano — enumera.

Corrida de cavalo gera paixões e protestos de animalistas

Outro ponto forte de Siena, como já foi mencionado várias vezes, é o seu famoso Palio, evento durante o qual é possível mergulhar totalmente na mentalidade e na tradição local e “uma confusão de emoções avassaladoras que sempre encantou magicamente os turistas que passam por lá nos dias anteriores a esta festa”, define.


Não há dúvida de que o Palio atraía multidões de turistas, mas, nos últimos tempos, também tem

Mais antigo do que o panetone milanês, o *panforte natalizio* de Siena é preparado à base de amêndoas, frutas cristalizadas e especiarias, podendo ser acrescido de chocolate. Já a típica *panzanella* leva pão adormecido, cebola, azeite, aipo e manjerico

A Unesco apresenta Siena como uma cidade medieval excepcional, uma obra-prima criativa na qual os edifícios foram projetados para se encaixarem no tecido urbano e formarem um todo com a paisagem circundante

sido alvo de ativistas dos direitos dos animais que contestam os perigos aos quais os cavalos são expostos.

— O Palio é uma parte integrante da história desta cidade; um ritual ancestral que se repete há séculos e que não se limita aos dias de 2 de julho e 16 de agosto. Para os *senesi*, o Palio acontece o ano todo e faz parte da identidade de cada cidadão. Por ser um evento conhecido a nível mundial, é normal que atraia polêmicas, tais como os direitos dos animais, mas, obviamente, esses ativistas não estão cientes do fato de que o município sempre demonstrou uma sensibilidade especial para com a proteção de cavalos comprometidos com a corrida do Palio, prestando muita atenção não apenas à redução do número de acidentes, mas também em minimizar as consequências e permitir a recuperação total dos cavalos lesionados. Como qualquer atleta, o cavalo pode estar sujeito a traumas que costumam ser resolvidos através de uma rápida e qualificada intervenção. Devido a isso, desde 1993, a prefeitura mantém em vigor um contrato com a clínica veterinária Il Ceppo que, ao longo dos anos, adquiriu os mais modernos equipamentos de diagnóstico e uma funcional sala de cirurgia — diz Tirelli.

Em caso de acidente, o cavalo é imediatamente transferido para a instalação veterinária onde passa por exames diagnósticos, como raios X, ultrassonografias, endoscopias, exames de sangue e, se necessário, até por cirurgias e suas subsequentes terapias pós-operatórias. A estrutura está disponível não apenas na cidade de Siena durante os dias do Palio, mas também durante as corridas organizadas na província durante o ano, das quais participam os cavalos registrados no protocolo. Além disso, em 1991 foi criado um estábulo para aposentados que acolhe os cavalos do Palio que já não podem correr devido a lesões ou mesmo por velhice. O local já recebeu 21 cavalos, alguns dos quais se tornaram éguas reprodutoras. 

Números do turismo

340 instalações de hospedagem, incluindo 44 hotéis

499.538 chegadas e 1.055.406 estadias em 2017

15 mil chegadas de brasileiros em 2017

Passaporte pelo correio

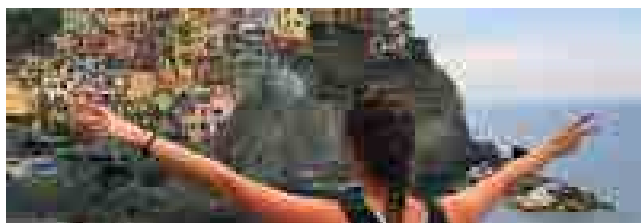
O Consulado italiano de Porto Alegre informou que é possível solicitar o envio de passaporte pelos correios para agilizar a retirada do documento italiano. Os interessados devem apresentar, no dia agendado, no departamento de passaportes do Consulado, o pedido acompanhado de cópia do documento de identidade recente e um envelope selado para expedição registrada com aviso de recebimento, indicando nome e endereço.

Passaportes em Vitória

Os ítalo-capixabas não precisam mais de deslocar até o Consulado do Rio de Janeiro para obter o passaporte. Em fevereiro, o Consulado honorário de Vitória recebeu um novo sistema para a coleta dos dados biométricos necessários para a emissão do documento. Além disso, o Consulado do Rio de Janeiro introduziu um novo sistema de agendamento para emissão do passaporte através do e-mail automatizado gerenciado pela própria sede consular. Os interessados devem preencher o formulário diretamente no site do Consulado do Rio. A resposta será automática com número de protocolo em ordem cronológica. Será publicada uma lista nos sites do Consulado do Rio e do consulado honorário de Vitória, que permitirá ao cidadão prever o tempo médio de espera. Depois, o Consulado honorário em Vitória entrará em contato por e-mail para agendar a data da biometria, o pagamento e a entrega do documento em Vitória. Mais informações no site www.italiaes.com.br

Passaportes em Juiz de Fora

O Consulado de Minas Gerais informou que entre os dias 4 e 5 de abril realizará uma missão itinerante em Juiz de Fora para recolher as digitais dos cidadãos italianos interessados na emissão do passaporte. O atendimento será realizado na agência consular honorária da cidade, localizada na Avenida Rio Branco, 2585. Para participar é necessário enviar um e-mail para juizdefora.onorario@esteri.it



É proibido usar chinelo

Patrimônio Mundial da Unesco, a região turística de Cinque Terre proibiu o uso de chinelos e sandálias. A multa para quem não utilizar calçados apropriados será de 50 a 2.500 euros. O local fica literalmente em um penhasco, onde turistas tentam escalar e caminhar próximo às falésias sem calçados apropriados. Após uma série de acidentes, o Parque Nacional Cinque Terre adotou essa medida. “O problema é que as pessoas vêm aqui pensando que estão à beira-mar, mas os caminhos acima das aldeias são como trilhas nas montanhas”, disse o chefe do Parque, Patrizio Scarpellini.

Lectura Dantis

Após o sucesso do ciclo de leituras *Lectura Dantis Divina Comédia* sobre o Inferno, o Instituto Italiano de Cultura de São Paulo promoveu um novo ciclo de leituras sobre o Purgatório com o professor Maurizio Santana Dias. Será lido o texto original em italiano, acompanhado da tradução para o português e de esplêndidas imagens, com a intervenção de estudiosos italianos e brasileiros. Os encontros são realizados no auditório do IIC todas as sextas-feiras de 10:30h às 12h, até 31 de maio.

Livro Palestra

Acaba de ser lançado o livro *O Palestra e os Palestreiros*, obra do Instituto Palestra Italia que resgata e valoriza as origens italianas do Cruzeiro Esporte Clube e fomenta ações esportivas, culturais e sociais. O livro enfatiza a importância das origens italianas do clube mineiro e traz prefácio do cônsul italiano de Belo Horizonte, Dario Savarese.



Corte dos parlamentares

No dia 6 de março, o Comitê de presidência do CGIE encerrou reunião de três dias em Roma. Foram analisados temas como a reforma constitucional, que prevê a redução do número dos parlamentares, a comunicação e a informação do serviço público e a imprensa no exterior. Também falaram sobre a organização do Seminário dos Jovens Italianos no Exterior, que será realizado entre 16 e 19 de abril em Palermo, no sul da Itália, e a situação dos italianos na Venezuela. Em reunião com o presidente da primeira Comissão de Assuntos Constitucionais da Câmara, Giuseppe Brescia, os representantes do CGIE reiteraram a oposição ao corte de parlamentares eleitos no exterior e acertaram uma audiência oficial do CGIE com a comissão antes da votação do projeto de lei na Câmara dos Deputados. “Mostramos a Brescia nossa preocupação pelo corte de deputados, passado no Senado; uma redução que leva a uma atomização da representação, num momento em que o número de italianos no exterior cresce exponencialmente”, disse o secretário geral do CGIE Michele Schiavone.

Investir em cultura

O governo italiano anunciou que reservou em seu orçamento deste ano cerca de 50 milhões de euros para ampliar a divulgação da cultura e do idioma italiano no mundo. Parte deste recurso já está sendo investido em parcerias com municípios brasileiros através de convênios com a Embaixada e Consulados. Em 2018, a Itália investiu 30 milhões de euros para divulgar o *Made in Italy*, valor bem acima dos 20 milhões de euros em 2017. Para o subsecretário do Ministério das Relações Exteriores da Itália, Ricardo Merlo, a cultura e o idioma são o tesouro e a identidade da Itália. “É o que nos distingue no mundo, mais do que qualquer outra coisa”, disse o ítalo-argentino.

Festa da Uva

Viva una bela giornata foi o tema de 2019 da 32ª Festa da Uva em Caxias do Sul (RS), realizada entre 22 de fevereiro e 10 de março. O embaixador italiano Antonio Bernardini e o cônsul geral de Porto Alegre, Roberto Bortot, foram recebidos pelo prefeito de Caxias do Sul, Daniel Guerra. Marcaram presença o vice-presidente Hamilton Mourão e o governador Eduardo Leite, além do ator Thiago Lacerda, embaixador da festa. Carros alegóricos contaram a epopeia da imigração italiana com música, muita alegria e farta gastronomia. Bernardini frisou a proposta de uma festa autossustentável neste ano. “A melhor maneira de garantir a permanência da Festa é dessa maneira, através da sustentabilidade. Sabemos da importância deste evento para Caxias do Sul e por isso viemos prestigiar”, afirmou. Já o prefeito lembrou dos antepassados italianos. “Essa trajetória de superação dos nossos antepassados nos ensina a ter coragem e força para seguirmos com nossos objetivos. É isso que a Festa da Uva celebra”, enalteceu Guerra.

Concurso artístico

O Ministério das Relações Exteriores lançou um concurso dedicado a jovens artistas italianos, até os 36 anos de idade, residentes no exterior e cadastrados no AIRE há pelo menos dois anos. A iniciativa chamada *Vivo d'arte* tem como objetivo valorizar a criatividade e o talento dos jovens italianos residentes no exterior, oferecendo uma oportunidade importante de visibilidade. Há duas seções do prêmio: uma dedicada às artes cênicas e outra às artes visuais. O projeto artístico vencedor será apresentado na 34ª edição do Romaeuropa Festival. O prazo para enviar a candidatura é 31 de março.

Aula de italiano I

O Comites de Minas Gerais informou que haverá dois novos cursos, a partir deste mês, na sede localizada na Rua dos Goitacazes, em Belo Horizonte. O projeto se chama *Parlare italiano con noi* e é articulado em dois níveis, fundamental e intermediário. Quem quiser mais informações deve entrar em contato com a coordenadora do curso professora Patrizia Collina pelo e-mail colbasti.bhe@terra.com.br. A docente do curso, Patrícia Oliveira, é formada na faculdade de Letras da UFMG e atua em várias escolas de línguas.

Aula de italiano II

A prefeitura da cidade catarinense de Massaranduba informou que está sendo desenvolvido um projeto cultural que oferece aulas gratuitas de italiano para maiores de 14 anos. O objetivo da iniciativa é estimular o conhecimento de línguas estrangeiras colonizadoras da cidade e valorizar a diversidade cultural. Ao todo são 20 vagas disponíveis. As aulas vão ser ministradas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Pedro Aleixo, no Centro. As inscrições presenciais podem ser feitas na própria unidade de ensino ou pelo telefone (47) 3379-4647.



Sessão solene na Câmara

No dia 21 de fevereiro, Dia Nacional do Imigrante Italiano no Brasil, a Câmara dos Deputados homenageou em sessão solene os 30 milhões de oriundos residentes no Brasil. Deputados e autoridades comemoraram os 145 anos da imigração italiana no país. O deputado federal Rubens Bueno, autor do pedido de sessão solene, destacou a importância dos imigrantes italianos para o desenvolvimento do Brasil e a presença das empresas italianas instaladas no país. O embaixador Antonio Bernardini fez uma homenagem ao ex-senador capixaba Gerson Camata, autor da lei que instituiu o Dia Nacional do Imigrante Italiano e faleceu tragicamente em dezembro de 2018. A Embaixada italiana e o Grupo Parlamentar Brasil-Itália também apresentaram o livro *Em Alto-Mar*, de Edmondo De Amicis, traduzido por Adriana Marcolini e inédito no Brasil, considerado o primeiro romance da imigração italiana na América. A apresentação do livro foi seguida por um debate com o público. O Senado Federal também realizou sessão especial no dia 14 de março em homenagem ao Dia do Imigrante Italiano. O pedido foi apresentado pelo senador Antonio Anastasia e contou com o apoio dos senadores Tasso Jereissati, Rose de Freitas, Jorge Kajuru, Eliziane Gama e Nelsinho Trad.

Bolsas de estudo

A Universidade de Turim disponibiliza 15 bolsas de estudo bienais destinadas a estudantes internacionais inscritos no primeiro ano de algum curso de *Laurea Magistrale* do ano 2019-2020. O prazo limite para apresentação das candidaturas é 14 de abril.

Italiano na rede municipal

No dia 14 de fevereiro, o Consulado da Itália em São Paulo assinou um acordo com a prefeitura de São Bernardo do Campo para o ensino do idioma italiano nas escolas da rede municipal. O acordo prevê o treinamento de 30 professores. O curso para os educadores reunirá um total de 180 horas de formação, que será promovida na Associação Bell'Itália. Já as aulas para as crianças serão iniciadas de forma gradual. De acordo com a Prefeitura de São Bernardo, cerca de dois mil alunos serão contemplados com as aulas de italiano. O acordo foi assinado na sede do Consulado, na presença do embaixador Antonio Bernardini, do cônsul italiano Filippo La Rosa e do vice-ministro de Relações Exteriores da Itália, Guglielmo Picchi, em visita oficial ao Brasil.

O berço dos oriundos

No Dia do Imigrante Italiano, governo capixaba e coletividade italiana prestaram homenagem ao autor da lei e ex-senador, Gerson Camata

STEFANIA PELUSI

O dia 21 de fevereiro foi um dia que ficará na memória de toda a coletividade italiana do Espírito Santo, que se reuniu para comemorar o Dia Nacional do Imigrante Italiano no Palácio Anchieta, sede do governo capixaba. O evento lotou o salão São Tiago, palco de várias apresentações de grupos de danças, corais e concertinas que vieram do interior do Estado para animar e colorir o dia. O Espírito Santo é considerado o estado berço da imigração italiana, pois no dia 21 de fevereiro de 1874 iniciou-se o desembarque em Vitória da Expedição Tabacchi, que trouxe da Itália 388 camponeses a bordo do navio La Sofia. O fato inaugurou a imigração de massa de italianos para o Brasil, onde atualmente vivem mais de 30 milhões de oriundos.

Em junho de 2008, foi instituída oficialmente essa data no calendário brasileiro como o Dia Nacional do Imigrante Italiano. O idealizador e promotor da lei foi o ex-senador ítalo-capixaba, Gerson Camata, morto em dezembro de 2018. Ele esteve presente nas comemorações do ano passado promovida pela Casa d'Italia do Espírito Santo no Clube ítalo-brasileiro em Vitória, na primeira vez em que os capixabas comemoravam a data desde a criação da lei.

Naquela ocasião, Camata contou à **Comunità** que não foi fácil aprovar a lei.

— Foi uma luta muito difícil e complicada, de três ou quatro anos, para que tivéssemos este dia, e todos os outros imigrantes queriam montar a cavalo da imigração italiana — relatara o ex-senador, que também foi o primeiro governador ítalo-capixaba do estado.

Coletividade se emociona durante o tributo a Camata

O Palácio Anchieta foi palco de uma emocionante e singela homenagem à memória do ex-senador.

— Ele incorporou toda essa cultura italiana. Era uma pessoa alegre, não fazia mal a ninguém. Trabalhou e se dedicou muito junto com a Rita. Eles formaram uma dupla extraordinária na política brasileira — afirmou o atual governador do Espírito Santo, Renato Casagrande.

O momento mais tocante foi quando se exibiu no telão o pronunciamento feito por Camata no Senado sobre os imigrantes italianos.

A viúva do ex-governador, Rita Camata, e o sobrinho, Edmar



Camata, atual secretário de Controle e Transparência, representaram a família. Rita ganhou uma estatueta dourada na forma de colibri, a ave-símbolo do Espírito Santo, e uma foto feita na posse do marido como governador em 1982.

— Gerson viveu e trabalhou com ética e seriedade, dizendo o quanto amava o Espírito Santo. Esse amor norteou sua vida e seu trabalho, que pode ser o norte de todas as famílias capixabas e brasileiras. Está faltando amor, paz e serenidade. O Camata era festeiro, contador de histórias e faz muita falta essa leveza de viver a vida. Obrigada a tantas demonstrações de amor e carinho que estamos recebendo — disse emocionada a viúva, agradecendo as manifestações de carinho desde a morte do marido, assassinado pelo ex-assessor Marcos Venício Moreira Andrade, com quem travava uma disputa judicial.

Pracinhas são homenageados no aniversário da tomada do Monte Castello

O evento também homenageou os capixabas ex-combatentes da Segunda Guerra Mundial, os Pracinhas, membros da Força Expedicionária Brasileira enviados à Itália para lutar contra o nazifascismo. A vitória dos brasileiros na

tomada de Monte Castello contra o exército alemão teve seu desfecho em 21 de fevereiro de 1945, após três meses de combate. Atualmente residem 12 veteranos no estado, muitos deles são descendentes de italianos que foram lutar no país dos seus antepassados, como Anacleto Brunoro.

Ele contou que tinha uns 20 anos quando se uniu a outros brasileiros para participar da Segunda Guerra Mundial, num país tão longe como a Itália. Ele nunca mais voltou para o país europeu, mas lembra com carinho os últimos dias que passou lá.

— Quando terminou a guerra, fui contemplado pelo meu comandante para ficar 15 dias em Roma. Fiquei passeando na cidade, estive

no Palácio de Mussolini, fui até o Vaticano e recebi a bênção do papa Pio XII — relatou o eterno Pracinha, de 98 anos, emocionado pelo tributo que recebeu. Ele ainda ministra palestras nas escolas do estado para contar aos pequenos alunos os horrores da guerra que vivenciou.

Também foram homenageados os muitos imigrantes italianos que contribuíram para o desenvolvimento do estado e criaram aqui as suas famílias. Em particular, foram agraciados dois imigrantes originários de Belluno, que este ano comemoram 70 anos. Ambos desembarcaram em solo capixaba: a escritora e tradutora Nerina Bortoluzzi Herzog e o seu irmão Franco Bortoluzzi. Nerina recentemente publicou o livro *Nerina. Relatos de uma vida*, em que conta a história de sua família, desde os difíceis tempos da Segunda Guerra Mundial, na Europa, passando pela chegada ao porto do Rio de Janeiro, até os dias de hoje, em Vitória.

“É muito bom recordar e valorizar todo imigrante italiano, ver o trabalho que as comunidades italianas fazem e que o governo faz através do Arquivo Público, e é muito, mas muito bom poder lembrar Gerson Camata, referência para a população capixaba”

Renato Casagrande, governador do Espírito Santo



O governador Renato Casagrande cumprimenta Leonor Presti, de 101 anos. A viúva Rita Camata recebe das mãos da chefe do cerimonial, Hilda Cabas, a foto do marido Gerson Camata na posse como governador, em 1982





envolvida em cada comunidade italiana — parabenizou Casagrande, que também é ítalo-brasileiro.

Ele ainda lembrou a saga dos primeiros imigrantes que ajudaram a desenvolver o estado e o país.

— É muito bom recordar e valorizar todo imigrante italiano, ver o trabalho que as comunidades italianas fazem, ver o trabalho que o governo faz através do Arquivo Público e é muito, mas muito bom poder lembrar Gerson Camata, referência para a população capixaba — frisou o governador, lembrando do saudoso ex-senador.



“Realizar o evento no Palácio Anchieta a convite do governador que tem dupla cidadania é uma grande honra para toda a colônia italiana”

Cilmar Franceschetto, diretor geral do Arquivo Público e presidente da Casa d'Italia do Espírito Santo

Entre os grupos folclóricos que se apresentaram estava o Circolo Trentino de Santa Teresa, uma das associações mais ativas no resgate da cultura italiana com grupos de dança, coral, banda de música e aulas de italiano.

— Hoje em dia, mobilizar os jovens a fazer uma coisa antiga, com o avanço da internet, tirá-los para fora de casa, levá-los para botar um traje e resgatar aqueles valores com os quais não tiveram contato é meio difícil, mas a gente vai lutando, vai devagarzinho, vai convidando, sempre existem aqueles que gostam e vão se destacando — afirmou o coordenador do grupo de dança do Circolo Trentino de Santa



Teresa, Cicero Toffoli. Além do grupo de dança infantil e adulto, ele recentemente inaugurou um grupo de dança da melhor idade, para pessoas acima dos 50 anos.

Toffoli destacou a importância de participar do evento como representante de Santa Teresa, que foi reconhecida como a primeira cidade italiana no Brasil.

No encerramento da festa o governador convidou todos os participantes dos corais, dos grupos de dança e música e as rainhas e princezas das festas italianas para o palco e discursou no meio de todos eles.

— Queria agradecer os grupos da cultura italiana. Isso dá trabalho, não é somente uma diversão, resgata a cultura, promove a integração das pessoas. É muita gente


No alto, os imigrantes italianos Nerina e Franco Bortoluzzi, homenageados pelo governador Renato Casagrande. A “garota ítalo-teresense” desfilou no evento, enquanto o coral e os músicos de Venda Nova do Imigrante encantaram o público

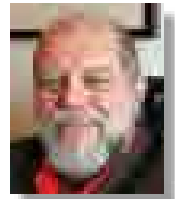
Casagrande destacou o seu apoio a coletividade ítalo-capixaba e revelou à **Comunità** que em setembro irá para Itália para participar da Marmomac em Verona e realizar parcerias entre o estado capixaba e o país europeu.

Ao ser perguntado sobre o apoio do governo na questão da criação de uma agência consular, ele garantiu que vai viabilizar o espaço.

— Já estive com o embaixador italiano em Brasília conversando sobre isso, vou conversar também com o cônsul italiano no Rio de Janeiro e com o cônsul honorário daqui para que possamos ofertar o espaço — disse Casagrande. O evento se concluiu com uma farta *Tavolata italiana*, com muitas iguarias disponibilizadas pela coletividade italiana.

Para o diretor geral do Arquivo Público e presidente da Casa d'Italia do Espírito Santo, Cilmar Franceschetto, a comemoração deste ano foi muito especial.

— Realizar o evento no Palácio Anchieta a convite do governador que tem dupla cidadania é uma grande honra para toda a colônia italiana; o espaço é uma referência para os capixabas — frisou Franceschetto, exaltando as apresentações dos grupos folclóricos pelo trabalho que desenvolvem. 



Filhos não aprendem a andar sozinhos

Sempre achei que filhos são a nossa maior graça divina

Filhos, em tese, nasceriam emocionalmente perfeitos. Mas todas as situações vividas pelos pais, agradáveis ou traumáticas, se refletem no feto, ainda no ventre da mãe. Isso definirá se serão crianças e adultos estáveis emocionalmente ou não para lidar com os problemas da vida.

Ainda jovem e pai de primeira viagem, lembro-me quando o médico entrou no quarto do hospital com a enfermeira trazendo o meu filho recém-nascido nos braços e sentenciou, sem preâmbulos: “é perfeito; vejam lá o que vocês farão com ele”. Dois dias após, em casa, vendo a primeira amamentação, tão enrolado em panos que só se via o seu rosto, como um camafeu, um segundo martelo caiu sobre a minha cabeça: será que serei capaz de ajudar a fazer dele um bom ser humano, um bom filho, marido, pai e profissional? E assim foi a minha estreia como pai.

Sempre me preocupei em criar os filhos para a vida, e não para mim. Independentes e preparados para enfrentar o mundo. Se consegui, só eles podem dizer. Nas vezes em que errei, me desculpei e lembrei-os que eu era apenas pai, não super-herói.

Mas nem sempre é assim. Vinícius de Moraes profetizou linda e brilhantemente no seu poema Enjoadinho: “Filhos... Filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-lo?”. Esse dilema será eternamente atual.


É arriscado permitir que os filhos – especialmente de pais que tenham se destacado muito profissionalmente – se imponham metas baseadas no sucesso dos pais. É impossível que os filhos não tenham algum espelhamento emocional das figuras paternas, mas devem saber que sucesso não entra em inventário. Terão que buscar o seu próprio espaço na vida. Filhos de pais famosos correm maior risco de cobrança por uma superação que não alcançarão facilmente. O sucesso não é incondicionalmente transmissível ou delegável. O sucesso, entendo eu, ocorre quando há virtuosa confluência de vocação (o “chamado”) com talento (habilidade natural, inata, “gift”). Bem sintetizou Clarisse Lispector em seu corolário: “Vocação é diferente de talento. Pode-se ter vocação e não ter talento, isto é, pode-se ser chamado e não saber como ir.”

É bastante comum vermos o sucesso dos pais levar os filhos à acomodação sob a sua sombra, onde poderão levar toda a vida se escondendo do mundo e deles mesmos. Um inútil, dependente da dependência, que passará a vida repetindo “papaaai” (ou pior,

“o velho”...) três vezes em cada sentença. Esses não aprenderão a andar sozinhos porque não desenvolverão a musculatura das pernas e a fibra da própria personalidade. Louvem-se os que enfrentam o desafio de seguir o seu caminho na mesma carreira, mas escrevendo a sua história e apenas aplaudindo o sucesso dos pais. Ou partindo para outros rumos onde a sua vocação o chamar ou o talento o fizer sobressair-se.

A sombra do talento do pai demanda uma necessidade de manifestações de autoafirmação para serem vistos. Aí começa o risco de quem senta à mesa do jogo da vida sem cacife algum. O mau aluno arrogante tenta mudar a matemática para acertar o seu erro na conta.

Vencida a eleição, nosso presidente precisa entender que a guerra inicial foi ganha. O tabuleiro do jogo de damas, binário, onde dois exércitos de cores diferentes, mas de igual patente precisam eliminar o adversário, morreu com o resultado das eleições. O tabuleiro agora é o mesmo, mas o jogo mudou para outro muito mais complexo. O xadrez da Câmara e Senado tem 513 deputados e 81 senadores. Partidos políticos e parlamentares ainda são entidades mutantes que se alternam entre adversários ou parceiros, dependendo das circunstâncias. Ou do leilão de atrativos... Isso já gera instabilidade bastante. Interferências menores não devem invadir o tabuleiro. Filhos do presidente devem entender que o ambiente familiar não se estende a Brasília. E o presidente deve impor aos filhos o toque de recolherem-se aos seus lugares. O capitão ficou na caserna. Agora é presidente. Ser popular não prescinde de respeito ao protocolo e à liturgia do cargo. E os filhos devem se ater ao seu papel de políticos, eleitos pelo povo que os enxergou sob a sombra do pai. Se não respeitam o pai – que não lhes cobra –, respeitem os mais de 200 milhões de brasileiros que depositam no novo presidente a esperança de um futuro melhor para todos.

Vamos crescer com o resultado das urnas e o receptivo ambiente favorável à aprovação de mudanças. É uma traição à pátria permitir que coadjuvantes da História, mesmo sendo filhos, distraiam a confiança e a esperança depositada no novo presidente. Precisamos a mudança de rumo, com redução do déficit fiscal e retomada do crescimento. Como disse Confúcio, “você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar aonde quer”. Não precisamos assistir a ações de filhos mimados, despreparados e sobreviventes à sombra de um pai que ainda precisa mostrar o seu sucesso. 

Ary Grandinetti Nogueira é formado em administração de empresas e trabalhou por 40 anos na TV Globo, onde implantou modelo de gestão e chefiou a área de Desenvolvimento Artístico

A voz da coletividade

Presidente do Comites do Rio de Janeiro fala das novas iniciativas do órgão para encontrar formas alternativas de financiamento diante dos cortes do governo italiano, como o Clube Itália de Vantagens

STEFANIA PELUSI

O Comitê dos Italianos no Exterior (Comites) do Rio de Janeiro é situado no edifício Casa d'Italia, que hospeda o Consulado italiano e o Instituto italiano de Cultura. Além do estado fluminense, o Comites abrange o estado vizinho do Espírito Santo.

— Até 31 de dezembro de 2017, havia 74.117 italianos residentes nos dois estados, com uma pequena prevalência de homens. Este número já foi amplamente superado. Prova disso é que a produtividade dos serviços do setor civil e do reconhecimento da cidadania está em constante aumento, mesmo que não consigam responder a uma demanda sempre crescente — afirma o presidente do Comites do Rio de Janeiro, Andrea Lanzi.

De acordo com ele, a maioria da coletividade italiana é composta por descendentes até a quarta geração.

— Acredito que a comunidade italo-brasileira do Rio de Janeiro e do Espírito Santo esteja totalmente integrada à sociedade brasileira contemporânea, a qual, ao longo do tempo, contribuiu para definir suas características — relata Lanzi, originário de Bolonha.

No Brasil, há sete Comites e os conselheiros são eleitos através de uma eleição direta pelos cidadãos residentes nos respectivos estados. Lanzi considera que uma das funções mais importantes do órgão é estar em sintonia com a comunidade que representa, mesmo sabendo que o percentual dos italianos residentes no exterior que participaram da última eleição do Comites foi muito baixa.

— O que significa estar em sintonia? Ajudar de forma eficaz aqueles que querem reconhecer a cidadania italiana ao se fornecer informações claras, ajudar na obtenção de certidões perdidas e verificar a exatidão da documentação; divulgar a existência desta ferramenta que representa os italianos residentes no exterior; pensar nas propostas que podem mobilizar a comunidade e que produtos ou serviços podem ser oferecidos à comunidade — considera o presidente, que também é diretor do patronato Inca.

O papel do Comites foi discutido em uma ampla consulta do Conselho Geral dos Italianos no Exterior (CGIE), que envolveu todos os Comites e que apresentou as diretrizes para uma proposta de atualização e reforma baseada na manutenção dos três níveis de representação dos italianos no exterior: os Comites no nível básico; o CGIE no nível intermediário e os parlamentares eleitos no exterior.

— É destes dias a proposta feita pelo governo italiano de reduzir em um terço o número de parlamentares, enfraquecendo estruturalmente a representação — critica Lanzi.

Comites oferece atendimento presencial

Os Comites recebem uma pequena verba do governo italiano, porém muitas vezes o valor não cobre os gastos. Além disso, é importante frisar



que o presidente e os conselheiros fazem um trabalho voluntário.

— Até o segundo semestre de 2018, as ocasiões de reunião entre os conselheiros foram poucas devido ao limite orçamentário. Quando começou o nosso mandato, em 2015, o Comites tinha dívidas pesadas, que conseguimos cobrir apenas no ano passado. Até hoje o recebimento ao público só foi possível graças ao compromisso voluntário de alguns conselheiros. Esperávamos finalmente poder inaugurar uma nova fase, contratando uma secretária por meio expediente, porém veio um balde de água fria: o Ministério do Exterior reduziu praticamente em 50% a contribuição em relação ao ano passado para todos os Comites, sem qualquer justificativa — desabafa o presidente.

Lanzi destaca que atualmente o Comites do Rio é o único no Brasil que faz atendimento presencial.

lojas de vários setores, seguro funeral, descontos para voar com a Alitalia até 25%, descontos em aulas de italiano e em restaurantes, entre outros.

— Obviamente, o Clube Itália terá que ser alimentado por outros descontos sugeridos pelos mesmos associados. Recentemente assinamos o acordo com a Alitalia, o que me deixou muito satisfeito — frisa Lanzi

Em relação às filas para o reconhecimento da cidadania italiana, o presidente do Comites relata que, para aqueles que conseguem fazer um agendamento online no Consulado do Rio de Janeiro, o tempo é extremamente breve, ou seja, menos de um ano. O problema, porém, é conseguir o agendamento porque o sistema disponibiliza poucas vagas por dia, sem cobrir a demanda.

Para Lanzi, o problema pode ser resolvido com um investimento na tecnologia e principalmente com a contratação de novo pessoal.

O Comitê do Rio de Janeiro é situado no edifício Casa d'Italia, que hospeda o Consulado italiano e o Instituto Italiano de Cultura. O presidente do Comites RJ, Andrea Lanzi, efetua atendimento na sede da entidade

assumir o compromisso na próxima Lei de Estabilidade de introduzir a possibilidade de usar esses fundos para contratar funcionários com um contrato local — afirma Lanzi.

Uniformização dos procedimentos é pedido comum dos Comites

Um problema comum relatado por todos os Comites é a falta de uniformização nos procedimentos consulares. Lanzi diz que no último encontro do InterComites com o embaixador Antonio Bernardini, realizado em 6 de dezembro, no Rio de Janeiro, com a presença de Merlo, a solicitação foi fortemente reiterada.

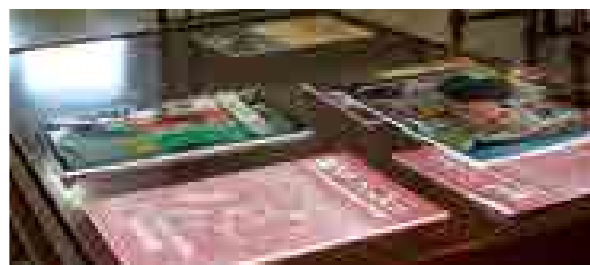
— Porém, além dos discursos de circunstância, não parece que os passos adiante tenham sido significativos. Ainda percebi nas palavras de alguns chefes de missão um espanto com o fato de que os Comites se envolvam nessas questões. Pelo contrário, acredito que deve ser criado

“É preciso pensar seriamente no problema de como encontrar outras fontes de financiamento que nos salvem das decisões injustificadas do governo, que reduziu pela metade a contribuição para o ano corrente”

Andrea Lanzi, presidente do Comites RJ

um clima de colaboração entre os Comites e o Consulado, como acontece no Rio de Janeiro e que nos permitiu recentemente encontrar uma solução inovadora para a emissão de passaportes para os residentes no Espírito Santo, encerrando o fenômeno da venda dos agendamentos — comenta Lanzi, referindo-se ao novo sistema de agendamento por e-mail para emitir passaportes.

Entre os projetos desenvolvidos pelo Comites, o presidente cita a iniciativa *Novos Imigrantes*, que conta com o financiamento do Ministério do Exterior italiano. Trata-se de um guia para novos imigrantes italianos disponível no site <https://novosimigrantes.comitesrj.com.br>. O texto explica como cadastrar um CPF, abrir uma conta bancária, alugar ou comprar um imóvel e obter visto de permanência, entre outros procedimentos.



— É preciso pensar seriamente no problema de como encontrar outras fontes de financiamento que nos salvem das decisões injustificadas do governo, que reduziu pela metade a contribuição para o ano corrente — alerta Lanzi.

Com o objetivo de ampliar fontes de financiamento, o Comites do Rio pensa em promover o Clube Itália de Vantagens. Quem se associar ao Comites e pagar uma modesta cota anual de 100 reais, terá direito a um seguro básico, descontos em farmácias e em

— Com o retorno aos Consulados de uma parte da taxa do reconhecimento da cidadania, correspondente a 90 euros, a situação melhorou. Mas, com esses recursos, não é possível contratar pessoal com um contrato local, mas apenas com um contrato por tempo determinado, que não pode ocupar-se do reconhecimento da cidadania. Faço um apelo ao subsecretário Ricardo Merlo que, quando estava na oposição, considerou a taxa inconstitucional. Deve ter mudado felizmente de ideia, para



Criação de um grupo jovem do Comites é prioridade

O Comites é composto por 16 conselheiros e cooptados, sendo 11 do Rio e cinco do Espírito Santo. A mais jovem é a ítalo-brasileira Graziella Cassarà, que cumpre a função de tesoureira. É a sua primeira experiência como conselheira, mas ela conheceu o Comites ainda em 2008, quando participou do primeiro encontro de jovens italianos no mundo.

— Poder representar a comunidade é gratificante, porém temos muitos desafios e poucas atividades — afirma Cassarà, mineira que reside em Itaguai (RJ).

Entre as iniciativas desenvolvidas pelo Comites, ela destaca a participação dos candidatos selecionados pelo Comites no encontro de jovens na Embaixada de Brasília em fevereiro.

— Foi muito contagiante e os jovens indicados retornaram motivados — conta a conselheira.

O Comites está criando um Grupo Jovem e trabalha para conseguir realizar em 6 abril um encontro no Rio, tendo em vista da Conferência dos Jovens Italianos no Mundo na Itália.

— Nosso objetivo é encontrar os jovens italianos e saber quais são suas expectativas em relação à comunidade italiana. Muita gente sequer sabe que o Comites existe e qual é o serviço prestado para a comunidade em relação às informações sobre cidadania — afirma a ítalo-brasileira.

Em busca de mais representatividade no Espírito Santo

No Espírito Santo, atuam cinco conselheiros do Comites. A mais votada foi Rita Bortoluzzi Herzog, que está no seu segundo mandato. De acordo com ela, 67% da população do estado é descendente de italianos.

— Quer dizer que, pelo menos, um ascendente é de origem italiana. Aqui existe uma mistura muito grande devido aos vários tipos de imigração: alemã, pomerana, polonesa, libanês e os italianos de várias regiões — explica Bortoluzzi.

Ela destaca que existe também o caso contrário: descendentes de até quatro gerações que continuam 100% italianos, ou seja, que não têm mistura nenhuma com outra etnia, ao não ser de italianos nascidos no Espírito Santo.

Esse é o caso do conselheiro do Comites, Cilmar Cesconetto Franceschetto, italiano por parte do pai e da mãe. As atribuições do Comites atribuídas pela legislação italiana são muito limitadas, acredita ele.

— Somos representantes eleitos pela comunidade, mas o acesso ao governo italiano e ao Consulado é muito restrito. Carecemos até mesmo de acesso às informações das atividades básicas do Consulado, para que possamos dar resposta aos ítalo-capixabas, que são numericamente superiores àqueles do Rio de Janeiro — frisa Franceschetto, que também é diretor do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). Diante da situação, os conselheiros ítalo-capixabas



Rita Bortoluzzi, do Comites ES, calcula que mais de 65% da população do estado descendem de italianos

decidiram criar a Casa d'Italia, uma associação sem fins lucrativos para servir de reforço às suas atividades.

Para Bortoluzzi a maior dificuldade da coletividade é a representatividade, ou seja, a dificuldade de ter um órgão italiano como um Consulado ou um *sporetello* em Vitória, que possa atender o grande número de pedidos, não só de cidadania e passaporte, mas de todos os outros tipos de documentos. A Casa d'Italia ajudou a reunir a coletividade em prol dessa causa.

— O primeiro passo foi mobilizar a comunidade. Em seguida, estabelecemos uma parceria com Santa Catarina, que enfrenta os mesmos problemas, pois são as duas maiores colônias do Brasil em proporção à população. Ambas possuem um Consulado honorário, mas não têm estrutura suficiente para realizar os atendimentos necessários, sendo subordinados aos seus respectivos Consulados gerais — explica Franceschetto, considerando o momento político adequado, pois o embaixador Bernardini, o subsecretário Merlo e outros parlamentares apoiam a reivindicação.


Além disso, o governador do estado, Renato Casagrande, se comprometeu em disponibilizar um espaço para a instalação da representação consular, que foi solicitado pelo embaixador como contrapartida.

— Cabe agora ao governo italiano a decisão final — frisa o conselheiro.

Bortoluzzi diz que ainda é difícil avaliar o novo sistema para emitir passaportes em Vitória.

— A vontade da população é fazer o passaporte rápido, mas tem que ver a realidade do Consulado para atender toda essa demanda. Acho que foi uma grande vantagem o fato de as pessoas não precisarem mais se deslocar para o Rio, outra é o agendamento por e-mail. Esperamos que todos possam agendar da mesma forma, sem preferências — diz a conselheira.

Ela, que atua como tradutora de italiano, relata que recebe várias reclamações verbais.

— Quando as reivindicações são apresentadas por escrito, mesmo que as pessoas não assinem, a gente tem condições de levá-las para o presidente do Comites, que as encaminha para o Consulado — ressalta Bortoluzzi, lembrando que o Comites não tem poder de decisão, porém, “se a comunidade se organizar, as reivindicações têm mais força”. 

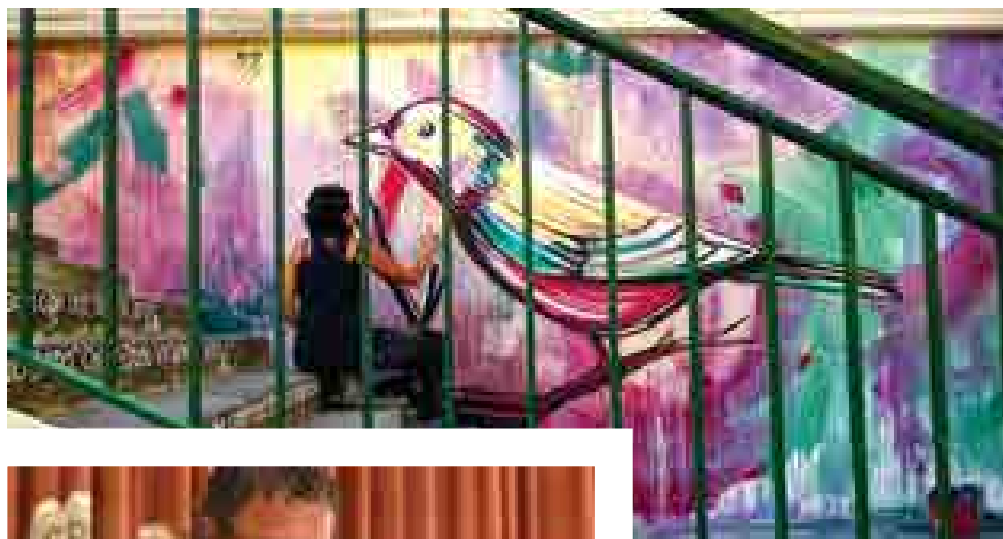
Programmazione *mineira*

“Quest’anno abbiamo una programmazione ricca e molto varia”, così esordisce il Console Dario Savarese che, il 19 febbraio, ci ha gentilmente concesso un’intervista nel suo ufficio. Ed ecco quello che ci ha raccontato

GIANCARLO PALMESI

Il mese di marzo, per celebrare l’Italian Design Day, vedrà l’arrivo a Belo Horizonte di un ambasciatore del design nominato dalla Farnesina, per illustrare le nuove tendenze del design italiano contemporaneo e le nostre eccellenze in materia di design sostenibile. Nel mese di aprile, Alice Pasquini, la più nota *street artist* italiana a livello internazionale, realizzerà nel quartiere della Lagoinha, che è un luogo simbolico dell’immigrazione italiana, una serie di murali nell’ambito del progetto del Comune di Belo Horizonte di rivitalizzazione urbana e sociale della zona “dove abbiamo suscitato l’interesse - continua Savarese - di imprese italiane che interverranno nella riqualificazione di piazze e zone del quartiere. Alcuni imprenditori italiani sono poi interessati ad aprire attività di ristorazione e di formazione professionale per i giovani della Lagoinha che si trovano in situazioni disagiate. E sono anche in corso trattative con un’impresa italiana per la restaurazione di una villa italiana con l’obiettivo di costituire una fondazione culturale”.

Maggio sarà il mese all’insegna della musica italiana. Avremo, il 10 maggio, presso il teatro del Minas Tennis Club, il concerto di Aniello Desiderio; napoletano, classe 1971, uno dei più noti chitarristi italiani. Aniello ha già avuto numerosi riconoscimenti e ha appena ricevuto l’incarico di docente di chitarra classica presso il conservatorio Domenico Cimarosa di Avellino. Inoltre, il Maestro Desiderio terrà una masterclass per gli alunni della scuola internazionale Fondazione Torino. Altre esibizioni di cantanti



e gruppi di musica popolare sono programmate per il mese di maggio.

Il Consolato ha inoltre l’intenzione di valorizzare l’architettura italiana sparsa nella capitale del Minas “dato che la presenza artistica e architettonica italiana è molto evidente anche nei palazzi più simbolici della città”, attraverso l’organizzazione di tour turistici guidati. Sono inoltre previsti una serie di eventi dedicati alla figura di Leonardo da Vinci per celebrare i 500 anni dalla sua morte, all’eredità filosofica di Norberto Bobbio, all’antropologia della comunicazione e alla promozione del turismo in Italia.


Cinema ad agosto e gastronomia italiana a novembre

Dal 18 al 24 novembre ci sarà la 4^a Settimana della Cucina Italiana nel Mondo, mentre dal 21 al 27 ottobre la 19^o Settimana della Lingua Italiana sarà dedicata alla musica, la canzone popolare, il teatro, il melodramma e la lettura teatrale di testi letterari. Sono previsti due Cineforum dedicati al cinema italiano: la 6^a edizione di 8½ La Festa del Cinema Italiano, programmato per la prima settimana di agosto che presenterà

La *street artist* italiana Alice Pasquini realizzerà ad aprile nel quartiere della Lagoinha una serie di *murali*. Aniello Desiderio, uno dei più noti chitarristi italiani, farà un concerto a maggio presso il teatro del Minas Tennis Club. “Alcuni imprenditori italiani sono interessati ad aprire attività di ristorazione e formazione professionale per i giovani della Lagoinha che si trovano in situazioni disagiate”, afferma il console Savarese

una selezione di film della recente produzione cinematografica italiana; “Fare Cinema”, in collaborazione con la Fondazione Torino, proporrà una riflessione sull’attualità con l’intenzione di concorrere allo sviluppo di una coscienza critica attraverso la proiezione di lungometraggi di importanti registi italiani.

Nel campo economico, il Consolato sta lavorando, insieme alla Camera di Commercio Italo Brasiliana di Minas e alla FIEMG e altri attori istituzionali, ad una serie di iniziative per favorire gli investimenti italiani in Minas anche con l’organizzazione di missioni imprenditoriali dall’Italia a Minas e viceversa. I settori che il Console definisce più promettenti sono infrastrutture, energia, tecnologie dell’informazione e della comunicazione, agroalimentare, moda/design e biotecnologia.

— Altre iniziative riguardano la diffusione della lingua italiana nelle scuole pubbliche e la valorizzazione della storia dell’immigrazione italiana nella regione, con l’obiettivo di concretizzare l’iniziativa della creazione del Portale dell’Immigrazione Italiana in Minas Gerais — conclude Dario Savarese. 

Uma instituição histórica com um ensino globalizado

Colégio Dante Alighieri inaugura a primeira turma do ciclo ECCE Due com currículos italiano e brasileiro e avança em seu projeto de proporcionar um ensino globalizado e atender às expectativas de adolescentes da geração Alpha

CEJANA MONTELO
DE SÃO PAULO

O início do ECCE Due, que corresponde à *Scuola Media* italiana, e ao período do sexto ao oitavo ano do Ensino Fundamental brasileiro dará continuidade ao projeto de ensino bicurricular, iniciado pelo Dante em 2014, época do lançamento do ECCE Uno. Esse

ciclo corresponde à *Scuola Primaria* na Itália e à primeira fase do Ensino Fundamental no Brasil (1º ao 5º ano). O ensino bicurricular é mais uma etapa do plano do Dante de proporcionar aos alunos uma vivência internacional. Desde 2017, o colégio já promove o processo de seleção para ingresso nas universidades de Turim (2017) e Bolonha (2018). As provas são

online e os candidatos podem escolher entre os cursos de Engenharia, Ciências Naturais e Agrárias, Economia, Estatística e Ciências Sociais. Conforme a classificação e histórico escolar dos aprovados, as instituições ainda oferecem bolsas de estudos. Nesse período de dois anos, cinco alunos do Dante já foram contemplados com bolsas para cursar a universidade na Itália. As provas não são restritas à comunidade do colégio e podem ser feitas por qualquer estudante que já tenha concluído o Ensino Médio.

Para quem está de olho nos Estados Unidos, a escola oferece também o programa *High School*, que pode facilitar o ingresso



às universidades americanas. Com disciplinas como *speech*, história americana e literatura ministradas em inglês por professores nativos, o programa oferece o número de créditos necessário para equivalência com o currículo das escolas americanas, garantindo um diploma reconhecido pelas universidades dos EUA. Desde 2017, os alunos do sétimo e oitavo anos podem fazer o *Middle School*, em preparação para o *High School*.

Os programas internacionais, com o propósito de imersão total numa língua estrangeira e formação de cidadãos globalizados, têm sido uma aposta crescente entre as escolas de alto padrão no Brasil. Nos últimos anos, investidores do mercado financeiro, por ideologia

e, claro, pelo potencial de negócio, se voltaram para investimentos na educação básica. O empresário Jorge Paulo Lemann, da Endeavor, inaugurou o colégio Eleva, no Rio de Janeiro, enquanto o ex-sócio da rede de ensino superior Estácio, Chaim Zaher, criou a rede Concept. Outros gigantes da educação que surgiram nos últimos anos foram o Avenues, o Beacon e o The Graded. Esse *boom* da educação internacional por mensalidades que não saem por menos de quatro mil reais está sintonizado com o interesse dos jovens em cursar uma graduação em outros países ou se preparar para um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

Segundo a associação de agências Brazilian Education & Travel Association (Belta), os países que

— Além da afinidade entre italianos e brasileiros, o custo dos cursos universitários na Itália é bem mais acessível que no Brasil. O que se paga aqui em um mês daria para pagar um ano completo de faculdade na Itália — afirma a coordenadora do Departamento de Italiano do Dante Alighieri, Angela Angoretto.

O curso acadêmico na Itália custa uma média de 500 a dois mil euros, por ano, dependendo da renda familiar, enquanto uma universidade privada no Brasil pode custar até mil dólares, ao mês. Para Angela, a principal diferença das escolas nos dois países é a formação cultural. A Itália dá ênfase ao ensino da História por meio da cultura e das artes e mantém um foco mais na formação humana e



Fotos: Claudio Cammarota

“O objetivo do Dante é que o aluno se interesse e conheça a cultura da Itália, que é muito rica. Os alunos são estimulados a lerem os clássicos como *Iliada* e *Odisseia*”, ressalta Angela Angoretto, coordenadora do Departamento de Italiano, ao lado do diretor Luiz Farina

mais têm atraído estudantes estrangeiros são Canadá, EUA e Reino Unido. No nível superior, se destacam Portugal, França e Canadá, que estão abertos aos alunos aprovados no processo de seleção do Enem. A nota de classificação e o histórico escolar do candidato podem ser apresentados em instituições desses países para serem avaliados e inscritos nos respectivos exames de seleção dessas universidades. A Itália também está entre os destinos mais atraentes para os brasileiros.

cidadã, enquanto no Brasil o foco está mais concentrado no conteúdo que pode levar o aluno a passar no vestibular.

Foco nas habilidades linguísticas

O currículo do ECCE Due não é bilíngue, embora a escola ofereça disciplinas eletivas para aqueles que queiram adquirir o nível de proficiência exigido por órgãos certificadores. Angela ressalta que o Dante definiu como diretriz para seu



“Em educação, há sempre o que melhorar, e o Brasil precisa entender o papel de cada um neste processo. É preciso uma força-tarefa de todos os atores sociais envolvidos com a escola: a própria instituição de ensino, o governo, professores e os pais”

José Luiz Farina, presidente do Colégio Dante Alighieri

curso bicurricular a imersão na cultura italiana, europeia e humanística.

— O objetivo do Dante é que o aluno se interesse e conheça a cultura da Itália, que é muito rica. O conteúdo é focado no desenvolvimento de habilidades linguísticas, mas, em conjunto, com o ensino de Literatura, História e Geografia. Os alunos são estimulados a lerem os clássicos como *Iliada* e *Odisseia* — afirma.

No curso tradicional, os alunos têm três aulas de italiano e três de inglês. Já no curso bicurricular são sete aulas de italiano e cinco aulas de língua inglesa. O aumento da carga

horária do inglês é uma exigência para que o curso seja validado por órgãos reguladores da Itália.

O plano para o ECCE Due é começar uma turma a cada ano e em 2021 concluir o período do sexto ao oitavo ano. Em 2022, o colégio chegará ao ECCE Tre, correspondente ao *Liceo* italiano, que inclui as séries do nono ano do Ensino Fundamental até o final do Ensino Médio. O curso só será reconhecido pelo governo italiano em 2025, ao término do ECCE Tre. Todos os anos, o Consulado faz uma verificação sobre o cumprimento das exigências do programa italiano.

O lançamento do curso bicurricular ECCE Due para o sexto ano faz parte do projeto de valorização da italianidade do colégio, acredita o presidente da instituição José Luiz Farina.

— Já tínhamos o ECCE Uno e, agora, a expansão do ensino bicurricular com o ECCE Due reforça esse nosso compromisso pela valorização da italianidade. A oferta do curso procura também atender às demandas das famílias por cursos bicurriculares que proporcionem uma formação mais global. Já temos um *High School* de excelente padrão para quem quer equivalência com o currículo norte-americano. Com uma formação mais ampla, os estudantes se preparam melhor para continuar estudando ou para trabalhar em qualquer país do mundo. Com orgulho, estamos conseguindo agora retomar a oferta do ensino do currículo italiano em paralelo com o brasileiro.

Entre as ações mais recentes para avançar com a proposta de valorização da cultura italiana no Brasil, Farina cita uma parceria com a Universidade Politecnico di Torino e a Universidade de Bolonha.


— Pelo acordo, podemos realizar processos seletivos aqui no Brasil para os candidatos interessados em estudar nessas instituições. Com o Politécnico, já realizamos as provas por dois anos consecutivos. Com a Universidade de Bologna, começamos uma parceria no ano seguinte, mas já realizamos o vestibular uma vez. Outra iniciativa é a oferta de disciplinas eletivas para alunos do Ensino Médio que focam o ensino de História e Cultura Italiana, além da Gastronomia.

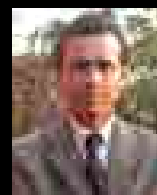
Além disso, o colégio possui um calendário de eventos voltado para as tradições do *Belpaese*, como a Festa della Repubblica Italiana no dia 2 de junho, com a participação do cônsul-geral da Itália em São Paulo, e eventos culturais patrocinados tanto pelo Consulado quanto pelo Instituto Italiano de Cultura.

O diretor da instituição privada afirma que o principal desafio de sua gestão é “fazer com que o Dante continue a ser reconhecido como uma escola que forma cidadãos”.

— Trabalhamos para que nossos alunos recebam uma formação acadêmica de extrema qualidade, capaz de torná-los aptos a enfrentar os desafios que tenham pela frente. E estamos nos dedicando para que o Dante tenha o currículo italiano completo e reconhecido pelo governo italiano. É um sonho pelo qual batalhamos muito para alcançar.

Para ele, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um caminho possível para melhorar a posição da educação brasileira, que ocupa as últimas posições em Ciência, Matemática e Leitura no ranking do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA).

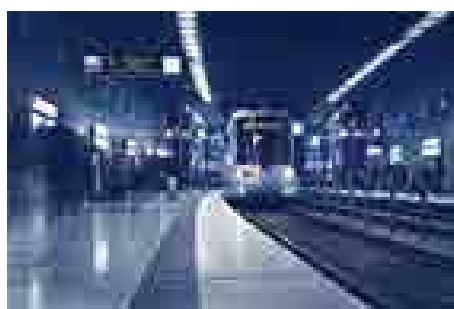
— A BNCC é um caminho possível para mudar essa triste realidade e vai promover mudanças, como a adoção de currículos mais robustos e a ampliação de conhecimento com as competências e as eletivas. Em educação, há sempre o que melhorar, e o Brasil precisa entender o papel de cada um neste processo. É preciso uma força-tarefa de todos os atores sociais envolvidos com a escola: a própria instituição de ensino, o governo, professores e os pais. No Dante Alighieri, quando percebemos alguma dificuldade no processo educacional, nossa ação imediata é envolver todas as pessoas em torno daquele problema para resolvê-lo. Assim é na nossa comunidade, e assim deveria ser no Brasil — afirma Farina, que assumiu a presidência do colégio em dezembro de 2014. 



Airbnb milanese 1

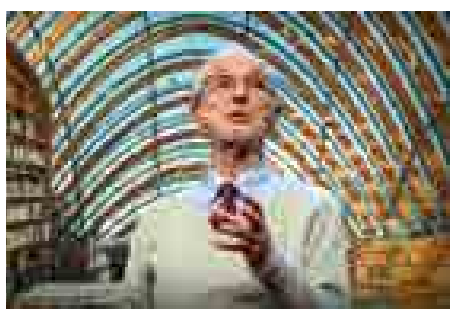
A força de Airbnb em Milão move o mercado de hotelaria. A plataforma americana de intermediação entre hóspedes e proprietários de imóveis celebra 13.669 locais à disposição dos clientes, sendo 74% desse total constituídos de apartamentos, 24% de quartos privados e 2% de dormitórios coletivos. A maior parte dos anfitriões usa o merca-

do para arredondar os ganhos no fim do mês e até para pagar os custos fixos do imóvel. Na baixa temporada, os preços variam de 84 euros por apartamento para 45 por quarto privado e 24 por aquele compartilhado. Os valores triplicam na semana mais badalada de Milão: a Semana Internacional do Móvel, que este ano cai entre 8 e 14 de abril.



Metro Blu

A linha Blu vai ter 15 quilômetros de extensão e 21 estações. Tudo deve ficar pronto em 2023 ao custo de 1,9 bilhões de euros. Assim, a rede metropolitana de Milão promete, finalmente, ligar o aeroporto de Linate ao centro da cidade — pelo menos em 2021. Mas as escavações urbanas estão dando uma dor de cabeça enorme aos projetistas e engenheiros, “curada” com revisões de verbas, sempre para mais, e mudanças e desvios de trajetória para não atingir patrimônio subterrâneo. O obstáculo mais recente foram os trilhos ativos e usados pelos trens nas passagens subterrâneas da zona central. Os engenheiros, depois de muita discussão e debates, decidiram aumentar a profundidade. De 23 metros abaixo da terra, o metrô vai mergulhar a 28 metros para evitar os trilhos urbanos.



Arquitetura nova

A mudança do campus do Politécnico de Milão para o Polo de Rho é uma telenovela italo-brasileira. Parte vai se mudar, outra vai permanecer. Agora, o senador e arquiteto de fama internacional, Renzo Piano, junto com a faculdade de arquitetura, localizada no bairro de Città Studi, propôs um novo câmpus, ali mesmo, onde ele estudou quando era jovem. A operação, quase romântica, mas muito concreta, parte com uma coleta de fundos para alcançar a cifra de 10 milhões de euros necessária para a construção de três prédios — um de dois e outro de quatro andares, além do laboratório — incluindo uma aula magna para 800 pessoas, “a mais bela da Europa”, e o plantio de 130 árvores. Tudo dentro de um projeto criado e desenhado (e ainda aberto às sugestões dos estudantes), dado de presente ao Politécnico por Renzo Piano.

Airbnb milanese 2

A maior parte dos apartamentos usados em Milão possui um quarto. Aqueles que rendem mais, pela procura maior, estão localizados no centro da cidade, seguidos da zona 3, em bairros como Città Studi, Lambrate e Porta Venezia. Curiosa a diferença de clientes ao longo das estações. No verão, os alojamentos vinculados ao Airbnb sofrem com a presença de adultos e idosos na cidade. Eles preferem os hotéis. Já durante a primavera, os viajantes jovens garantem a alta rentabilidade dos apartamentos e quartos à disposição. Somente no começo deste ano, o aumento dos negócios no setor foi de 15%, comparando os dados de janeiro de 2018. A plataforma é americana, os clientes são internacionais e o lucro é depositado na Irlanda.



Ecos da moda

A empresa carioca All Branding desembarcou em Milão durante a última Fashion Week, e aqui lança quatro marcas: Kroché, Chemiserie, Annaka e Gaitee. Herança cultural, matéria-prima local, aspiração e conceitos internacionais unem as empresárias e designers Ligia Frick, Simone Bastos, Anna Karina Lins e Joana Pas-cowitch. As peças contemporâneas, prontas para vestir e adornar a comunidade internacional das mulheres, agora tentam encontrar o espaço justo nos armários e nas ruas do mundo. Para isso, elas escolheram locais nobres e famosos como molduras para as sessões de fotografia das coleções: o hotel Principe di Savoia, no centro de Milão, e a Villa Reale, em Monza.

Batalha feminina

Em junho, a Copa do Mundo de Futebol Feminino, que será realizada na França, traz Brasil, Itália, Jamaica e Austrália no mesmo grupo. Depois de 20 anos fora do torneio, as italianas chegam ansiosas à competição, enquanto o Brasil vibra com a transmissão inédita dos jogos da seleção em TV aberta

ROBERTA GONÇALVES

Prepere a vuvuzela, as pipocas e a garganta. Este ano, tem Copa do Mundo de Futebol Feminino, organizada pela Fifa desde 1991. Entre 7 de junho e 7 de julho, a bola vai rolar nos gramados da França com 24 seleções em busca do título de melhor do mundo. Brasil e Itália estão na mesma chave, o Grupo C, junto com Austrália e Jamaica. Depois de amargar 20 anos sem participar do torneio, a Itália chega à competição confiante e com investimento pesado no futebol feminino. Já o Brasil vem com o status de heptacampeão da Copa América em 2018, com uma torcida que, pela primeira vez na história, assistirá aos jogos da seleção em TV aberta.

A reportagem de **Comunità** acompanhou um dos últimos treinos da seleção brasileira, em Itu (SP), antes de o time embarcar para os Estados Unidos para o torneio She Believes, em

março — e conversou com o técnico Oswaldo Fumeiro Alvarez, o Vadão. Após sagrar-se campeão da Copa América Feminina 2018 pela sétima vez, em abril, no Chile, o Brasil garantiu sua vaga para a Copa do Mundo 2019 e para os Jogos Olímpicos de 2020, no Japão. Porém, tantos predcados não são suficientes para tranquilizar Vadão. Ele observa que, de quatro anos atrás para cá, a competitividade aumentou, e o desafio este ano é maior.

— Em 2015, havia cinco ou seis equipes em condições de serem campeãs. Hoje, esse número cresceu para cerca de 10 times no páreo. O nível de qualidade técnica do futebol feminino mundial avançou muito nos últimos anos. Mesmo a Jamaica pode ser aquela surpresa, e não podemos vacilar. Se ela se classificou, é porque apresentou alguma coisa. É a equipe da qual temos menos imagens, também porque nunca jogamos com esse time. Nas eliminatórias, jogaram no erro do adversário, porque são muito velozes. Mas também enfrentaram outras equipes de igual para igual — avalia o treinador.

Para competir em pé de igualdade com esse alto nível do futebol, a

seleção brasileira também se reinventou nos últimos anos: por um lado, amadureceu e conta com a experiência de atletas como Marta e Formiga (Miraildes Mota), por outro, recrutou atletas mais jovens para mesclar o conjunto. A cada ano, essa renovação foi feita, aos poucos, selecionando aquelas que se destacaram em campeonatos fora e dentro do Brasil, como uma espécie de filtro para a Copa do Mundo.

— Temos uma equipe bem heterogênea. Desde 14 de janeiro, quando começamos nosso trabalho com o time feminino na Granja Comary, contamos com todo o respaldo da CBF, recebendo o mesmo apoio dado à seleção masculina, o que é importante. Agora, a ideia é melhorar o condicionamento físico e ganhar ritmo de jogo, trabalhando com as jogadoras que estão por aqui. Aquelas que jogam fora já chegam com esse preparo para se integrar no time — afirma.

Uma das atletas que atuam no exterior é a atacante da seleção brasileira Beatriz Zaneratto, que joga pelo Incheon Hyundai Steel Red Angels da Coreia do Sul. Por lá, inclusive, seu bom desempenho já lhe rendeu até comparações com Marta, eleita seis vezes melhor jogadora do mundo pela Fifa. Modesta, Bia, como é chamada pelas colegas, desconversa.

— Tudo faz parte de um trabalho que me fez evoluir. Agradeço muito ao treinador e à equipe coreana, com os quais estou aprendendo bastante. Acho que os bons resultados desse aprendizado por lá também repercutiram e ajudaram a conquistar meu espaço na seleção brasileira. Mas a Marta é incomparável. Ela é



nossa rainha e, para mim, é um orgulho muito grande poder jogar com ela — derrete-se.

Porém, se o desempenho como jogadora é muito elogiado, não se pode falar o mesmo sobre sua fluência no idioma coreano:

— Tá meio arrastado, né? É uma língua bem difícil. Tem uma tradutora comigo o tempo todo, isso dá um pouco de comodidade. Aos poucos, vou melhorando — afirma.

Neta de italianos, Bia Zaneratto comenta a presença da Itália no mesmo grupo do Brasil.

— Acho que vai ser um pouco aquela volta às origens. Mas isso é bom, dá um gosto diferente, talvez até uma rivalidade a mais — brinca.

Ela entende que o diferencial da equipe brasileira está em um raciocínio conjunto que, ao mesmo tempo, reconhece as qualidades individuais.

— Temos a melhor jogadora do mundo, mas sabemos que só um jogador não é suficiente. Por isso, focamos no coletivo. Esse trabalho conjunto é importante também para ajudar a Marta e não deixar o peso só em cima dela. Precisamos distribuir a responsabilidade. Até porque é um processo que, ao final, vai favorecer todo o time — analisa.

A zagueira Mônica Alves mantém os pés no chão ao perceber as dificuldades que vêm pela frente, sobretudo no confronto com a Austrália, responsável pela eliminação do Brasil da Copa de 2015. A partida Brasil X Austrália será realizada no dia 13 de junho, em Montpellier, no Stade de la Mosson.

— Estaremos preparados para qualquer desafio, mas sabemos que não vai ser fácil. Pela sequência de jogos, talvez a Austrália nos traga uma preocupação maior. A gente já se conhece muito bem, então acho que vai ser um jogo decidido em detalhes, onde quem errar menos vence. Elas formam uma equipe de força e velocidade. Teremos que tomar muito cuidado nessa transição do contra-ataque — prevê.

Este ano, quem pega a Austrália, algoz do sonho de título brasileiro na Copa anterior, é a

equipe italiana, logo na estreia do torneio, em Valenciennes, no dia 9 de junho. Sob o comando da técnica Milena Bertolini, as italianas — depois de um jejum de 20 anos fora do torneio — chegam determinadas ao Mundial. Na lista do time, destacam-se a atacante Cristiana Girelli, a zagueira Cecilia Salvai e a meio-campista Barbara Bonansea, todas do Juventus.

— É uma equipe que mudou bruscamente o estilo de jogo, principalmente, nas partes física e tática. Também porque houve um investimento muito grande no futebol italiano, o que contribuiu para a ascensão do time — declara Vadão.

Trata-se de uma mudança de mentalidade no próprio modo como o futebol italiano feminino passou a ser interpretado pelas empresas e por times tradicionais, como Roma, Juventus, Fiorentina e Milan, que enxergaram no setor um novo nicho de negócio. A *Federazione Italiana Giuoco Calcio* (FIGC) remou na mesma maré, criando o alicerce necessário para a tão sonhada classificação da *squadra azzurra* este ano. Já no Brasil, apesar de alguns avanços, essa visão sobre o futebol feminino ainda precisa driblar alguns obstáculos, conforme menciona Vadão.

— O Brasil melhorou, mas está aquém de outros países com relação à estrutura de clubes e categorias de base. Na hora de formar o time, a seleção vai buscar jogadoras nos clubes. Se os clubes não estão fazendo atletas, fica difícil. Nesse quesito, ainda estamos patinando — lamenta-se.

Uma brasileira no futebol italiano

Thaísa Moreno, meio-campista da seleção brasileira, é contratada desde outubro de 2018 do primeiro time de futebol feminino do Milan. Da Itália, Thaísa, que já atuou na Suécia, Islândia e EUA, conversou com a reportagem de **Comunità**, revelando um pouco do estilo de jogo a que está acostumada por lá, comparado ao que conhece daqui.



— A Itália tem um estilo mais clássico, com muitas movimentações sem a bola, poucos lançamentos e treino quase todos os dias, praticamente, o oposto de todos os lugares onde joguei. O treinamento italiano é muito forte na parte tática. Já o brasileiro foca mais na parte física e técnica, com treinos de jogos reduzidos. Quando cheguei à Itália, senti um pouco a dificuldade dessa diferença, mas agora já estou adaptada. Independente das diferenças, acho que nossa seleção tem trabalhado muito e está focada para trazer esse título inédito para o Brasil — afirma.

Por sua vez, a catarinense Camila Martins, a Camilinha, meia-atacante da seleção brasileira, fará sua estreia em jogos da Copa do Mundo.

— Para jogadoras como eu, que vão pela primeira vez ao Mundial, o desejo desse título é mais do que uma conquista pessoal. Queremos esse prêmio também por nossas colegas, que já viram a bola bater tantas vezes na trave, em edições anteriores, e merecem essa vitória. Lembro quando assistia aos jogos de casa e falava para o meu pai: “Um dia, sou eu que vou estar lá”. Só quero fazer o meu melhor — afirma. 🇧🇷



“O Brasil melhorou, mas está aquém outros países com relação à estrutura de clubes e categorias de base. A seleção vai buscar jogadoras nos clubes. Se os clubes não estão fazendo atletas, fica difícil”, alerta o treinador Oswaldo Fumeiro Alvarez, o Vadão

Como assistir

A primeira partida do Brasil pela Copa do Mundo 2019 acontece no dia 9 de junho, contra a Jamaica, em Grenoble, no Stade des Alpes. Já a Itália estreia enfrentando a Austrália, no mesmo dia, em Valenciennes, no Stade du Hainaut. Os jogos do Brasil serão transmitidos pela TV Globo e no site do Globo Esporte. O SporTV transmitirá todas as partidas da competição. Confira todos as datas, horários e locais dos jogos no site da Fifa: www.fifa.com/womensworldcup/matches



O gênio calabrês do tinteiro

Documentário resgata a memória e o legado de um dos mais importantes ilustradores do Brasil e da Argentina, nascido na Calábria: Eugênio Colonnese

CINTIA SALOMÃO CASTRO

Ao final do dia, o ilustrador dizia, no estúdio, com seu sotaque inconfundível por misturar português, espanhol e italiano, que ninguém podia ir embora para casa enquanto não acabasse toda a tinta do tinteiro.

—“Sobrou alguma coisa no tinteiro?” Ele sempre usava essa frase — comenta seu ex-aluno Marcio Baraldi.

A frase acabou sendo escolhida pelo próprio Baraldi, que se tornou anos mais tarde um premiado cartunista, para intitular o documentário recentemente lançado sobre o mestre dos quadrinhos que adotou o Brasil para viver nos anos 1960 e que completaria nove décadas este ano. Morto no dia 8 de agosto de 2008, deixou um importante legado em ambos os países latino-americanos, além de ter seus desenhos publicados na Itália e na Inglaterra. Filho de um italiano e uma brasileira, nasceu na Calábria, mais precisamente em Fuscaldo, e veio morar com os pais na América do Sul ainda criança. Após um período no Uruguai, a família Colonnese

mudou-se para a capital argentina, onde Eugênio iniciou carreira e venceu um concurso de histórias em quadrinhos no Clube Social de La Boca, aos 19 anos. Sua primeira publicação foi veiculada na revista *El Tony*, em 1949. Em Buenos Aires, iniciou parceria com o amigo roteirista e desenhista Osvaldo Talo: a dupla publicou diversas histórias entre 1955 e 1963 sob o pseudônimo Cota (Colonnese-Talo).

Apesar de seus méritos, os admiradores concordam: Colonnese não recebeu até hoje o devido reconhecimento. Baraldi decidiu realizar o documentário para ajudar a divulgar o legado do artista que ele define como “genial, desenhista fabuloso e artista de vanguarda”. Reuniu seus trabalhos e fotos antigas, além de depoimentos de críticos de arte, de ex-colegas, das filhas e dos netos do artista.

— Sua contribuição para os quadrinhos brasileiros e os livros didáticos foi gigantesca. Milhões de brasileiros estudaram com livros

ilustrados por ele. Sua obra merece ser resgatada e apresentada às novas gerações para que todos a conheçam. Eu cresci lendo os quadrinhos dele e, quando criança, imaginava que seria uma pessoa inalcançável para mim. Quando entrei para o mercado e o conheci pessoalmente, vi que ele e outros mestres da geração dele eram pessoas simples, e que, apesar do sucesso, não tiveram o reconhecimento que mereciam. Por isso, achei que deveria fazer algo para preservar a obra e a memória deles. Primeiro fiz um documentário em DVD do Rodolfo Zalla, outro grande mestre, praticamente um irmão de Colonnese, e agora, este do próprio Colonnese — contou Baraldi, desenhista que já recebeu diversos prêmios nacionais e ilustra a coluna publicada em **Comunidade** *la gente, il posto*, assinada por Claudia Monteiro de Castro.

Vampira sexy e livros didáticos sobre a história do Brasil entre os sucessos de público e venda

A personagem mais famosa de Colonnese criada no Brasil é, sem dúvidas, a vampira Mirza, que está entre as preferidas de Marcio Baraldi, ao lado do Morto do Pântano. Ambos surgiram em 1967 e simbolizam um dos maiores méritos do artista: a inovação.

— Ela é a primeira personagem vampira dos quadrinhos. Surgiu dois anos antes da norte-americana *Vampirella*. E o Morto do Pântano surgiu anos antes do Monstro do Pântano, da DC comics, e do Jason da série de cinema *Sexta-Feira 13*.

Um dos traços mais marcantes de Colonnese, o erotismo, chegou a lhe causar problemas durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985).

Seios fartos, corpos exuberantes e seminudez estão presentes em diversas histórias. Baraldi explica que o desenhista e editor tinha, na verdade, certa obsessão pelo feminino.

— Ele adorava a figura feminina e desenhá-la. Tinha um forte karma com o sexo feminino, teve quatro casamentos e cinco filhas, não teve nenhum filho homem. Também tinha uma ligação muito forte com sua mãe, de quem cuidou até a morte. Ele costumava dizer que os belos olhos que desenhava em suas personagens eram inspirados nos de sua mãe — revela à **Comunità** Baraldi.

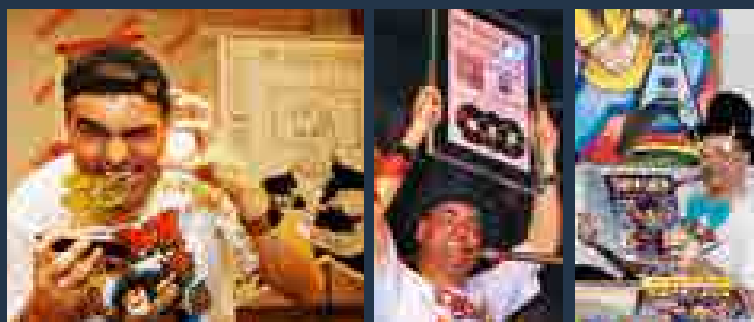
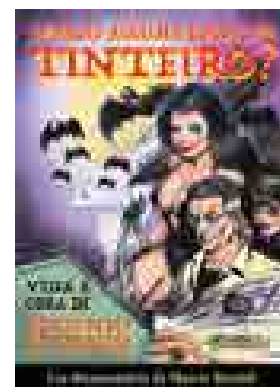
Para o ilustrador brasileiro, Colonnese ajudou a valorizar as formas das mulheres latinas.

— Ele não seguia o padrão norte-americano de beleza, altas,

loiras, magérrimas, etc. Desenhava sempre no padrão latino, mulheres baixinhas e “mignons”, coxas grossas, seios fartos, nádegas redondas, a imensa maioria morenas, muitas pareciam índias, e ajudou a reforçar e valorizar o padrão de beleza da mulher brasileira e latina.

A censura que seus desenhos sofriam, porém, às vezes contribuía para aumentar as vendas.

— Por conta da censura da ditadura, muitas vezes ele era obrigado a cobrir seios e colocar mais roupas nas personagens. As revistas eróticas explícitas eram proibidas; então havia uma carência muito grande de erotismo no público. As editoras sabiam que bastava colocar uma mulher bonita seminua na capa de uma revista que ela já vendia. Assim, Colonnese



Um colecionador de prêmios

Nascido em Santo André, no ABC paulista, região onde ainda vive a família de Colonnese, o paulistano Marcio Baraldi é o maior vencedor de um dos mais importantes prêmios de histórias em quadrinhos do Brasil: o Prêmio Angelo Agostini. O ilustrador e colaborador de **Comunità** já ganhou a premiação 11 vezes. A honraria existe há mais de 26 anos e já foi entregue a Ziraldo, Henfil, e Maurício de Sousa. Não por acaso, homenageia um italiano que é considerado um gênio dos HQ brasileiros. Nascido no Piemonte em 1843 e morto no Rio de Janeiro em 1910, Agostini narrou os fatos mais importantes do Império e do início da República, destacando-se pelo seu humanismo.

— Angelo Agostini foi um gênio, um hiperativo homem de imprensa, ilustrador, chargista, jornalista, escritor e editor. É considerado o primeiro quadrinista do mundo, pois em 1869 publicou a série *As aventuras de Nhô Quim*, a primeira HQ que se tem notícia. Era um guerreiro humanista. Fundou vários jornais e usava seus quadrinhos, charges e textos para combater a escravidão, o analfabetismo, as igrejas e os políticos corruptos da época.

As maiores influências de Baraldi, além de Colonnese, são Maurício de Souza e Ziraldo. Ele cita ainda Angeli, Laerte, Glauco, Edu, Zalla, Fernando Ikoma, Benício e Walmyr Amaral.

— Guardo com carinho meus gibis antigos da Turma da Mônica e do Pererê. De vez em quando dou uma espiada e continuo achando aquilo genial. A brasilidade presente, sobretudo no Pererê, é maravilhosa. Acho que todos esses artistas me ensinaram alguma

coisa, consciente ou inconscientemente — comenta ele, ganhador de dois prêmios Vladimir Herzog de Direitos Humanos.

Sobre o mercado atual dos quadrinhos, Baraldi conclui que “agora todo mundo é *underground*”.

— Hoje, as vendas de HQs no mundo são modestas, os grandes heróis vivem muito mais de cinema, seriados de TV, games e merchandising, do que de gibis. Aconteceu com os quadrinhos o mesmo que aconteceu com a música. Acabaram-se as grandes editoras e praticamente todo mundo ficou independente, lançando seus próprios gibis com tiragens modestas. Nunca houve tanta liberdade artística, diversidade e produção. Só que, agora, tirando o Maurício de Souza, todo mundo é *underground* — analisa.

Além do documentário dedicado a Eugênio Colonnese, dirigiu DVDs sobre o ilustrador Rodolfo Zalla, o roqueiro carioca Serguei e sobre a banda de rock Made in Brazil. Atualmente dedica-se a projetos, como livros de veteranos da HQ nacional, como Gedeone Malagola, Paulo Fukue, Minami Keizi e Carlito Cunha. Outro lançamento em breve será o documentário *A Era de Ouro do Quadrinho Brasileiro*, que vai contar a história da melhor fase da HQ nacional, os anos 1960 e 1970.

— Todos os prêmios que recebi representam a certeza de que estou na profissão certa, do lado certo da História, fazendo um trabalho que possui alguma competência e valor cultural — comenta Marcio, neto dos italianos Giuseppe Baraldi e Hermelinda Bortoletto, um “devorador de massas” e fã dos *fumetti* italianos Diabolik e Ken Parker.

aproveitava para encher suas capas e HQs de mulheres provocantes. De certa forma era até uma maneira de provocar a ditadura, que muitas vezes recolhia as revistas das bancas ou mandava colocá-las em um plástico, o que só aguçava a curiosidade do público e aumentava as vendas — observa Marcio.

A paixão pelos quadrinhos começou ainda na Itália, quando seu pai italiano comprava os suplementos de quadrinhos dos jornais, cheios de tiras divertidas que o encantavam. Depois de construir carreira sólida na Argentina, onde se tornou reconhecido e bem pago, em 1964 ele veio morar no Brasil, terra de sua mãe — um país que, aliás, amava.

— Apesar de o Brasil ser um país de memória falha, que não valoriza e preserva sua cultura (basta ver o monte de incêndios criminosos em museus), Colonnese amava o país, e era muito alegre, extrovertido e espiritualizado, e simpatizante das religiões afros. *Bon vivant*, gostava de estar com os amigos, com a família, beber e comer bem. Enfim, um típico sangue italiano.

Seu temperamento brincalhão fazia dele um alegre companheiro, recorda Marcio.

— Ele sempre tinha frases espirituosas. Costumava dizer que desenhista não tem sangue nas veias: tem tinta nanquim!

Marcio Baraldi entre Rodolfo Zalla e Eugenio Colonnese, considerados por Baraldi como seus mestres. A personagem Angelica estreou na revista *Spektro* em 1981. O documentário *Sobrou alguma coisa no tinteiro?* reúne ilustrações e fotos de Colonnese, além de depoimentos de críticos e familiares

O busto de Bolsonaro

Autor do famoso busto em jornal com a imagem do presidente brasileiro revela que tem na Itália greco-romana sua constante fonte de inspiração

GUILHERME AQUINO

DE MILÃO

O artista plástico Marcelo Galvão Tomaz de Castro tentou iniciar sua carreira de artista na Itália, mas não demorou muito a descobrir que nem todas as estradas conduziam a Roma. Recentemente, sua obra foi capa de uma revista semanal de circulação nacional, dando-lhe grande notoriedade.

— Fiquei muito lisonjeado. Foi uma belíssima surpresa ter sido capa da *Época* — diz à **Comunità**, no meio da polêmica provocada pelo busto de jornal, com a imagem do presidente Jair Bolsonaro, exposto em dezembro do ano passado, na FAAP, em São Paulo, durante uma residência artística, em plena ressaca eleitoral.

O nome artístico Marcelot surgiu depois que um dentista suíço mandou a fatura, abreviando o sobrenome Tomas e, por erro de digitação, juntou a consoante com a vogal do nome.

— Gostei e adotei, tem a ver com Lancelot — brinca.

Ele revela que, durante a exposição, ficou surpreso com a reação dos visitantes, da total admiração à repulsa absoluta.

— Eu não me engano: as reações não vieram do meu trabalho, mas sim da figura “polarizante” do novo presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Enquanto alguns visitantes me pediram pra fazer fotos com a família em frente ao busto, outros “deram meia volta volver”, girando sobre os calcanhares assim que o reconheceram. Mas como ali havia também pessoas ligadas ao mundo das artes, aconteceram conversas e discussões muito legais e interessantes.

O brasileiro vive em Zurique, onde mantém ateliê na prestigiosa Binz 39. Mas ele começou a aventura europeia solitária na Itália, país que adora.

— Cheguei a Roma, mas retornei muito decepcionado, pois ali eu teria que começar do nada. Era tudo muito tradicional. Eu conheci



um “cara” que me deu a dica de tentar na Alemanha, mesmo sem saber falar alemão, no curso na Academia de Belas Artes de Munique. E para lá eu fui, e acabei entrando e cursando — conta o artista, formado em Belas Artes no Brasil.

Com seus museus e vilas antigas, a Itália é uma eterna fonte de inspiração para ele. Tanta fascinação pela cultura greco-romana não poderia evitar efeitos colaterais: Marcelot acabou sendo chamado para dar uma conferência no *Belpaese*.

— Fui convidado para fazer uma palestra na Villa Medici, em Roma. Quando entrei lá, notei um nicho vazio e fiz um busto de Napoleão Bonaparte para ocupar aquele espaço. Infelizmente, o diretor que havia me convidado pediu demissão e nada foi adiante. Agora, aguardo a convocação para uma residência artística na romana Villa Massimo, desta vez, sob a égide da Alemanha.

O uso do papel na realização das peças está dentro do projeto *Heads of Power*.

— A fragilidade deste meio de comunicação que está acabando deve ser questionada. Eu usei as folhas do *Le Monde* para o busto do Napoleão, usaria o *Pravda* para o de Vladimir Putin. Claro, se eu fizesse um na Itália, teria que ser de Silvio Berlusconi — anuncia, sem dizer se o faria com o *Corriere della Sera* ou o *La Repubblica*.

“A verdade é que o Bolsonaro foi feito pela mídia. A arte mostra mais do que poderia ter sido dito”, diz o autor da obra, feita com páginas da *Folha de S. Paulo*

O fato de usar o jornal como matéria-prima ganha duas leituras: o desaparecimento do impresso diante da onda digital e o peso da mídia na construção dos mitos — falsos e verdadeiros.

— A verdade é que o Bolsonaro foi feito pela mídia. Foi a manipulação da mídia que o colocou na presidência. A arte mostra mais do que poderia ter sido dito — analisa o artista, que usou as páginas da *Folha de S. Paulo* porque era o jornal que lia durante sua estadia na FAAP.

A ideia é encontrar espaço e mecenas para o projeto *Antiguidades de Hoje*.

— A minha ideia inicial foi colocar, ao lado de bustos feitos de mármore dos grandes imperadores romanos, as imagens de políticos da atualidade realizados com jornais. Das 12 intervenções que gostaria de realizar num museu de arte greco-romana, estou preparando ainda a série *Olimpo*, de 16 deuses e deusas, dos quais já fiz sete.

O busto de Bolsonaro, com 20 quilos e 110cm de altura, jaz num depósito da família do artista no interior de São Paulo.

— Duas galerias se interessaram em trabalhar comigo, mas ainda não temos nada de concreto. Escrevi para a FAAP, que tem um espaço na Praça do Patriarcado, mas ninguém me respondeu ainda.

Acho que estão todos de férias

— conta o artista, com uma pitada de humor pragmático suíço. 🇨🇭





Bolsa a tiracolo

Ideal para as noites. Em couro sintético, possui alça em metal removível e fechamento magnético. Traz as iniciais da grife de Bolonha. Disponível em diversas cores. Preço: € 209

www.elisabettafranchi.com



Look serale

Especialmente criada para eventos noturnos, esta charmosa jaqueta azul da Armani é feita em jérsei. Revestida em *paillettes* luminosos, apresenta estampa *flock*. As mangas em elástico criam um leve volume sobre os pulsos.

Preço: € 1900

www.armani.com

Feito à mão

Os modelos femininos da Mia Moltrasio são totalmente feitos à mão, como este charmoso sapato Mary Jane, com salto em glitter prateado de sete centímetros. Sola em couro. Disponível nas cores azul, verde e preto.

Preço: € 240

www.miamoltrasio.com

Gonna Pantalone

A composição da grife Ermanno Scervino de Florença cai como uma luva na meia-estação brasileira e é composta por saia-short em algodão stretch com pregas e camisa com mangas compridas em crepe da China de pura seda.

Preços: € 800 e € 1880.

www.ermannoscervino.com

Jaquetas masculinas

Dois modelos de jaquetas da grife florentina para aquecer nas noites mais frias do outono, que trazem símbolos da sorte. A Bomber, de cor preta, é confeccionada em couro de napa, com símbolos da sorte que dão um toque contemporâneo. Já a jaqueta repleta de símbolos multicoloridos em nylon e poliéster une o estilo esportivo à tradição artesanal italiana, com zíper frontal e bolsos laterais.

Preços: € 1980 e € 3700.

www.robertocavalli.com





A embaixadora do design italiano

Protagonista da programação pelo Dia do Design Italiano no Brasil e descendente de Bialetti, o criador da Moka, Chiara Alessi conversa com **Comunità** sobre os dilemas criativos do cenário contemporâneo

STEFANIA PELUSI

Bisneta de Alfonso Bialetti, idealizador da famosa cafeteira Moka, e bisneta de Giovanni Alessi Anghini, fundador da empresa italiana de design Alessi, Chiara Alessi já nasceu em uma família em que o design é o protagonista. Ela seguiu os passos de seus familiares. Além de ser jornalista e especialista em design, atua como professora de design no Politécnico de Milão e foi curadora da última edição do Design Museum, da Trienal de Milão. Escolhida como embaixadora da terceira edição do Dia

do Design Italiano no Mundo, comemorado no Brasil de 18 a 23 de março, Alessi inaugura a programação carioca com uma conferência no Departamento de Arte e Design da PUC-Rio no dia 18 e na Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ (ESDI) no dia 19 de março. No dia seguinte, em Belo Horizonte, ministra uma palestra na Casa Fiat de Cultura. Já no dia 21 desembarca em Brasília e no dia 22 em Recife para uma conferência na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

As conferências trazem como tema “A volta do design italiano em dez histórias”.

— Decidi contar a história do design italiano através de dez narrativas que contam experiências ligadas a ícones, empresas e designers, entre outros, através de fotos de arquivo, imagens inéditas, entrevistas e

vídeos. Isto porque acredito que a história do design italiano não pode ser representada como costumamos ver nos museus, com um monte de objetos e nomes. Devemos tentar identificar sua relação com a economia, política, sociedade, geografia, técnica, comunicação e mercado etc. — antecipa à **Comunità**.

Entre as histórias italianas de sucesso, Alessi citará as vicissitudes familiares no tempo, do nascimento da famosa Moka Bialetti ao sucesso global da poltrona Sacco de Zanotta, passando por curiosas anedotas que contam a criação de famosos ícones do *Made in Italy*.

A conferência tem como objetivo exportar para o mundo a mensagem de que o design italiano é, em primeiro lugar, um grande romance, repleto de personagens, lugares e atmosferas, que não se encontram em nenhum outro lugar do mundo.

Esta é a primeira vez que Alessi visita o Brasil e disse que está muito curiosa sobre o país e sobre o seu design.

— Tenho que admitir que, além do trabalho das estrelas brasileiras na moda, arquitetura e design, ou daquelas italianas que trabalharam no Brasil, conheço muito pouco. Por isso que vou ao país com grande curiosidade. Tenho a sensação de que as coisas que se movem do outro lado do mundo chegam aqui de maneira parcial, residual — acredita a

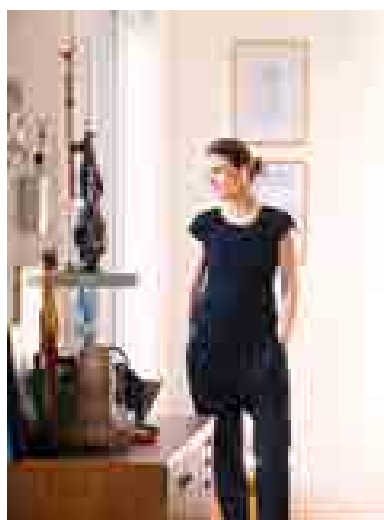
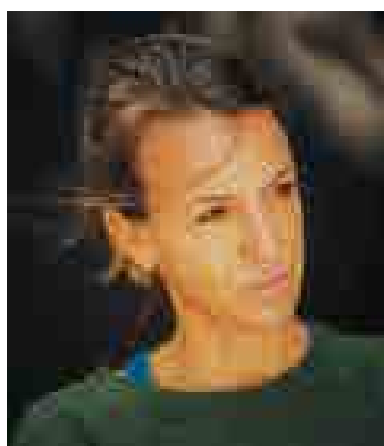
especialista, originária de Verbania, no Piemonte, situado às margens do fascinante Lago Maggiore.

Alessi acredita que em países mais jovens como o Brasil pode-se ter mais liberdade e menor temor reverencial, mais coragem e mais audácia do que na Itália, que tem uma história e uma herança muito fortes.

— No entanto, por outro lado, também é verdade que, para lidar com os próprios mestres e internalizar sua voz, em algum momento, também para o design italiano, deveria haver uma capacidade de superação daquele modelo que, justamente graças à comparação com aquela herança, poderia fazer um bom salto adiante. Mas, no momento, ainda não sei se chegamos lá — frisa a especialista, avaliando o panorama contemporâneo italiano.

Onde estão os ícones italianos?

Quando se fala de design italiano, muitas vezes, se pensa em alguns objetos que ainda circulam, como o antigo Fiat 500, a lâmpada Arco de Achille Castiglioni e a Moka Bialetti. Ainda existem ícones? Sobre essa questão, Alessi dedicou um ensaio publicado recentemente com o nome *Le Caffettiere dei miei bisnonni*, que é um conto familiar e ao mesmo tempo uma investigação sobre o presente. A autora explica que se trata de uma homenagem às duas histórias de Bialetti e Alessi, em um



momento particularmente difícil de suas aventuras, em que eles têm que lidar com um mercado que não está mais disposto a recompensar o setor dos utensílios de cozinha e, ao mesmo tempo, é uma reflexão sobre a superação do paradigma dos ícones do design italiano.

— Os ícones existem, claro, mas continuam sendo aqueles produzidos no século XX. Não existem novos projetos que os substituíram, mas isso não é culpa da qualidade dos designers: é o modelo que mudou, o tempo de consumo, o investimento das empresas, a abordagem dos consumidores, a dificuldade de se reconhecerem como comunidade, o deslocamento do símbolo para fora do objeto. E se você pensar, isso também é válido fora do design: na música, na literatura, na arte — avalia Alessi.

Alessi diz que passou metade da vida tentando negar suas raízes e a outra metade tentando lidar com isso.

— Não sei se podemos definir os meus bisavós como revolucionários. Claro, fizeram movimentos importantes em seu setor, que hoje parecem verdadeiramente revolucionários, mas eles não eram heróis. Eram homens atentos e determinados, de senso comum, curiosos, e estavam



cercados por muitos outros homens e mulheres como eles, concentrados em silêncio e, talvez, inconscientemente, para fazer bem o seu trabalho. Isso me interessa porque com isso você pode aprender, pode imitar — destaca a bisneta.

Quanto às influências familiares que a contagiaram, Alessi diz que sempre haverá algo nas fábricas, nas máquinas e nos moldes, capaz de exercer nela um fascínio especial — familiar e estranho ao mesmo tempo.

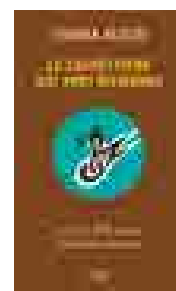
Alessi está trabalhando numa mostra que tem a ver com o Brasil

A especialista e professora colabora como jornalista para vários jornais e algumas das principais revistas italianas de design como *Domus*, *Interni*, *Icon* e *Klat*. Há alguns anos, se ocupa especificamente da nova cultura do projeto na Itália e de suas implicações. Entre os designers internacionais que segue com maior interesse, ela cita o alemão Konstantin Grcic, conhecido por criar itens de fabricação em massa, como móveis e produtos domésticos.

— Acredito que, ao falar de ícone, de sinal, de raciocínio sobre a forma, de técnica, de quebra, entre os autores internacionais, Grcic representa a voz mais importante — comenta a jornalista.

Em suas pesquisas Alessi estuda o trabalho de arquitetos e o design espontâneo, anônimo e submerso. Em relação aos seus projetos futuros, a italiana conta que está trabalhando em dois projetos, dos quais um está ligado ao Brasil.

— O primeiro é um projeto entre a ficção e a história sobre a infância dos mestres do design italiano e o outro é uma mostra que tem a ver com o Brasil e o arquivo digitalizado do Museu Nacional do Rio de Janeiro, destruído em setembro do ano passado — revela.



Chiara é bisneta de Alfonso Bialetti, idealizador da famosa cafeteira Moka, e autora de livros como *Le caffettiere dei miei bisnonni* - *La fine delle icone nel design italiano*

“Os ícones do design ainda são aqueles produzidos no século XX. Não há novos projetos que os substituíram, mas não é culpa dos designers: foi o modelo que mudou, o tempo de consumo, o investimento das empresas, a abordagem dos consumidores, a dificuldade de se reconhecerem como comunidade, o deslocamento do símbolo para fora do objeto. Isso vale também na música, na literatura, na arte”

É ítalo-brasileira a rainha dos chefs

Prestes a abrir seu primeiro restaurante em São Paulo, a jovem alagoana e neta de italianos de Marche, Giovanna Grossi, já deixou sua marca na história da culinária: foi a primeira mulher a representar o Brasil no prestigiado concurso Bocuse d'Or e a única jurada do sexo feminino da edição de 2019

STEFANO BUDA

Vinte e sete anos de idade, nascida e criada no Brasil, com claras origens italianas reveladas pelo seu sobrenome. Giovanna Grossi, apesar de jovem, já é uma das chefs mais apreciadas de toda a América do Sul. Foi a primeira mulher a representar o Brasil no Bocuse d'Or, uma das competições culinárias mais importantes do mundo, realizada em Lyon a cada dois anos. Sua ligação com a Itália remonta a muitos anos atrás, quando seus avós deixaram uma pequena aldeia na região de Marche para tentar a sorte no Brasil, estabelecendo-se no norte do país, em Maceió, capital do estado de Alagoas. Foi lá que Giovanna cresceu, respirando os aromas da cozinha da família, no restaurante italiano que seus pais ainda hoje administram com grande paixão. Em entrevista exclusiva à **Comunità**, contou sobre o seu modo de viver e interpretar a cozinha.

Comunità Italiana — Você ainda não tem sequer 30 anos e já é uma das maiores expoentes da

culinária brasileira. Como foi tornar-se uma estrela em tão pouco tempo e qual foi o seu caminho para o sucesso?

Giovanna Grossi — Cresci no restaurante dos meus pais e, certamente, a minha curiosidade me levou a aprender cedo a maneira de cozinhar bons pratos. Acredito que a disciplina e a determinação foram meus pontos fortes, que me ajudaram a ir além e a fazer as escolhas certas. Houve também muito estudo. Aos 19 anos, em São Paulo, me formei em Gastronomia, matéria na qual me aprofundei ao frequentar, logo depois, o Instituto Paul Bocuse. Mais tarde, comecei a trabalhar como chef em restaurantes superpremiados, como o Maison Pic e o Taillevent, ambos na França, e o Aldo Quique da Costa e o Espai Sucre, na Espanha. Após quatro anos na Europa, me senti pronta para voltar para casa: um desejo que me levou a entrar na seleção brasileira para a competição Bocuse d'Or. Disciplina, criatividade e atenção me permitiram conquistar o primeiro lugar no Bocuse d'Or América Latina. Foi uma grande emoção ouvir o presidente da competição do Brasil dizer que nunca tinha visto uma equipe do Bocuse d'Or tão determinada e dedicada. Foi também uma grande satisfação encontrar-me competindo em Lyon com alguns dos maiores chefs do mundo. Depois de dois anos de Bocuse d'Or, fui trabalhar no Geranium, na Dinamarca, com Rasmus Kofoed, o maior vencedor da história do Bocuse d'Or.

Recentemente, fui convidada mais uma vez para a esplêndida competição, mas já não mais para competir e sim para presidir o júri.

CI — Como é ser mulher num mundo em que a alta gastronomia, em nível internacional, parece ser dominada por homens?

GG — De fato, o mundo da gastronomia profissional é dominado por homens em todo o mundo. Eu vivi e trabalhei na Austrália, França, Espanha e Dinamarca, assim como no Brasil. Enquanto os chefs masculinos podem contar com sua força física, nós, mulheres chefs, temos que confiar em nossa força e agilidade mental. Foi uma grande honra ser a primeira mulher a ganhar o Bocuse d'Or da América Latina. Além de ter sido a única jurada no Bocuse d'Or de 2019 entre os 29 jurados do sexo masculino — fato que aponta a necessidade de ainda muito progresso no mundo da cozinha profissional. Desafiamos, de forma progressiva e constante, a percepção histórica de que as mulheres tinham que cozinhar em casa e os homens podiam cozinhar em restaurantes. Um discurso que, repito, se aplica tanto ao Brasil quanto em qualquer outro lugar do mundo.

CI — Para alguns adeptos italianos da culinária democrática, a alta gastronomia deveria ser acessível a todos. Para outros, devido à qualidade do trabalho e dos produtos, é inevitável que a alta gastronomia seja reservada a quem possui alto poder aquisitivo. Qual é a sua opinião?

GG — Entendo a discussão, mas acho que depende muito da experiência que estamos procurando quando vamos a um restaurante. Eu acho que não precisamos gastar muito para ter uma comida de boa qualidade e há muitos restaurantes que executam esse tipo de função perfeitamente. Por outro lado,

O pódio brasileiro do concurso Bocuse d'Or, realizado em outubro, e prato assinado pela chef ítalo-brasileira nascida em Maceió



quando se vai a um restaurante “refinado”, paga-se pela experiência por um serviço de qualidade, pela melhor qualidade de talheres, pelo sommelier que estudou a fim de nos apresentar os melhores vinhos, pelo chef que se dedicou e estudou para que possamos usufruir de novas maneiras de se viver essa experiência, pela atmosfera em geral. Em suma, há muitos aspectos a se considerar e acho que existem lugares e momentos para cada necessidade.

CI — Cozinha tradicional e culinária experimental. Qual você escolhe?

GG — Ambos! Porque sempre precisamos começar pela tradição para passarmos à experimentação.

CI — O que você traz da cozinha italiana em sua bagagem profissional?

GG — O valor de cada produto. Na primeira vez que estive na Itália fiquei encantada com a forma como os italianos lidam com os produtos, como produtores e chefs amam as tradições.

CI — Conte-nos sobre a culinária brasileira. O quanto cresceu nos últimos anos?

GG — Eu acho que a cozinha brasileira cresceu e melhorou muito. As pessoas dão mais importância à qualidade do que à quantidade, e a busca por ingredientes frescos está se tornando mais difundida. Mas ainda temos um longo caminho a ser percorrido. O Brasil é muito grande. Muitas pessoas ainda não têm acesso aos ingredientes básicos, em alguns casos ainda não têm ideia de como se alimentar. Mas, em geral, creio que estamos melhorando lentamente em todos os aspectos.

CI — Você já trabalhou em muitos países e tem uma formação internacional. Sob o seu ponto de vista, qual nação do mundo hoje expressa a melhor culinária?

GG — Acho que no campo da gastronomia estamos passando por um processo de aprendizagem e

caminhamos para uma cozinha com menos desperdícios, que usa o ingrediente inteiro e que retorna às tradições. Logo, acredito que cada país tem a sua importância e a sua maneira de pensar a comida e de se expressar através da mesma.

CI — Quais são os seus chefs internacionais favoritos?

GG — Admiro muito os chefs com os quais trabalhei. Ao mesmo tempo, admiro muitos outros chefs que ainda não tive a sorte de conhecer. De qualquer forma, acho que Rasmus Kofoed é realmente especial.

CI — Em breve você abrirá seu próprio restaurante em São Paulo. Que tipo de lugar será?

GG — Acredito que toda a nossa vida seja uma troca de conhecimento, no decorrer da qual aprendemos a desenvolver e evoluir em novas formas de pensar, cozinhar e expressar tudo o que queremos em uma refeição. O meu restaurante vai possuir a influência de todos os lugares por onde passei, de todos os chefs com os quais aprendi e, naturalmente, também dos meus antepassados.

CI — Qual é a sua relação com a Itália? Você já visitou a terra natal dos seus avós?

GG — Eu estive na Itália por quatro vezes e cada uma delas me trouxe uma experiência diferente. Gostei da comida, das pessoas, da cultura. Espero ter tempo, mais cedo ou

mais tarde, de passar pelo menos um mês na Itália, até porque quero aprender a falar fluentemente italiano (risos). Meus avós eram de San Severino Marche, um pequeno povoado que eu nunca tive a oportunidade de visitar. É um dos meus sonhos ir até lá. Ainda temos parentes por lá e alguns primos meus já foram visitá-los. Mal posso esperar para ir também, além de ter a certeza de que será uma experiência maravilhosa.

CI — Quais são seus planos e sonhos para o futuro?

GG — No momento estou sendo sugada pelo meu trabalho em vista da abertura do meu primeiro restaurante. Como já é sabido, abriremos em São Paulo, a capital gastronômica do Brasil. Planejamos inaugurá-lo até o final deste ano, portanto, até lá estarei focada somente nisso. Estou muito animada com este fantástico novo projeto. E, é óbvio que, enquanto isso, continuarei a cultivar a minha paixão pelo Bocuse d’Or no Brasil. 🇮🇹

“Enquanto os chefs masculinos podem contar com sua força física, nós, mulheres chefs, temos que confiar em nossa força e agilidade mental. Fui a única jurada no Bocuse d’Or de 2019 entre 29 jurados do sexo masculino, fato que mostra a necessidade de muito progresso no mundo da cozinha profissional”





RI-VEL-LINO. ASSIM GRITAVA UM ANTIGO COMENTARISTA TODA VEZ QUE HAVIA FALTA A FAVOR DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 1970. O PERSONAGEM EM QUESTÃO DESTES LETTORE RACCONTA É ROBERTO RIVELLINO, CAMPEÃO MUNDIAL PELO BRASIL NAQUELE ANO NO MÉXICO. E FOI JUSTAMENTE NA FINAL CONTRA A ITÁLIA QUE O ESCRITO CANARINHO VENCEU POR 4 A 1. UM CRAQUE BRASILEIRO QUE ENFRENTOU O PAÍS DE SEUS ANCESTRAIS. EM CONVERSA COM O REPÓRTER MAURÍCIO CANNONE, ELE FALOU DE SUAS ORIGENS E SOBRE A CARREIRA NO FUTEBOL COM EXCLUSIVIDADE PARA **COMUNITÀ.**

Fim do século XIX. Biaggio Rivellino, avô do craque que viria a nascer décadas depois, desembarcou em terras paulistas. Vinha de Macchiagodena, província de Isernia, na região de Molise, no sul da Itália.

— Conheci pouco meu avô. Eu era pequeninho quando ele faleceu — conta o campeão mundial de 1970.

Ele pede ajuda a alguém para responder quando o nonno chegou ao Brasil.

— Parece que foi em 1885. Meu avô Biaggio tinha uma olaria. O meu pai já nasceu no Brasil junto com Luisinho, meu tio. Os outros três irmãos do meu pai vieram da Itália com meu avô. Meus tios falavam até carregado no italiano. Um português italianado. Io non parlo niente, eu entendo, dependendo do assunto. Meu pai falava bem o italiano. Estive até na Itália durante a Copa do Mundo de 1990. Vovô veio de Macchiagodena. Estive lá uns cinco, seis anos atrás. O prefeito de Macchiagodena fez uma homenagem muito linda para mim, marcante na minha vida. Conheci vários Rivellinos por lá. Meu avô foi muito feliz no Brasil. Além da olaria, onde os filhos trabalhavam com ele, montou a primeira piscina pública no bairro do Brooklin.

O mais famoso membro da família Rivellino, hoje com 73 anos, começou a correr atrás da bola no bairro onde seu avô estabeleceu-se em São Paulo:

— Cresci no Brooklin. Havia muita liberdade, espaço para jogar bola na rua. Não tinha essa loucura, esse movimento todo que tem hoje — recorda.

Cidade do México, 21 de junho de 1970. Brasil campeão do mundo pela terceira vez, com a posse

definitiva da Taça Jules Rimet, que em 1983 viria a ser roubada no Rio de Janeiro. Em campo, Rivellino, com a camisa 11 amarela. Brasil 4 x 1 Itália.

— Partida memorável. Momento mágico. Ficou na minha memória o quarto gol do Brasil, feito pelo Carlos Alberto, pela jogada em si. Foram oito ou nove jogadores do Brasil que tocaram na bola. Os italianos não entenderam nada. A Seleção mereceu terminar com aquele gol. Da Itália me lembro bem do Riva do Rivera, do Facchetti... Só não entendi bem por que o Bambino d'Oro (Rivera) não era titular naquele time.

Rivera, o Bambino d'Oro, nevazava-se no time da Itália, dirigido por Ferruccio Valcareggi, com Sandro Mazzola. Naquela final contra o Brasil, só entrou no fim:

— Acho que Rivera era tecnicamente melhor do que Mazzola. Eu até colocaria os dois juntos. Mas quem manda é o treinador...

Rivellino entrou para a história do futebol mundial, brasileiro e do Corinthians, clube que o revelou. Mas quase ficou no maior rival, o Palmeiras, pelo qual torcia a família de origem italiana.

— O italiano era palestrino. Mas eu não era um torcedor muito fanático. Gostava do bom futebol. Ia até ao estádio para ver o Santos, com Donval, Mengálvio, Coutinho, Pelé e Pepe, e o Botafogo, com Garrincha, Didi, Quarentinha, Amarildo e Zagallo — comenta o ex-craque nascido em 1º de janeiro de 1946,



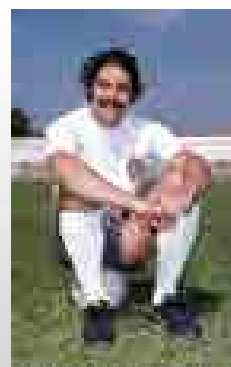
O craque, que cresceu no Brooklin, bairro onde as crianças cresciam jogando bola, posa ao lado do rei Pelé durante o clássico Corinthians X Santos

O craque chegou a treinar nas categorias de base do Palmeiras, mas não ficou.

— Fui colocado de lado em um treino e eu, com meu temperamento italiano mais apurado, mandei todo mundo para aquele lugar. E fui embora. Na época eu também jogava futebol de salão pelo Banespa e decidi o título justamente contra o Palmeiras. Fomos campeões. E o Mário Trava-glini, que trabalhava no Palmeiras e mais tarde foi meu técnico no Fluminense, me reconheceu e veio falar comigo. Então eu disse: "Mas agora eu vou para o Corinthians". E ele: "Eu mando um carro te apanhar". E eu lhe respondi: "Não está entendendo. Vou para o Corinthians". E fui. Então, iniciei minha carreira e não me arrependo. Só tenho a agradecer ao clube.

Do Corinthians, o neto de Biaggio foi para o Fluminense em 1975. Na ocasião, o presidente Francisco Montanari montou a chamada "Máquina" — timeço pelo qual o craque ganhou o bicampeonato carioca em 1975-1976. Em 1978, Rivellino foi para o Al Hilal, da Arábia Saudita, onde encerrou a carreira.

— Abri o mercado para os brasileiros lá.



Macchiagodena

Mande sua história com material fotográfico para: redacao@comunitaitaliana.com.br

São Paulo

25 anos de dedicação à pizza

À frente do Rossopomodoro, chef napolitano Rosario Minucci enfrenta o desafio de agradar os exigentes paulistanos com suas criações

São Paulo – Inaugurada em maio de 2015, a primeira unidade do Rossopomodoro Cucina e Pizzeria no Brasil foi aberta dentro do complexo gastronômico Eataly, em São Paulo, com um cardápio composto na maior parte por pizzas e receitas que seguem fielmente a tradição napolitana. O sucesso foi tanto que não demorou para que o Rossopomodoro ganhasse uma segunda casa na cidade em julho de 2017. Ambas são comandadas pelo chef napolitano Rosario Minucci. Há mais de dez anos, ele coordena a abertura dos restaurantes Rossopomodoro em todo o mundo. O talento para fazer pizzas foi herdado da família, que há décadas comanda a Pizzeria Da Gennaro, em Nápoles. Foi ali que Minucci aprendeu as receitas e tradições que envolvem a pizza mais famosa do mundo.

— Comecei a trabalhar na pizzaria quando tinha 14 anos. Estudava durante o dia e jogava futebol com os amigos, mas à noite era o momento da pizza. Aprendia e treinava as receitas com minha família. Hoje tenho 39 anos, então são 25 anos fazendo e servindo pizzas — conta ele.

Em busca de independência e novas experiências, Minucci abriu sua própria pizzaria na capital campana, mas logo recebeu uma proposta para inaugurar uma unidade do Rossopomodoro em Londres. Aceitou o desafio. Desde então, já ajudou a abrir diversas unidades da rede, entre pizzarias em Madri, Barcelona, Nova York, Chicago e dezenas de cidades italianas.

O convite para vir ao Brasil surgiu em 2015, por ocasião da abertura do Eataly de São Paulo, o primeiro da América Latina.

— Foi um trabalho totalmente diferente do que já havia feito. O paulistano é muito exigente com a pizza, e tive que enfrentar vários desafios, como, por exemplo, mostrar que a pizza também pode ser consumida no almoço — diz.

A experiência no Eataly foi tão positiva que Minucci quis expandir suas atividades na cidade, tornando-se sócio da segunda

unidade brasileira do Rossopomodoro a qual, assim, como o complexo gastronômico, fica localizada no bairro do Itaim. Ali, o cardápio vai além das pizzas e traz massas como *cacio e pepe con tartufo* (spaghetti cacio e pepe com trufas negras) e o *ravioli dell'Isola di Capri* (massa recheada de ricota, manjerona, molho de tomate e queijo parmesão) e pratos como a *tagliata di carne* (filé mignon com cogumelos porcini, batatas rústicas, rúcula e lascas de



De Nápoles para o mundo: o chef Rosario Minucci participou da abertura de filiais do Rossopomodoro em Madri, Londres, Nova York, Chicago e São Paulo



Pizza Vegetariana Capricciosa

Ingredientes da massa (farinha integral com quinoa):

1 litro de água; 1,7kg de farinha; 40g de quinoa branca cozida; 40g quinoa preta cozida; 1g fermento (fermentação de 6 a 8 horas); 50g de sal fino iodado; Rendimento: de 7 a 8 pizzas.

Ingredientes do recheio:

100g de mussarela; 30g de cogumelos Paris; 20g de abobrinha; 20g de alcachofra; 20g de tomate-cereja; manjericão azeite extravirgem.

Modo de preparo:

Misture bem os ingredientes até formar a massa com liga suficiente para abrir. Deixe descansar por 24 horas. Abra a massa com a mão, deixando cerca de 2cm de borda. Acrescente a base de molho de tomate e em seguida espalhe a mussarela, os cogumelos, o tomate-cereja e a abobrinha. Finalize com manjericão fresco e azeite extravirgem.

parmesão) e o *risoto barbabietola, burrata e gamberi* (arroz carnaroli com beterraba, burrata artesanal, camarão e bacon).

As redondas, porém, continuam tendo destaque. Além dos sabores tradicionais, como *margherita* e *peperoni*, fazem sucesso as pizzas *carbonara* e *tartufo* (com mussarela, ovos mexidos, bacon crocante, pecorino romano, trufa preta e azeite extravirgem), *gorgonzola, pere e bacon* (mozzarella, gorgonzola, pera, bacon crocante e azeite extravirgem) e *vegetariana capricciosa* (molho de tomate, mussarela, cogumelos, abobrinha, tomate-cereja, alcachofras, manjericão e azeite extravirgem). Sugestões mais criativas, como a pizza com massa negra, feita à base de tinta de lula, agradam quem quer experimentar novidades.

Com o desafio de agradar os exigentes paulistanos cumprido, Minucci agora avalia as possibilidades de continuar a expansão da rede no Brasil, levando suas pizzas napolitanas para outras cidades do país.

SERVIÇO

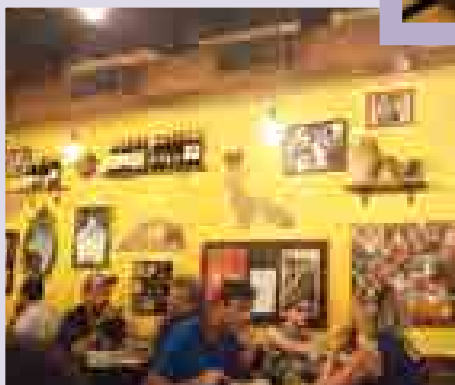
ROSSOPOMODORO

RUA PEDROSO ALVARENGA, 909 | ITAIM BIBI – SÃO PAULO (SP)
SEGUNDA, TERÇA, QUARTA, QUINTA E DOMINGO DE 12H À MEIA-NOITE
SEXTA E SÁBADO DE 12H À 1H.



Da Vittorio

Para os casais românticos que gostam de uma pizza existe um lugar histórico em Trastevere, bairro boêmio de Roma, onde fazem pizzas em formato de coração: o Da Vittorio, na via di San Cosimato. Há vários gostos diferentes, como a pizza *Farao-ne*, com provolone, abobrinha e tomatinhos, e a *Parmigiana*, com berinjela e parmesão.



Dia dos Namorados

Não acredito em bruxas e fantasmas, mas que existem, existem. Não me lembro de quem é esta frase, mas é de alguém famoso. Como cada um é a soma de suas experiências, extrapolo a frase para o amor: não acredito muito no amor, mas que existe, existe. Sou cética em relação ao amor, tanto que nunca me casei no papel (o futuro quem pode saber?). Mas um querido amigo brasileiro, que sabe me definir, primeiro me descreveu como uma romântica cética. Depois disse que tudo bem, posso não acreditar no amor, mas o coloco numa espécie de altar. É verdade. Eu cuido, olho com admiração, apesar de olhar também com certa suspeita. Talvez tenha colocado num pedestal, idealizado demais. Sei que, apesar de todo o meu ceticismo em relação ao amor, quando chega o dia dos namorados na Itália, dia 14 de fevereiro (como nos Estados Unidos), apesar da data ser supercomercial, meus olhos já começam a ver tudo rosa. Comercial? Paciência. Se estou em companhia, já vou inventando moda. Uma vez fui ver os restos do santo que deu nome à data, o San Valentino, que abençoa os casais apaixonados. Outra vez, marquei um jantarzinho num lugar especial, francês, para sair um pouco da culinária italiana. E este ano, fui logo reservar uma mesa num bar de jazz que fazia uma homenagem à voz de veludo de Nat King Cole. Ficar de mãos dadas ouvindo músicas sublimes de um tempo que não existe mais: não há nada de mais romântico.

Pois é. Eu não acredito no amor. Mas que existe, existe.



EVA HERZIGOVA FOR YAMAMAY



NEW **ALTHEA** L'INNOVAZIONE SPOSA L'ELEGANZA
LEGGERA, CONFORTEVOLE, ADATTA A TUTTE LE FORME

#MyConfidentBeauty

yamamay



**LA VITA È COME UNA FOTO,
SE SORRIDI VIENE MEGLIO.**

**A VIDA É COMO UMA FOTO,
SE VOCÊ SORRIR, FICA MELHOR.**



omundopira.com.br